



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTU SENSU*  
ANTROPOLOGIA SOCIAL  
LINHA DE PESQUISA:  
Corpo, representações e marcadores sociais da diferença  
KATIANNE DE SOUSA ALMEIDA**

**PERSONAGENS EMOLDURADAS: OS DISCURSOS DE GÊNERO  
E SEXUALIDADE NO BIG BROTHER BRASIL 10**

Orientador: Prof. Dr. Alecsandro José Prudêncio Ratts

**GOIÂNIA  
2011**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTU  
SENSU*  
ANTROPOLOGIA SOCIAL**

**Katianne de Sousa Almeida**

**PERSONAGENS EMOLDURADAS: OS DISCURSOS DE GÊNERO  
E SEXUALIDADE NO BIG BROTHER BRASIL 10**

Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Antropologia Social.

Linha de Pesquisa: Corpo, representações e marcadores sociais da diferença

**Orientador: Prof. Dr. Alecsandro José Prudêncio Ratts**

**GOIÂNIA  
2011**

## FICHA CATALOGRÁFICA

(Elaborada por Diule Queiroz CRB 2491)

C364p	<p>Almeida, Katianne de Sousa</p> <p>Personagens emolduradas: os discursos de gênero e sexualidade no Big Brother Brasil 10 / Katianne de Sousa Almeida. - - Goiânia: UFG / Faculdade de Ciências Sociais, 2011.</p> <p>163f. ; 29 cm.</p> <p>Orientador: Alecsandro José Prudêncio Ratts</p> <p>Dissertação – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Ciências Sociais, Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu / Antropologia Social, 2011.</p> <p>1.Big Brother Brasil 2.Discurso 3.Gênero e Sexualidade I. Ratts, Alecsandro José Prudêncio. II. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Ciências Sociais. III. Personagens emolduradas: os discursos de gênero e sexualidade no Big Brother Brasil. IV. Título</p> <p>CDU 392:654.197</p>
-------	--

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**Programa de Pós-Graduação em Antropologia**  
**Social - PGAS**

Aluna: KATIANNE DE SOUSA ALMEIDA

Número da matrícula: 2009247

Linha de Pesquisa: Corpo, representações e marcadores sociais da diferença

Título da dissertação:

PERSONAGENS EMOLDURADAS: OS DISCURSOS DE GÊNERO E SEXUALIDADE NO BIG BROTHER BRASIL 10

Orientador: Prof. Dr. ALECSANDRO JOSÉ PRUDÊNCIO RATTS

A Dissertação foi **aprovada** em sessão pública, realizada na Faculdade de Ciências Sociais - Campus II da UFG, em 16 de Setembro de 2011 , às 09 horas, com a seguinte Banca Examinadora:

Nome / Instituição:

Assinatura:

Prof. Dr. Alecsandro José Prudêncio Ratts –  
PPGAS/UFG

\_\_\_\_\_

Prof. Dr. Camilo Albuquerque de Braz –  
PPGAS/UFG

\_\_\_\_\_

Prof. Dr. Arivaldo de Lima Alves – UNEB/Programa  
de Pós-Graduação em Crítica Cultural

\_\_\_\_\_



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL

ATA DA SESSÃO DA DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Aos dezesseis dias do mês de setembro de 2011, às 9h00 horas, no mini-auditório da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás, realizou-se a sessão de julgamento da defesa de Mestrado de **KATIANNE DE SOUZA ALMEIDA**, intitulada **Personagens emolduradas: os discursos de gênero e sexualidade no Big Brother Brasil 10**. A Banca Examinadora foi composta, conforme Portaria n.º 020/2011-FCS, de primeiro de setembro de 2011, pelos seguintes Professores Doutores: **Alecsandro José Prudêncio Ratts** PPGAS/UFG (presidente), **Arivaldo de Lima Alves** - UNEB/BA (membro externo), **Camilo Albuquerque de Braz** - FCS/UFG e **Eliane Gonçalves** - PPGAS/UFG (suplente). A candidata teve 30 minutos para apresentar o trabalho. Cada examinador teve 30 minutos para arguir a candidata que teve o mesmo tempo para responder a cada examinador. Às 11:00 horas, a Banca Examinadora passou a julgamento em sessão secreta, pela qual foram atribuído os seguintes resultados:

Aprovado(a)    ( ) Reprovado(a)

Alecsandro José Prudêncio Ratts

Aprovado(a)    ( ) Reprovado(a)

Arivaldo de Lima Alves

Aprovado(a)    ( ) Reprovado(a)

Camilo Albuquerque de Braz

Resultado Final

Aprovada

Reaberta a sessão pública, o Presidente da Banca Examinadora proclamou os resultados e encerrou a sessão, da qual foi lavrada a presente ata que vai assinada por mim, Manuel Ferreira Lima Filho, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, e pelos membros da Banca Examinadora.

Manuel Ferreira Lima Filho

Prof. Dr. Manuel Ferreira Lima Filho  
Coordenador do Programa de  
Pós-Graduação em Antropologia  
PPGAS/FCS/UFG

À Hermínia Sabino de Sousa (*in  
memoriam*)

## AGRADECIMENTOS

Enfim, chegou-se ao final de uma jornada e não poderiam faltar os eternos agradecimentos, pois o que está escrito está eternizado, Neste caminho da pós stricto sensu, quero agradecer desde o princípio, mesmo àquele bem remoto que foi à primeira reunião de apresentação dos professores do Mestrado, por participar de uma turma só de alunas. Na verdade, eu estava enlouquecidamente feliz naquela reunião e tive vontade de abraçar a todas e todos, como uma demonstração de afeto e troca de energia positiva. Foi muito bom estar com vocês, colegas Aline, Tetê, Margarida, Karine (in memoriam), Rosana, Juliana e Iolene. Eu tinha muitas expectativas e alegrava-me pela entrada em um programa pioneiro que, com toda certeza, faríamos história. Agradeço, portanto, à nossa coordenadora, na época, Professora Selma que tanto se empenhou em aprender muito com a burocracia da PRPPG, em nos ensinar Antropologia e as teorias pós-colonialistas; as professoras Maria Luíza, Cyntia, e aos professores Luiz, Camilo, Eliane e Alex, que me levaram pelos caminhos das questões de gênero e sexualidade.

Quero agradecer também aos meus grandes incentivadores à minha paixão acadêmica, meu amigo e também colega de trabalho João Pecin, grande palmeirense, e ao Nicolas, coordenador das Comissões Temáticas da Assembleia Legislativa do Estado de Goiás. Admiro e prezo muito tudo o que fizeram por mim nesta jornada. Também, não poderia esquecer a minha amiga de trabalho Leila que tanto me cativou quando eu mais precisei de afeto e esperança na tragédia que aconteceu comigo no ano de 2009.

Às amigas e amigos, o que eu poderia dizer? Que bom que faço parte de suas vidas e vocês fazem parte da minha! Aprendi a compartilhar momentos extremamente importantes e enriquecedores com Marcelo e Fátima; os admiro intelectualmente e, lógico, pessoalmente. E para “azamygas” Mylanne, Mayara, Laura, Darlen, Alynne, Mateus, Marcus, Dariuska, Lucas, Juliana, Thainara, Nayara, Eduardo, Ulli e Weverton, compenso todas as minhas desculpas e momentos de “castigo” que dediquei à minha dissertação com este agradecimento e fico feliz por vocês terem me adotado e me feito tão feliz nos nossos momentos no chorrinho,

bares, Relíquia, Diesel, Total Flex e tantos outros espaços de Goiânia. Tenho outro amigo em especial, Vinícius de Sousa Cardoso: a você meu sincero – muito obrigada – por sempre me “salvar” quando pareço tão perdida.

Por fim, com toda certeza, agradeço à minha mãe Emília, ao meu pai Antônio, ao meu irmão Lucas, à minha cunhada Ana e à minha sobrinha Cecília que aguentaram meus momentos de mau humor, intolerância e pouco tempo para ajudar nos afazeres domésticos e por todos os momentos felizes, divertidos e de superação que me proporcionaram. Amo vocês! E quero deixar, por último, uma frase do livro O Pequeno Príncipe, que mostra que este trabalho é um pouco de minha vida e de um futuro que foi desejado há longos anos: esta dissertação é a minha rosa, a rosa de meu planeta...

“Foi o tempo que dedicaste a tua rosa que a fez tão importante.”

“Que nada nos defina. Que nada nos sujeite. Que a liberdade seja a nossa própria substância.” Simone de Beauvoir

## RESUMO

Abrir os olhos e ver. Não há nada mais incrível que o ato de enxergar as inúmeras possibilidades que estão diante dos nossos olhos: as imagens. Elas são mais que uma junção de cores e formas; produzem significado e, logicamente, símbolos. E desta produção de imagens pode-se fazer alguns questionamentos, como, o que elas querem representar? O interesse dessa dissertação permeou a análise do discurso das imagens transmitidas pelo programa de televisão *Big Brother Brasil* (BBB) em sua décima edição, ocorrida no ano de 2010. Ao iniciar a pesquisa, a questão que eu, telespectadora/antropóloga, levava comigo era: como se reproduziam os discursos da feminilidade, da masculinidade e da homossexualidade? Sobretudo, como se reproduzia o modelo central – as referências hegemônicas? Essas referências pareciam subjugar, desvalorizar e limitar as existências plurais de masculinidade, feminilidade e homossexualidade. Ao final, percebi que os dados do campo não mostravam apenas os pressupostos da normatividade e os sujeitos não estavam completamente emoldurados; haviam deslocamentos. Sabendo que nada é simples no campo do gênero e da sexualidade, houveram diversas tensões. A diversidade proposta pelo programa teve o seu limite. Ao se propor desnaturalizar o BBB, pretendo compreender como um produto audiovisual assistido pelos mais variados grupos sociais pode influenciar, sedimentar ou colocar em reflexão as convenções formais quanto ao gênero e quanto à sexualidade.

Palavras-chave: Big Brother Brasil; Discurso; Gênero e Sexualidade.

## ABSTRACT

Open your eyes and see. There is nothing more incredible than the act of visualizing the innumerable possibilities that are before our eyes: images, they are more than a combination of colors and forms, they produce meanings and, logically, symbols. From this production of images some questions can be raised, such as, what do they want to represent? This dissertation focuses the images transmitted on the television program *Big Brother Brazil* (BBB) in its tenth edition, which took place in 2010. When I started the research, the question that I, a television spectator and anthropologist, raised were: how are the discourses of femininity, masculinity and homosexuality reproduced? Above all, how the central model was reproduced – hegemonic references? These references seem to subordinate, devalue and limit the plural existences of masculinity, femininity and homosexuality. Finally, I perceived that the fieldwork data did not only show the assumptions of normativity and the subjects were not completely framed, there were dislocations. Knowing that nothing is simple in the field of gender and sexuality, there were several tensions. The diversity proposed by the program had its limits. In proposing to denaturalize the BBB, I aimed to understand how an audiovisual product watched by the most varied social groups can influence, sediment or make one reflect on the formal conventions about gender and sexuality.

Key words: Big Brother Brazil; discourse; gender and sexuality.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Os candidatos selecionados para participarem do BBB 10. ....	55
Figura 2 - Reportagem da Veja "Big Brother no Computador" .....	57
Figura 3 - Posicionamento das câmeras na casa/cenário do BBB 10 .....	58
Figura 4 - Planta da casa/cenário do BBB 10.....	58
Figura 5 - Início do vídeo da charge .....	73
Figura 6 - Final do vídeo da charge.....	74
Figura 7 – Anamara.....	81
Figura 8 - Angélica e/ou Morango .....	85
Figura 9 – Fernanda .....	88
Figura 10 - Fernanda é chamada de "enigma irresistível" por Bial.....	90
Figura 11 – Tessália.....	92
Figura 12 - Marcelo Dourado.....	95
Figura 13 -"Quem diabos é esse sujeito?", pergunta Bial ao falar de Dourado.....	99
Figura 14 – Eliéser .....	102
Figura 15 – Sérgio.....	106
Figura 16 – Dicésar .....	109
Figura 17 - Dimmy Kieer.....	109
Figura 18 - Eliéser "ataca" de Britney Spears .....	119
Figura 19 - Eliéser usando saia.....	120

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Participantes do BBB 10 .....	49
Tabela 2 – “Líderes” do BBB 10 .....	51
Tabela 3 - Os acontecimentos da semana no BBB 10 .....	62
Tabela 4 - A sequência de participantes “eliminados” do BBB 10 .....	66

## SUMÁRIO

<b>O QUE TEM DE <i>BIG NESSE BROTHER</i> BRASIL? O EU, O OBJETO E A PESQUISA</b> .....	<b>14</b>
O EU - O CAMINHO.....	14
O OBJETO - BBB: DO ENTRETENIMENTO AOS QUESTIONAMENTOS.....	22
A PESQUISA - NO MEIO DO CAMINHO NÃO TINHA SOMENTE UMA PEDRA, MAS VÁRIAS.....	30
<b>Assistindo à TV e construindo uma pesquisa</b> .....	<b>37</b>
<b>A dissertação</b> .....	<b>41</b>
<b>CAPÍTULO 1 - O QUE É O <i>BIG BROTHER</i> BRASIL?</b> .....	<b>43</b>
1.1 QUEM É QUEM NO <i>BIG BROTHER</i> BRASIL .....	46
1.1.1 O <i>Big Boss</i> .....	46
1.1.2 O apresentador.....	47
1.1.3 Os participantes .....	48
1.1.3.1 “Líder” .....	51
1.1.3.2 “Anjo/monstro” .....	52
1.1.4 O público.....	52
1.2 O PROCESSO DE INSCRIÇÃO E SELEÇÃO DO BBB 10 .....	53
1.3 O ESPAÇO (CASA/CENÁRIO).....	58
1.4 A DINÂMICA DO JOGO .....	60
1.4.1 A estréia .....	63
1.4.2 A prova da “liderança” .....	64
1.4.3 As “eliminações”.....	65
1.4.4 A prova da comida .....	66
1.4.5 A prova do “anjo”.....	67
1.4.6 O dia da votação e a formação do “paredão” .....	67
1.4.7 Algumas interferências.....	69
1.4.8 A grande final .....	71
<b>CAPÍTULO 2 – PESSOAS, PERSONAGENS E TRAJETÓRIAS</b> .....	<b>76</b>
2.1 ANAMARA .....	80
2.2 ANGÉLICA.....	85

2.3 FERNANDA.....	88
2.4 TESSÁLIA.....	92
2.5 DOURADO .....	95
2.6 ELIÉSER.....	102
2.7 SÉRGIO.....	105
2.8 DICÉSAR/ DIMMY KIEER .....	109
<b>CAPÍTULO 3 - LINEARIDADES E DESLOCAMENTOS .....</b>	<b>114</b>
3.1 AS FACETAS DE ELIÉSER .....	117
3.2 NOVAS CORES E ANTIGAS FORMAS DE SE VER .....	122
<b>3.2.1 Homo ou bissexualidade? As diversas relações afetivas de Sérgio.....</b>	<b>124</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>128</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>133</b>
<b>GLOSSÁRIO .....</b>	<b>141</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>143</b>
<b>ANEXO A – <i>BIG BROTHER</i> AO REDOR DO MUNDO .....</b>	<b>144</b>
<b>ANEXO B – BBB E O ENVOLVIMENTO DOS TELESPECTADORES.....</b>	<b>155</b>
<b>ANEXO C – ALGUNS DADOS SOBRE A AUDIÊNCIA DO BBB 10 .....</b>	<b>159</b>
<b>ANEXO D – O TRIÂNGULO: ELIÉSER, CLÁUDIA E ANGÉLICA.....</b>	<b>161</b>

## O que tem de *Big* nesse *Brother* Brasil? O eu, o objeto e a pesquisa

### O EU - O CAMINHO

*Você não sabe.  
O quanto eu caminhei.  
Pra chegar até aqui.  
(Música “A estrada” –  
Interpretada pelo  
grupo musical  
Cidade Negra).*

Abrir os olhos e ver. Não há nada mais incrível que o ato de enxergar<sup>1</sup> as inúmeras possibilidades que estão diante aos nossos olhos: as imagens. E estas são muito mais que uma junção de cores, formas, movimento ou estática. A elas, atribuímos significados, sentidos, e logicamente, simbologias.

O interesse em debruçar-me diante dos estudos das imagens acompanha-me desde a graduação, quando iniciei uma pesquisa dentro do Grupo de Estudos de Relações Interétnicas (GERI), vinculado ao Departamento de Antropologia da Universidade de Brasília. A pesquisa intitulava-se “Dando ‘Vida’ aos Museus: o Papel da Contextualização das Coleções Etnográficas”. O interesse era demonstrar como o material visual – da coleção etnográfica da Universidade de Brasília, resguardada na Casa da Cultura da América Latina (CAL) – tinha a capacidade de exprimir a concepção étnica de pessoa humana, a categorização social, material e outras mensagens referentes à ordem cósmica, tornando as manifestações simbólicas e estéticas centrais para a compreensão da vida em sociedade.

---

<sup>1</sup> Numa perspectiva hegemônica daqueles que enxergam, pode-se dizer que esta é uma abordagem “vidente-cêntrica”.

A imagem é um produto envolvido pela estética e pela performance; ela também é uma forma de se perceber as experiências sociais: pensá-la aliada ao fazer antropológico é buscar interpretações das representações simbólicas.

A imagem permite a elucidação de comunicações não verbais tais como um olhar, um sentimento, um sistema de atitudes, assim como mensagens de expressões corporais, faciais, movimentos e significados de relações espaciais entre pessoas e padrões de comportamento através do tempo. Imagens retratam a história visual de uma sociedade, documentam situações, estilos de vida, gestos, atores sociais e rituais, e aprofundam a compreensão da cultura material, sua iconografia e suas transformações ao longo do tempo. Mais ainda, a análise de registros imagéticos tem permitido a reconstituição da história cultural de alguns grupos sociais, bem como um melhor entendimento dos processos de mudança social. (GEARY APUD BITTENCOURT, 2001, p. 199-200).

O segundo momento em que tive envolvimento com a análise de imagens não foi mais relacionado aos estudos de relações interétnicas, mas aos estudos urbanos. Na especialização em História Cultural, realizada na Universidade Federal de Goiás, fiz uma pesquisa denominada “A Revitalização da Avenida Goiás: Símbolos e Dinâmicas”, em que explorei as várias dimensões do campo das relações entre o urbanismo e as práticas sociais, especificamente os processos de revitalização urbana, em particular, a implementação do Projeto de Requalificação da Avenida Goiás de 2003.

A problematização do espaço da cidade referido apoiou-se na utilização de fotografias como instrumental metodológico. Houveram reflexões quanto às imagens pesquisadas em acervos históricos<sup>2</sup> tanto da época da construção da Avenida, quanto nas contínuas modificações materiais e imateriais, além das fotografias feitas na época da pesquisa de campo tentando identificar as simbologias carregadas nessas imagens.

Conforme Pesavento (1999), a força de uma imagem se mede pelo seu poder de provocar uma reação, uma resposta. A fotografia traz um momento que tem uma materialidade e uma historicidade de produção. A imagem tem uma capacidade mobilizadora que se ancora na dimensão simbólica do seu contexto social, além de também ter a capacidade de evocar sentidos, vivências e valores.

---

<sup>2</sup> Acervo da Secretaria Municipal de Planejamento da cidade de Goiânia.

No mestrado em Antropologia Social, também na Universidade Federal de Goiás, ainda existiam perguntas em minha mente que estavam associadas às imagens e que também precisavam ser respondidas sobre a realidade que me cercava. Estes questionamentos envolviam a relação entre mídia, gênero e sexualidade, advindos de um programa de televisão<sup>3</sup> denominado *Big Brother Brasil* (BBB). Ora, o que se propõe agora não é o enfrentamento de imagens estáticas, como eu vinha trabalhando desde 2004 na graduação e na especialização, mas de imagens em movimento. Mas nem tudo mudou; continuo a interpretar, pelo viés das abordagens antropológicas, um objeto que faz parte da minha cultura. Para Oliven (2002), quando se aborda um objeto dentro da própria cultura é um desafio para o pesquisador questionar seus pressupostos que são muitas vezes aceitos como fatos inquestionáveis pela maioria da população e, inclusive, por muitos pesquisadores (p.11).

A decisão de estudar um programa de televisão logicamente envolvia duas paixões: os estudos urbanos e os estudos de imagens. Além disso, uma curiosidade imensa envolvia-me, ou seja, queria aventurar-me em temáticas que nunca sequer tinha feito qualquer interseção como gênero e sexualidade. E confesso que também era (ou ainda sou?)<sup>4</sup> uma aficionada pelo *Big Brother Brasil* acompanhando-o desde o seu início, em 2002.

A escolha em fazer interseções com temáticas nunca antes exploradas, ou seja, gênero, deveu-se a um incômodo pessoal em perceber que a maioria dos artigos, monografias ou dissertações sobre o programa *Big Brother Brasil*, apenas focava-se na obsessão ao ato de ver a privacidade alheia, além do confronto, que

---

<sup>3</sup> De acordo com Machado & Vélez (2007), podemos definir o programa de televisão como qualquer série sintagmática (sequência de imagens e sons eletrônicos) que possa ser tomada como uma singularidade distintiva em relação às outras séries sintagmáticas da televisão. Pode ser uma peça única, como um telefilme ou um especial; uma série ou minissérie apresentada em capítulos; um horário reservado para um gênero específico (seriado, telejornal, *talk show*, etc.), que se prolonga durante anos, sem previsão de finalização; ou até mesmo a programação inteira, no caso de emissoras ou redes “segmentadas” ou especializadas, que não apresentam variação de blocos.

<sup>4</sup> Essa confusão entre era ou ainda sou se dá pelo fato de que, após envolver-me em profundidade com o programa, pois uma coisa era assisti-lo outra foi estudá-lo, senti certa repulsa quando vi tantos discursos misóginos e sexistas. Sendo assim, como ainda estava envolvida na escrita desta dissertação não consegui assistir a 11º (décima primeira) edição do *Big Brother Brasil*, ocorrida no ano de 2011.

parece ser o novo “vício” da atualidade<sup>5</sup>, entre a realidade e a ficção, como enfoca Andacht (2003):

Contempla-se o contínuo e, em parte, inesperado vazamento de humores corporais de uma dúzia ou mais de pessoas. Lágrimas, sêmen, gritos, suspiros, sussurros, o sangue que se acumula nas bochechas, o rito de dor após um acidente doméstico ou um jogo que não deu certo, a melancolia que um rosto belo e juvenil, ou a microcoreografia de um lábio que perde a calma ante as câmaras são a dominante na tela. Toda essa evidência acumulada é uma situação inédita na programação de TV. Por isso, na minha pesquisa comparada do BB regional, no Rio de La Plata e no Brasil, cheguei à conclusão de que o verdadeiro protagonista do formato é a ‘transpiração sígnica ou a exalação indicial’. (p. 151).

O interesse de Almeida (2003) também foi de adentrar na particularidade das pessoas confinadas na casa, analisando a interatividade e a cordialidade que para elas marcaram a convivência dos participantes do primeiro programa, ou seja, em 2002<sup>6</sup>.

Diante da grande audiência do programa no Brasil e no exterior, é possível dizer que o formato interessou a muitos telespectadores, que quiseram ver na intimidade, a vida privada dos confinados, ou pelo menos, o espetáculo não ensaiado da convivência de um grupo de pessoas. Como só estudamos aquilo que nos espanta e geralmente o que nos move é o mesmo que nos comove, o interesse do público me levou até o Big Brother Brasil. Por isso, me detive naquilo que o espectador viu, ou usando termo do programa, ‘espionou’ (p. 90).

Na abordagem de Minerbo (2007), o enfoque está na espetacularização de pessoas anônimas vivendo em reclusão. Para o autor, o *reality show* é um “espetáculo” e, ao mesmo tempo, é “de verdade”. Em suas palavras:

Os participantes do BBB são pessoas comuns lutando por ascensão social e, nesse sentido, são ‘de verdade’. Mas há uma dimensão de representação, já que se trata de um jogo em que eles representam pessoas comuns lutando por ascensão social (p. 155).

---

<sup>5</sup> Considero novo “vício” da atualidade, pois há um esforço atual dos intelectuais em compreender as mudanças sofridas no cotidiano a partir da emergência das novas potencialidades digitais e midiáticas, demonstrando que o ato de ver está expandido. A esse respeito, ver Lévi (1999), Costa (2002), Castells (1999) e Moraes (2001).

<sup>6</sup> Todas as referências quanto a estrutura do programa serão feitas no Capítulo 1.

Além de trazer uma crítica à palavra *reality*, em seu texto há o enfoque ao processo de competição, pois o BBB também<sup>7</sup> é um jogo, em que os participantes estão envolvidos, o que ele denomina como gladiadura.

O programa se estrutura em torno de um suspense e da participação do público, que vota semanalmente em quem será excluído, ou melhor, em quem irá para o 'paredão'. Para que o público possa votar, a atuação dos participantes no dia-a-dia do programa é decisiva. Aparentemente, estão apenas conversando, namorando, fazendo ginástica, indo a festas. Mas nós (e eles) sabemos que estão se digladiando para eliminar os outros e vencer (p. 153).

Tal análise, acredito ser bastante limitadora, pois enfatiza em demasia um lado perverso da competição, como se o interesse primordial de todos os participantes fosse a “eliminação” dos outros, sendo que, muitas vezes, pôde-se perceber que alguns deixam de lado o foco da conquista do prêmio para vivenciar outras histórias e experiências<sup>8</sup>.

Para dar conta destas outras histórias e experiências, faz-se importante trazer uma nova abordagem para os estudos a respeito dos *reality shows*, a interseção com gênero e sexualidade. Conforme Hamburger (2005), a televisão desempenha o papel de “integrador nacional”, articulando pressão governamental com forças de mercado, incluindo a força criativa de um grupo específico de profissionais. E a consequência é esse produto nacional inusitado, misto do que de mais comercial e lucrativo a indústria cultural foi capaz de produzir, e é reconhecida como palco de movimentação de “tipos ideais” de homem, mulher, pai, mãe, filho, filha e família brasileiras.

Falar sobre homens, mulheres e como eles são construídos e vistos em programas de televisão é adentrar-se nos estudos de gênero.

Tudo está atravessado pelo gênero: as identidades subjetivas, o simbólico, as instituições (todas, sem exceção), o político (a “política” e as “políticas”),

---

<sup>7</sup> Digo também, pois um dos meus argumentos é ir além do senso comum e mostrar que as pessoas estão ali não somente para ganhar 1,5 milhões de reais (valor do prêmio atual), mas para compartilhar suas visões de mundo, suas perspectivas de sucesso pessoal e vivenciarem experiências inéditas.

<sup>8</sup> Por exemplo, no Capítulo 3, ressaltarei o discurso do *brother* Eliéser em que disse que se sua namorada Cláudia (Cacau) não quisesse um relacionamento romântico com ele, o mesmo preferiria sair da casa e desistir da competição.

a filosofia, as teorias sociais, as artes, a literatura, as ciências, as religiões, as relações (afetos, sentimentos, emoções) e as leituras que fazemos do mundo social e da “Natureza” (GONÇALVES, 2010).

Nesta pesquisa gênero é uma categoria analítica, em que a proposta é teorizar sobre como são os discursos produzidos das masculinidades e feminilidades dentro da décima edição do *Big Brother* Brasil, tentando interpretá-los e compreendê-los. A partir disso, temos que:

O gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos e é uma forma primária de dar significado às relações de poder. Gênero implica quatro elementos inter-relacionados: o simbólico; o normativo; a organização social e a identidade subjetiva (SCOTT, 1990, p. 86).

Esse termo, para as Ciências Sociais, refere-se às construções culturais de masculinidades e feminilidades. As relações de gênero são determinadas pela cultura e pela história, construindo valores e comportamentos, sendo, portanto, algo que exclui, ou melhor, não toma como princípio norteador os referenciais das diferenças biológicas existentes nos corpos de homens e mulheres. Ou seja, fala-se de masculinidades e feminilidades independentes das genitálias ou outros referenciais corporais.

Gênero feminino (feminidade) e gênero masculino (masculinidade) não são, em última instância, considerados como exclusividade dos corpos sexuados masculinos e femininos, respectivamente. A percepção popular pode unir irredutivelmente, sexo, gênero e sexualidade, mas trata-se de uma união assimétrica e não de uma condição fixa ou permanente (ROBERTSON, 1999 apud LACOMBE, 2007, p. 222-223).

Para que meu argumento fique mais claro, cito a pesquisa de Lacombe (2007) que propõe apresentar modos de construções de masculinidades que têm como suporte corpos de mulheres e não de homens.

O fato de explicitar a possibilidade de uma masculinidade de mulheres implica previamente desconsiderar a masculinidade como incidível da estrutura biológica do homem e desenhá-la como uma ficção que se constrói performática e socialmente. (...) Numa tentativa de desobrigar a masculinidade de habitar só o corpo do homem, historicizando-a, desconstruindo-a e levantando a questão de ser uma categoria teórica mais do que uma concepção da natureza (p. 215).

Após estas considerações sobre gênero, falta agora deixar claro que sexualidade também é uma das categorias de análise, pois considero relevante constatar como gênero e sexualidade se organizam e inter-relacionam no âmbito de relações mais amplas. Entretanto, quero frisar que gênero e sexualidade não se confundem.

El género afecta al funcionamiento del sistema sexual, y éste ha poseído siempre manifestaciones de género específicas. Pero aunque el sexo y el género están relacionados, no son la misma cosa, y constituyen la base de dos áreas distintas de la práctica social. En contraste con las opiniones que expresé en "The Traffic in Women", afirmo ahora que es absolutamente esencial analizar separadamente género y sexualidad si se desean reflejar con mayor fidelidad sus existencias sociales distintas. Esto se opone a gran parte del pensamiento feminista actual, que trata la sexualidad como simple derivación del género. Por ejemplo, la ideología feminista lesbiana ha analizado la opresión sobre las lesbianas, principalmente en términos de opresión de la mujer. Sin embargo, las lesbianas son también oprimidas en su calidad de homosexuales y pervertidas, debido a la estratificación sexual, no de géneros. Aunque quizá les duela a muchas de ellas pensar sobre ello, el hecho es que las lesbianas han compartido muchos de los rasgos sociológicos y muchos de los castigos sociales con los varones gay, los sadomasoquistas, los travestidos y las prostitutas (RUBIN, 1989, p. 184).

A abordagem que faço nesta pesquisa quanto à sexualidade compartilha com a perspectiva foucaultiana (1978) que não trata a mesma como algo vinculado à biologia ou mesmo a reduz a suas práticas ou costumes, mas que traz a idéia dos dispositivos de sexualidade. Por dispositivo, Foucault entende:

A través deste termo tento demarcar, em primeiro lugar, um conjunto decididamente heterogêneo que engloba discursos, instituições, organizações arquitetônicas, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições filosóficas, morais, filantrópicas. Em suma, o dito e o não dito são os elementos do dispositivo. O dispositivo é a rede que se pode estabelecer entre estes elementos (p. 244).

Logo, trazer a categoria sexualidade como interseção aos estudos das mídias é admitir que ela organiza e dá significado às experiências coletivas, sendo, portanto, um interessante viés na observação quanto a linearidades e deslocamentos dos comportamentos<sup>9</sup> e formatos das vivências dos participantes do BBB.

---

<sup>9</sup> Temas dos Capítulos 2 e 3.

Outro ponto importante que gostaria de ressaltar, a favor da minha pesquisa, é que as outras análises feitas do BBB “restringem-se”<sup>10</sup>, em sua maioria, a reflexões de comunicólogos e psicólogos<sup>11</sup>. Encontrei apenas uma breve tentativa em debruçar-se para a questão feita pela antropóloga Esther Hamburger. Contudo, é importante frisar que seu artigo faz parte de uma revista de comunicação<sup>12</sup>. Quero dizer com isso que talvez esteja o tema à margem das observações dos antropólogos. Faço esta afirmação com base nos discursos realizados em congressos que têm como público principal antropólogos, como: Reunião Equatorial de Antropologia (REA), Reunião Brasileira de Antropologia (RBA), Reunião de Antropologia do Mercosul (RAM) e Reunião da ANPOCS<sup>13</sup>, assim como o resumo do Grupo de Trabalho (GT) – Antropologia e Comunicação – na REA, em que as antropólogas Silvia Garcia Nogueira e Isabel Siqueira Travancas afirmaram que “os meios de comunicação de massa não têm sido objeto de reflexão sistemática por parte dos antropólogos latino-americanos”.

Conforme Almeida (2003), existe um mau olhar dos intelectuais para aqueles que estudam ou estão envolvidos com os meios de comunicação, como se a televisão fosse a superficialidade em movimento incessante que só contribui para a irreflexão. Quando um intelectual propõe-se a estudá-la, restringe-se apenas às queixas. Diferentemente do pensamento destes intelectuais referidos por Almeida, acredito que o *reality show* é um produto televisivo que elucida as diversas representações da sociedade brasileira, sendo, assim, um objeto antropológico por excelência.

---

<sup>10</sup> Digo restringir no sentido de conter dentro de certos limites, ou seja, a análise sobre o BBB está restrita pelo fato de a maioria dos pesquisadores que se interessam pelo programa ora serem comunicólogos ora serem psicólogos. Sendo que os meios de comunicação apresentam aspectos múltiplos que demandam tanto interesses por economistas, cientistas políticos, antropólogos, sociólogos, historiadores, ou seja, uma gama diversa de pesquisadores, pois há uma infinidade de abordagens que podem ser tomadas diante das perspectivas amplas que se abrem em torno do fenômeno das mídias.

<sup>11</sup> Cito como exemplo as análises dos comunicólogos Miranda (2007), Campanella (2007), Curvello (2002), Kilp (2005), Feldman (2005) e de psicólogos Millan (2006), Minerbo (2007) e Silva (2008).

<sup>12</sup> HAMBURGER, Esther. Formatos da intimidade. São Paulo, 2002. p. 82-6. Comunicação & Educação. Revista do Curso de Gestão de Processos Comunicacionais, São Paulo, v. 8, p. 82-6, maio/ago. 2002.

<sup>13</sup> Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais.

Para ilustrar esse mau olhar, na pesquisa de Borges L. (2008), há também considerações a esse respeito:

Apesar do enorme sucesso, Bucci (1996) assinala que a telenovela no Brasil não é uma unanimidade. Alguns ainda a olham com desconfiança e menosprezo e certos intelectuais a consideram um bem cultural menor e um produto alienante. Essa desqualificação é vista pelo autor como pouco produtiva, pois desconsidera que “falar de televisão é falar do Brasil” (BUCCI, 1996, p. 25). O autor nomeia essa postura de neo-elitista, afirmando que a excelência da televisão brasileira consiste justamente na razão pela qual ela vem sendo contestada: “o melodrama de fato é um sucesso, o telejornalismo é emocional, a publicidade lança novidades” (BUCCI, 1996, p. 27). Para aqueles/as que se interessam pelo país, a televisão, particularmente a telenovela, pode ser uma excelente vitrine de nossas contradições. (BORGES L., 2008, p. 58).

Com todas essas paixões, curiosidades e enfrentamentos, escrevo esta dissertação que pretende dissecar, não na totalidade, pois seria um projeto impossível, a lógica da produção<sup>14</sup> do programa BBB em sua décima edição<sup>15</sup>, ocorrida no ano de 2010. E, assim, ser mais uma estudante de antropologia a enfrentar uma temática que é considerada banal pela academia.

## O OBJETO - BBB: DO ENTRETENIMENTO AOS QUESTIONAMENTOS

*Se pudesse escolher.  
Entre o bem e o mal, ser ou não ser?  
Se querer é poder.  
Tem que ir até o final.  
Se quiser vencer.  
(Música “Vida Real” Interpretada por RPM)<sup>16</sup>.*

---

<sup>14</sup> Os discursos emitidos por aqueles que são os responsáveis em fabricar, editar e transmitir as imagens e conteúdos a respeito do BBB.

<sup>15</sup> Na verdade eu não estudarei o programa BBB, mas, sim a edição de 2010, ou seja, o BBB 10. Faço esta ressalva, pois conforme Machado & Vélez (2007) há distinções entre um programa e uma edição específica de programa.

<sup>16</sup> Esta música é o tema do BBB desde o seu início.

O papel que as imagens desempenham na vida social é uma das preocupações dessa dissertação. Entretanto, falar de imagens em geral é como se falássemos do infinito, pois abarca uma imensidade de objetos empíricos e reflexões teóricas. Portanto, as imagens aqui tratadas serão aquelas transmitidas por um aparelho denominado televisão.

Contudo, não basta também informar de onde estão partindo estas imagens. Afinal, o que interessa é compreender o que elas querem dizer, interpretar e representar. O meu desejo nesta pesquisa busca por um entendimento antropológico do mundo, dos fatos sociais. Neste momento, focaliza as imagens transmitidas por um programa – o *Big Brother* Brasil, transmitido pela Rede Globo de Televisão<sup>17</sup>. Uma das principais razões que me remete à reflexão de um programa de televisão é saber que vivemos em um mundo constantemente influenciado e construído pelos meios de comunicação, em que o visual tem papel primordial.

O fato de a televisão brasileira aparecer como exemplo de teses, em certo sentido opostas na literatura estrangeira e brasileira, aumenta o interesse da discussão, reforçando a idéia de que sua especificidade convida à reflexão teórica. As conclusões conflitantes podem ser consideradas como evidência das limitações dos enfoques adotados, que não conseguem explicar os significados inusitados, imprevistos e não planejados que esses programas vieram a ter na sociedade brasileira (HAMBURGER, 2005, p.26).

A partir de tudo o que foi citado, dada a influência e a carga de envolvimento dos programas de televisão na vida das pessoas, em especial, da sociedade brasileira, fiquei instigada a transformar minha prática de lazer e entretenimento em um tema de pesquisa.

Ora, digo transformar a prática, porque sempre fui uma telespectadora de novelas, seriados, programas de auditório, programas de música, enfim, tudo o que cercava a programação dos principais canais abertos da televisão brasileira; apenas

---

<sup>17</sup> Conforme o portal da internet “Memória Globo” - a Rede Globo de Televisão é uma rede de televisão brasileira, que foi fundada em 26 de abril de 1965, pelo jornalista Roberto Marinho. Atualmente, sua rede é a maior de toda a América Latina e a terceira maior do mundo, assistida por 140 (cento e quarenta) milhões de pessoas diariamente. A empresa faz parte do grupo empresarial Organizações Globo (<http://memoriaglobo.globo.com/Memoriaglobo/>).

atualmente assisto a canais pagos<sup>18</sup>. Contudo, minha experiência maior está em prontificar-me diante da telinha para assistir aos canais abertos, e o BBB não estaria fora disso, ou seja, desde 2002 acompanho a saga de alguns anônimos que ao final de um jogo, apenas um ganha o prêmio, que no início era de R\$ 500 mil reais, porém, atualmente é de R\$ 1, 5 milhões de reais.

No entanto, quero salientar que para mim o *Big Brother* Brasil (BBB) mostrava-se um espaço que ia além da competição por um prêmio<sup>19</sup>, mas que difundia hábitos de consumo, de relações interpessoais, e o que mais me chamou a atenção foram os discursos normativos que indicavam “padrões” de feminilidades e masculinidades, “como se pertencer a um determinado sexo colocasse os sujeitos em determinadas posições fixas, tornando suas ações previsíveis” (BELELI, 2005, p. 5). Assim sendo, estranhava-me o fato de ser previsível ao ver na produção das imagens do programa que a maioria dos *brothers* fosse vinculada à racionalidade, à competitividade e à praticidade que a maioria das *sisters* tivesse suas referências comportamentais ligadas à afetividade, ou seja, à sobreposição dos sentimentos à razão e seus corpos sexualizados e vendáveis (ou ofertáveis). Ora, afirmo essa sexualização e oferta dos corpos femininos pelo motivo de todas as edições do BBB terem pelo menos uma *sister* que posou nua para uma revista masculina, de grande circulação nacional, como a *Playboy*.

O *Big Brother* Brasil é um programa televisivo denominado *reality show*. O formato deste programa sugere que tem como fundamento o real, em que os acontecimentos nele relatados são frutos da realidade e aqueles que compõem o programa não fazem parte de um enredo ficcional, como acontece nas novelas (outro formato de programa televisivo).

Renato<sup>20</sup> se mantém atualizado a respeito dos desdobramentos das histórias de novela, mas prefere os *reality shows*. Para ele as novelas perderam a verossimilhança, representam um mundo de fantasia, não condizente com sua expectativa de ver “a vida real” representada na televisão. Ele associa a “vida real” a programas jornalísticos que reportam

---

<sup>18</sup> Por canais pagos, entende-se os canais que são visualizados somente por um pagamento mensal de uma assinatura a empresas que fornecem serviço de televisão por assinatura, ou também chamado TV paga. Como exemplo, temos a NET, Embratel, Sky.

<sup>19</sup> O que já explicitarei em tópico anterior.

<sup>20</sup> Sujeito da pesquisa de Hamburger, 2005.

casos de violência ocorridos em situações urbanas similares às suas (HAMBURGER, 2005, p. 69).

Para Borges R., (2008) em todas as formas de mídia, principalmente nos jornais, no cinema, no rádio e na televisão, costuma-se empregar uma diferenciação entre o ficcional e o real. Nos jornais, a predominância seria do real; no cinema, do ficcional; no rádio, do real, etc. E a televisão é uma mistura entre esses dois campos, destacando-se as novelas para o campo do ficcional e o jornalismo para o campo do real. E, provavelmente, o que une o real e o ficcional seriam os *reality shows*. O ficcional dentro dos *reality shows* é que a realidade não é absoluta, ela é sempre discursiva.

Desta forma, Borges R. (2008) considera que:

Dirigir o nosso olhar à leitura dos programas de TV é operacionalizar, sempre, no campo do *dito* que implica um *não-dito*. Um *não-dito* que para a linguagem é nuclear, onde questões como efeito de realidade, verdade e objetividade são sempre postas, tentando eliminar os processos de negociação da notícia e de outros relatos enquanto discursos. O peso dessa relação se reflete na tentativa diária do jornalismo de agenciar as suas narrativas de tal modo que sejam particularizadas e legitimadas a partir de uma dada organização de enunciados considerados “verdadeiros” e “reais”. Os profissionais da comunicação aprendem a ver a linguagem como a serva das significações (provisórias), mas ela não o é. Se o escritor for designado como o profissional da insegurança, podemos, da mesma maneira, assim definir os profissionais da mídia, articuladores de textos, visto que o que se produz, a despeito da intenção programática dos veículos de comunicação, é também resultado do que nos ultrapassa e engloba (p.58-59).

Segundo Umberto Eco (2006), a TV, em seus primórdios, tentava a todo custo esconder seus significantes, demonstrar que era uma lente que mostrava a máxima expressão da verdade. Todos os equipamentos, como câmeras, microfones, e tudo que denunciava a construção da realidade que a TV faz nunca deveriam ser vistos pelos telespectadores. Era a Paleo TV. Já a Neo TV, pelo contrário, torna públicos seus discursos, a fim de legitimá-los. Porém, há duas características que diferenciam a televisão de qualquer outro discurso midiático. A primeira delas é a transmissão ao vivo. Não há qualquer discurso que se assemelhe mais à realidade, pois imita não somente nossa noção de espaço, mas também nossa noção de tempo. A segunda é a grade de programação. A televisão cria um padrão de repetição de signos (de segunda-feira à sexta-feira, aos sábados, aos domingos,

enfim, todos os dias) que se torna uma estrutura em nossas mentes, criando um hábito que nos envolve.

O impacto da televisão em nós está em sua capacidade de criação de um laço social. Nossas famílias, religiões e espaço escolar não direcionam nossos valores e comportamentos como no passado. As mídias, principalmente a TV, cumprem esse papel. A narrativa televisiva é grande parte de nossa narrativa como sociedade. Na televisão, a busca do real está no simbólico e no imaginário, ou seja, na representação.

No entanto, faz-se a seguinte ressalva: as imagens em tempo real, exibidas pelo *reality show*, oferecem um registro poderoso das ações temporais e acontecimentos reais, concretos e materiais, mas o que é capturado tem seus limites. Essas imagens são manipuladas eletronicamente, o que acaba por revelar um caráter fortemente ideológico. Os registros são, portanto, representações do mundo real. Suas interpretações são as mais variadas possíveis, pois cada indivíduo e cada grupo social têm sua leitura do mundo e isso irá refletir na forma de produzir, ver e receber as imagens veiculadas pelo programa *Big Brother*<sup>21</sup> Brasil (BBB).

Conforme Guedes (1996), o conceito de ideologia pode ser escorregadio e inútil para alguns. Entretanto, acredito que o tratamento feito por Stuart Hall, baseado nas leituras de Gramsci, tenha certo sentido aqui. Hall, em sua discussão quanto à ideologia relacionada aos estudos das mídias, as entende como um fenômeno discursivo, avaliada em termos da articulação de diferentes elementos (p. 39), sendo estes além dos explicitados por Marx e Engels em *Ideologia Alemã*, ou seja, “a posição de classe e os fatores materiais são necessários, mas não suficientes como pontos de partida para a análise de qualquer formação ideológica” (p.38).

Com relação aos meios de comunicação, Hall argumenta que estes formam a principal instituição ideológica do capitalismo contemporâneo, isto é, os

---

<sup>21</sup> A expressão *Big Brother* foi criada pelo escritor britânico George Orwell em seu livro 1984, lançado em 1949. Esta obra realiza uma crítica às perversões realizadas pelos regimes totalitários tanto fascistas quanto comunistas. O autor desenvolveu uma ficção baseada num mundo extremamente conservador e vigilante, ou seja, os cidadãos eram observados vinte e quatro horas por dia por câmeras (as chamadas teletelas), e tinham todos os aspectos de sua vida (relacionamentos, dinheiro, conversas e a linguagem) submetidos à vontade do Grande Irmão (um líder não-personificado do governo).

sistemas de comunicação formam o principal espaço, no qual o consenso dominante é forjado. Assim, para Hall, os sistemas de comunicação são o principal domínio simbólico através do qual a fabricação de consenso é forjada. Os meios de comunicação operam através da produção de códigos hegemônicos que cimentam o social. Os códigos que representam o real são coletados desde o limitado campo dos discursos dominantes até uma restrita série de explicações sociais. Os códigos preferenciais alcançam seu efeito ideológico aparecendo como naturais. (...) A mídia parece, portanto, refletir a realidade enquanto na verdade está construindo esta realidade (p.39-40).

Para Durham (1984), a análise das ideologias é um dos temas centrais da Sociologia e da Ciência Política, entretanto para a Antropologia há certa dificuldade em abordagem deste conceito. Acredita-se que pelo fato do conceito ser inicialmente atrelado a um reducionismo marxista, em que a ideologia é “uma representação do mundo a partir do ponto de vista da classe dominante, que detém os meios de produção e, segundo, a idéia de que esta representação do mundo é necessariamente distorcida porque representa os interesses da classe dominante” (GUEDES, 1996, p.36).

Com efeito, presa a um trabalho de campo no qual ação e representação aparecem indissolavelmente ligadas, numa certa concepção de prática significativa, a Antropologia não desenvolveu nenhuma tendência a opor formalmente ‘condições reais de existência’ às representações, nem perceber estas como manifestações distorcidas daquelas. Dentro da orientação antropológica, é impossível relegar o universo simbólico, em sua totalidade, à instância da superestrutura, uma vez que ele é indissociável de qualquer prática social, inclusive a produção material, e é instrumento fundamental para sua decifração (DURHAM, 1984, p. 75).

A aproximação da Antropologia ao conceito de ideologia foi por meio da perspectiva de Gramsci. Isto se deveu pelo fato de o mesmo ter preocupado mais profundamente com os fenômenos culturais. Os fenômenos culturais são abordados através de uma multiplicidade de termos e conceitos como visão de mundo, filosofia, religião, senso comum, bom senso, cujas conotações e limites são imprecisos (p. 81).

O que se pergunta, face à ideologia, não é se são falsas ou verdadeiras, ou sequer que deformações apresentam em relação às condições reais de existência, mas qual sua eficácia política, seu poder de mobilização e seu grau de correspondência com as potencialidades de organização e capacidade de confronto das classes fundamentais – sua organicidade. (...) Toda a questão da ideologia propriamente dita, como da cultura, da religião, da filosofia e do senso comum, está voltada para o reconhecimento da importância das idéias, das concepções, das representações para a construção de normas de ação, isto é, implicitamente pelos menos, na vinculação da conduta com o universo simbólico. É isso que aproxima a

visão gramsciana de ideologia de uma concepção antropológica de cultura: essa vinculação das idéias, representações e categorias com o vivido humano, sua existência nas próprias práticas sociais, sua relação com normas de conduta. E é por isso que muitos dos trechos de Gramsci apresentam inegável sabor antropológico (p. 81-82).

Ainda sob a análise de Durham (1984), qualquer que seja a concepção que se tenha do conceito de ideologia, todas elas possuem em comum pelo menos a admissão de que os fenômenos ideológicos dizem respeito ao universo simbólico. E a dimensão simbólica constitutiva da ação humana pode ser verbalizada no discurso, cristalizada no mito, no rito, no dogma ou incorporada aos objetos, aos gestos, à postura corporal e está sempre presente em qualquer prática social.

Tentando trazer esta análise de Hall e Durham para o objeto de pesquisa aqui proposto, podemos dizer que a representação (ou imagens) de um grupo diversificado, particularmente no campo da sexualidade, pode ser vista como forjando uma articulação entre o discurso da diversidade sexual (pois, o BBB 10 constituiu-se de três integrantes homossexuais) e/ou da “pluralidade de identidades” com o discurso da normatividade, com elementos conservadores ligados a expressões lineares de masculinidades, feminilidades, machismos, sexismos e outras intolerâncias a deslocamentos de gênero e sexualidade.

Seguindo a perspectiva de Foucault (1986) quanto ao interesse em indagar sobre o sujeito e grupos sociais, parti do seu conceito de discurso que concebe a linguagem, as significações construídas, os sentidos como atos muito concretos. “Os enunciados de um discurso são sempre históricos e como tal devem ser analisados: são sempre um acontecimento, que nem a língua nem o sentido podem esgotar inteiramente” (p.32).

E tudo está imerso em relações de poder e saber, que se implicam mutuamente, ou seja, enunciados e visibilidades, textos e instituições, falar e ver constituem práticas sociais por definição permanentemente presas, amarradas às relações de poder, que as supõem e as atualizam. Nesse sentido, o discurso ultrapassa a simples referência a coisas, existe para além da mera utilização de letras, palavras e frases, não pode ser entendido como um fenômeno de mera expressão de algo: apresenta regularidades intrínsecas a si mesmo, através das quais é possível definir uma rede conceitual que lhe é própria. As regras de formação dos conceitos não residem na mentalidade nem na consciência dos indivíduos, pelo contrário, elas estão no próprio discurso e se impõem a todos aqueles que falam ou tentam falar dentro de um determinado campo (p. 70).

Conforme Laclau (apud HUYSEN & HOLANDA, 1991), cada ato social tem um significado e é constituído na forma de sequências discursivas. Logo, as práticas sociais se constituem discursivamente. Para Laclau, a sociedade seria assim entendida “como um vasto tecido argumentativo no qual a humanidade constrói sua própria realidade” (p. 146).

O interesse da Antropologia, ao fazer referência ao discurso, é tentar relacionar as práticas e o fazer (comportamento dos sujeitos) com o que se fala do sujeito, porém, essa divisão não pode ser encarada como uma diferenciação binária; é apenas uma forma de aproximar dois atos concretos: o falar e o fazer.

Essas considerações iniciais podem trazer certa ambivalência quanto ao conteúdo deste programa de TV, sendo este aspecto o que realmente importa para o desenvolvimento da análise que se propõe *a posteriori*. Tendo como base as imagens veiculadas pelo canal Globo e pelas notícias inscritas no sítio oficial <sup>22</sup> do programa, tratarei de alguns aspectos que mais me instigaram diante ao *slogan* da sua chamada<sup>23</sup>, para que os telespectadores acompanhassem o desenrolar do programa: o BBB da diversidade. Ora, quero salientar que as construções dos discursos do BBB 10 não apenas produziram deslocamentos das normas vigentes ao evocar as formas plurais de se viver a sexualidade (com a tribo dos “coloridos”<sup>24</sup>) e também a fluidez de gênero (sendo o *brother* Eliéser considerado um “tipo peculiar de hétero”), mas, muitas vezes, reforçaram concepções tradicionais e muitas vezes, trouxeram estereótipos negativos de gays<sup>25</sup>, mulheres e homens.

---

<sup>22</sup> <http://bbb.globo.com/BBB10>

<sup>23</sup> Chamada do BBB 10 no intervalo da novela Viver a Vida em 12 de janeiro de 2010: “É hoje, é esta noite, é daqui a pouco, é pra já, é dez. É o Big Brother Brasil 10 que estréia com um timaço de gatos, gatas e outros mimos. (<http://www.youtube.com/watch?v=I9rd0nr-t5s&NR=1>).

<sup>24</sup> A Tribo dos Coloridos é formada pelo estudante Sérgio, o maquiador Dicésar e a jornalista Angélica. Homossexuais assumidos defendem com inteligência e alto-astal suas convicções (<http://bbb.globo.com/BBB10/>).

<sup>25</sup> O termo *gay* nesta dissertação foi usado como categoria êmica, sabe-se que a utilização desta palavra pode universalizar experiências diversas. Entretanto, preferiu-se a utilização deste termo a homossexuais masculinos, *drag queen* e lésbica, porque os sujeitos não reivindicaram suas identidades particulares ou próprias, mas se viram como *gays*, e, além disso, eles foram tomados pela produção do programa como um conjunto uniforme, os coloridos.

Todavia, antes de enveredar para o objeto de pesquisa quero expressar o caminho da mesma.

A PESQUISA - NO MEIO DO CAMINHO NÃO TINHA SOMENTE UMA PEDRA,  
MAS VÁRIAS...

No meio do caminho tinha uma pedra  
Tinha uma pedra no meio do caminho  
Tinha uma pedra  
No meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento  
Na vida de minhas retinas tão fatigadas.  
Nunca me esquecerei que no meio do caminho  
Tinha uma pedra  
Tinha uma pedra no meio do caminho  
No meio do caminho tinha uma pedra.

(No meio do caminho - Carlos Drummond de Andrade)

Na abordagem antropológica dos fenômenos culturais, parte-se das práticas sociais concretas e das representações formuladas pelos grupos para se investigar o modo como os sistemas simbólicos são elaborados. Ora, a ação e a representação estão indissolivelmente ligadas. Como elucidou Durham (1984), a Antropologia não desenvolveu nenhuma tendência a opor formalmente condições reais de existência às representações, nem perceber estas como manifestações distorcidas daquelas. Assim sendo, ter como princípio a realização de interpretações sobre as representações é um recurso teórico e metodológico fundamental para a decifração da prática social.

Como já nos colocava Durkheim (1970), em seu artigo “Representações Individuais e Representações Coletivas”, as representações coletivas são a trama da vida social. O que se deve salientar nas abordagens do autor é sua ênfase na primazia do pensamento social em relação ao pensamento individual. A vida representativa tal como a vida coletiva só podia existir no todo formado por reunião de indivíduos. Quanto às representações coletivas, Durkheim afirma que elas:

(...) são exteriores com relação às individuais, é porque não derivam dos indivíduos considerados isoladamente, mas de sua cooperação, o que é bastante diferente. Naturalmente na elaboração do resultado comum, cada qual traz a sua quota-parte; mas os sentimentos privados apenas se tornam sociais pela sua combinação, sob a ação de forças *sui generis*, que a associação desenvolve; em consequência dessas combinações e das alterações mútuas que delas decorrem, eles se transformam em outra coisa (p.39).

Entretanto, este conceito tem o seu valor não somente para as Ciências Sociais, mas também para a Psicologia<sup>26</sup>. Nesta matriz disciplinar, Moscovici propõe que a realidade é constituída através dos fenômenos da representação, bem como pelos sujeitos sociais, reformulando assim o conceito durkheimiano. A representação, portanto, não reflete, pura e simplesmente, a realidade, sendo antes uma construção desta que ultrapassa cada indivíduo e que é exterior a cada indivíduo. (LEAL, 2003, p. 10).

Por fim, a perspectiva que melhor se encaixa nesta dissertação é trazida por Jodelet (2001). Ela afirma que uma representação social é uma forma de conhecimento.

As representações sociais são consideradas como uma forma de construção social da realidade cuja mediação atravessa e constitui as práticas através das quais se expressam. Para Denise Jodelet, um pressuposto fundamental do estudo das representações sociais é o da interrelação de uma correspondência entre as formas de organização e de comunicação sociais e das modalidades de pensamento social, vistas sob o ângulo de suas categorias, de suas operações e de sua lógica. Assim, quer seja no rumor das conversas que fundamentam o senso comum, na literatura, no discurso científico, em tudo que é impresso ou falado, podemos encontrar representações sociais que instituem o mundo em suas clivagens valorativas, nos recortes significativos que definem as categorias de percepção, análise e definição do social (SWAIN, 2001, p. 13).

O estudo das representações sociais diz respeito ao entendimento de como os indivíduos se percebem na relação com a sociedade mais ampla, como se sentem frente à realidade.

No caso aqui proposto, a interpretação das representações tinha como princípio, isto é, o projeto da dissertação, partir de uma análise da recepção da décima edição do BBB. Na proposta, tinha-se em mente fazer uma observação

---

<sup>26</sup> Não me proponho a fazer um tratado sobre o conceito de representação para a Psicologia, desta forma, dialoguei com textos que faziam menção ao termo – representações sociais – associado com pesquisas antropológicas. Sendo assim, justifico o uso do *apud* neste item.

direta da conduta de um grupo familiar no momento da transmissão do programa. Além da observação participante, os discursos seriam obtidos por meio de entrevistas orientadas por um questionário, além de uma análise conjunta dos comentários de outras pessoas que acompanhavam a décima edição por meio dos *blogs* e do sítio oficial do BBB.

Importava-se em adotar a perspectiva da observação participante, por ter o cotidiano como um lugar privilegiado para a análise do processo de recepção. A etnografia da recepção se mostrou importante inicialmente, pela influência que a leitura de Hamburger (2005) tinha feito para tornar o BBB meu objeto de pesquisa. Na leitura de sua obra, percebeu-se que a televisão é um instrumento divulgador de informações e imagens. Sendo que estas informações assim como as imagens influenciam e estimulam, positiva ou negativamente, comportamentos coletivos e individuais. Além disso, suas considerações mostravam o quanto seria relevante haver estudos de recepção:

A chamada “etnografia da recepção” da televisão seria uma alternativa capaz de fornecer uma descrição compreensiva sobre o que os telespectadores vêem em determinados programas. A observação participante em contextos de recepção seria capaz de ir além do que espectadores falam ou escrevem quando perguntados, permitindo a abordagem de como a TV, ou determinados programas, se insere no cotidiano das pessoas que assistem. Estudiosos enfatizam a importância dessa prática etnográfica em pequenos grupos, em famílias ou individualmente. Também sugerem que a pesquisa não deve se limitar a questionários e outras técnicas quantificáveis, devendo envolver a observação de campo e a imersão do pesquisador no universo pesquisado (p. 17).

Foi por meio desta sugestão que veio a ideia de fazer o grupo focal de análise: a família. Mesmo que a família contemporânea tenha passado por mudanças em muitas dimensões, sejam elas intergeracionais e de intimidade, ela continua tendo uma grande repercussão para o desenvolvimento da personalidade da pessoa (PETRINI et al, 2009, p.1).

A abordagem relacional entende a família como relação social com referência simbólica e intencional que conecta sujeitos sociais na medida em que atualiza ou gera um vínculo entre eles (DONATI, 2008 *apud* PETRINI et al, 2009, p. 2).

Conforme consideram os autores acima, nessa proposta inicial de pesquisa, a família foi considerada como qualquer convivência entre indivíduos sob

a mesma unidade habitacional, sem outras especificações além da existência de algum tipo de afetividade que os conectem.

Afinal de contas, o critério domiciliar que identifica a família com o conjunto de pessoas que compartilham uma unidade habitacional, utilizado pelo IBGE, também é encontrado nos programas governamentais que envolvem a família, bem como em diversos estudos de caráter científico (idem, p. 8).

Entretanto, não foi possível utilizar a observação direta da conduta de um grupo familiar no momento da transmissão da décima edição do BBB, como um espaço privilegiado para a análise do processo de recepção. Desde o mês de novembro de 2009, foram feitas várias abordagens a dois grupos familiares para organizar a melhor forma de uma “intrusa” participar do cotidiano de uma família em seu momento de lazer que é o assistir à televisão.

Contudo, nos primeiros dias de janeiro de 2010, próximo ao início do programa (dia 12 de janeiro de 2010), os dois grupos familiares<sup>27</sup> esquivaram-se de minhas visitas, sendo que um deles teve como justificativa férias e distanciamento, portanto, da residência, e, o outro, porque sentia uma certa desconfiança em ter uma pessoa em sua casa ouvindo sua torcida aclamada com palavrões diante o desenrolar do programa, além de receber uma visita um tanto quanto tarde, já que o programa iniciava-se por volta das vinte e duas horas e, algumas vezes, terminava à meia-noite.

A minha busca – ao final trágica! – em ter uma digna observação participante, com a “coleta de um bom material, isto é, dados etnográficos para que permitissem um diálogo mais intenso e mais profícuo com as teorias conhecidas, pois daí certamente nasceria novas teorias” (DAMATTA, 1978, p. 26), acabou antes de começar, pois houve a indiferença e medo do informante com a pesquisadora; não aconteceu, portanto, a necessária empatia correndo lado a lado para a obtenção dos dados.

---

<sup>27</sup> Foram escolhidos dois grupos familiares, mais por uma questão de conseguir acompanhar cronologicamente os discursos de cada um ao longo dos três meses. Ao propor dois grupos seria também uma forma de evitar a permanência em demasia em apenas uma residência. Apesar de ter em mente que poderia haver um problema de representatividade nesta amostra tão pequena para a interpretação dos dados, o que seria sanado com o acompanhamento das discussões dos *blogs* e seus intermináveis comentários (às vezes, com mais de 200 *posts*) de diversas pessoas que se interessavam pelo programa e gostavam de acompanhar as discussões a respeito do que acontecia no cotidiano dos participantes do BBB.

E com isso quero simplesmente dizer que talvez, mas do que qualquer outra matéria devotada ao estudo do Homem, a Antropologia é aquela onde necessariamente se estabelece uma ponte entre dois universos (ou subuniversos) de significação, e tal ponte ou mediação é realizada com um mínimo de aparato institucional ou de instrumentos de mediação. Vale dizer, de modo artesanal e paciente, dependendo essencialmente de humores, temperamentos, fobias e todos os outros ingredientes das pessoas e do contato humano (p. 27).

No entanto, mesmo a partir do sentimento de fracasso diante uma antropologia tradicional, não desisti do meu objeto e da minha pesquisa; apenas reformulei algumas ideias. O mesmo tendo acontecido com Parreiras (2008):

Iniciei esta pesquisa com intenções mais amplas: fazer uma etnografia de locais GLS na internet, tais como, blogs, flogs (fotologs – diários de fotos), homepages e programas de relacionamento. (...) Mas, o intento inicial logo se mostrou inviável devido à infinidade de *sites* relacionados em tal classificação. Ao colocar, por exemplo, a palavra GLS em uma ferramenta de busca ([www.google.com.br](http://www.google.com.br)) apareceram cerca de 11 milhões e 200 mil entradas. Devido à enorme quantidade de entradas para a palavra, descartei qualquer seleção através de ferramentas de busca. No início desta investigação havia deixado claro meu interesse por um programa de relacionamentos (chamado por alguns especialistas em internet de programas de redes sociais) que vinha sendo bastante utilizado pelos internautas brasileiros: O Orkut ([www.orkut.com](http://www.orkut.com)). É importante, entretanto, ressaltar que o próprio Orkut e as conversas com seus usuários acabaram me conduzindo a outros sites e locais intitulados GLS, entre os quais eu destacaria o site Mix Brasil ([www.mixbrasil.com.br](http://www.mixbrasil.com.br)) – utilizado como fonte de informações, notícias e eventos – e os sites de encontros Disponível.com ([www.disponivel.com](http://www.disponivel.com)) e Man Hunt ([www.manhunt.net](http://www.manhunt.net)). Devido ao surgimento de situações inesperadas – e aqui cabe bem o apontamento de Malinowski (1990) a respeito dos imponderáveis que surgem durante a pesquisa de campo – optei por concentrar a observação em algumas comunidades “Gays, Lésbicas e Bi” do Orkut e, posteriormente, em apenas uma destas comunidades: a Eper (p. 4).

Mesmo já tendo alguns imponderáveis ocorridos durante a minha pesquisa, outros também aconteceram após a Qualificação em 2010. Houveram vários questionamentos quanto a alguns posicionamentos teóricos, por exemplo, a respeito da teoria de gênero. Inicialmente, considerei que havia apenas reafirmações de convenções formais de gênero, como a manutenção das *sisters* vinculadas ao mercado do sexo, ou seja, as expectativas que existiam da participação das mulheres no BBB e os consequentes convites para posarem nua na revista *Playboy*,

a fragilidade e a pureza<sup>28</sup>, o enfoque na afetividade e a sobreposição dos sentimentos à razão<sup>29</sup>. E os *brothers*, considerei que a produção do programa somente os identificava com os elementos ligados à racionalidade, à negação de ser feminino, de não ser dócil, dependente ou submisso, além do discurso da essência masculina ligada ao trabalho, à produção e à praticidade.

No entanto, em muitas apresentações de dados quanto ao objeto de pesquisa, a banca da Qualificação<sup>30</sup> verificou que não existiam apenas formulações e reformulações de um perfil<sup>31</sup>, mas possíveis deslocamentos; no caso de Tessália por sobrepor a racionalidade aos sentimentos, quando propôs aliar-se estrategicamente a Dourado para manter-se na casa<sup>32</sup>; quanto aos homens, Eliéser em suas performances ao vestir-se com elementos considerados femininos, ao chorar e expressar seus sentimentos amorosos por Cláudia (Cacau)<sup>33</sup>.

O interessante é que o processo de compreensão do objeto de pesquisa após o exame de Qualificação ocorreu não somente comigo, mas também tive o contato, por meio de leituras sugeridas, com outra experiência em que isso também ocorreu como a de Borges L. (2008):

Ao iniciar a trajetória de construção desta tese, acreditava que o foco do meu objeto de pesquisa incidia sobre o fenômeno da invisibilidade lésbica. Por mais que as análises e o meu material atestassem para uma profunda alteração simbólica e do lugar de gays e lésbicas nas sociedades contemporâneas, especialmente ocorridas desde a última década do século XX, continuei por algum tempo sem conseguir “enxergar” o que o meu material de campo me contava. Informada por textos que enfatizavam a omissão e a invisibilidade do tema lesbianidade em diversos campos de

---

<sup>28</sup> Perfil (neste caso perfil é o resumo feito pela edição do programa das características pessoais e/ou da biografia) de Fernanda – tímida e religiosa, a cirurgiã dentista afirma que não tem intenção de ficar com ninguém durante sua passagem no BBB e que sua maior companhia no programa será a Bíblia.

<sup>29</sup> Perfil de Lia (Eliane) – E não só nas festas ela promete agitar o jogo. “Vou tentar domar um pouco meu gênio, sou impaciente”, confessa. “Sou marrenta, sou emotiva, sou chorosa, mas não aguento frescura. Nem em mulher, nem em homem. Em homem, então, pelo amor de Deus!”, ressalta a paulista de personalidade forte.

<sup>30</sup> Agradeço aos comentários da professora Eliane Gonçalves e Roberto Cunha Alves de Lima no exame de Qualificação que me permitiram pensar para além das linearidades, ou seja, os deslocamentos que existiam nos dados da pesquisa.

<sup>31</sup> Neste caso, perfil ou essência faz parte de uma abordagem de interpretação do outro, por meio de estereótipos - estes talvez sejam, antes de qualquer coisa, uma forma de simplificarmos a representação do outro, ou seja, um recurso do cotidiano. Com o auxílio de Nunan (2003), o conceito de estereótipo pode ser entendido como “um comportamento funcional e adaptativo, pois com frequência é uma forma de simplificar e agilizar nossa visão de mundo, julgando pessoas ou situações em termos de categorias” (p. 61).

<sup>32</sup> Sobre esses deslocamentos de gênero, maiores detalhes no Capítulo 2.

<sup>33</sup> Sobre esse deslocamento de gênero, maiores detalhes no Capítulo 3.

produção de conhecimento, inclusive a mídia, insistia em focalizar o aspecto da invisibilidade. Tive que empreender o difícil movimento de afastamento do objeto para poder entender que este não era o fulcro do interesse e conseguir abordá-lo com um outro olhar e, assim, reformular as perguntas de pesquisa (p. 136).

Além disso, também foi percebido que a maioria das minhas análises cercava-se de material sobre a produção do programa e não da recepção ao mesmo. O que me fez mudar mais uma vez de foco, ou seja, decidi que deveria diminuir o meu número de arquivos analisados, pois a pesquisa seria bastante difícil com tantas informações do programa (assistindo todos os dias), dos *blogs*, do sítio oficial, além de colher todas essas informações quando fosse partir para a análise dos mesmos seria inconcebível dentro do prazo de um ano, pois se sabe que o mestrado tem duração de dois anos, sendo que no primeiro ano fiz os meus contatos iniciais com a teoria e o objeto de pesquisa e, no segundo, seria a efetiva análise dos dados. Logo, os arquivos escolhidos que estão nesta dissertação são as anotações a respeito das imagens colhidas da décima edição do BBB em meu diário de campo, além das notícias do sítio oficial (<http://bbb.globo.com/BBB10>).

Ao final de tudo, escolhi não apenas tratar de gênero<sup>34</sup>, mas também a respeito da sexualidade. O BBB 10 foi considerado o BBB da diversidade, pois tinha a maior quantidade de *gays* em uma edição. O que o diferenciava das outras edições, mesmo que o diretor do programa Boninho tenha afirmado que em todas as edições existiram participantes homossexuais.

Já está confirmado que o BBB10 terá ao menos um *gay*, uma *lésbica* e uma *drag queen*. Mas o diretor Boninho fez questão de deixar claro que os homossexuais não são exclusividade do BBB6 e do BBB10. Acontece que muitos deles não se assumiram. Perguntado sobre os *gays* desta edição, o diretor afirmou: “tivemos em todos, mas alguns ficaram no armário!” O homossexual mais famoso do BBB é Jean Willis, que assumiu e venceu o BBB5. Além dele, apenas André (BBB1) e o médico Marcelo (BBB8) contaram que eram *gays*. Já quem são os outros da lista, fica a cargo do público especular... (<http://contigo.abril.com.br/>).

---

<sup>34</sup> A intenção inicial era falar sobre as concepções de feminilidades e de masculinidade em todas as edições realizadas do programa desde 2002 até 2010, tendo um último capítulo falando sobre os casais (conforme o dicionário Aurélio – par composto por homem e mulher) heterossexuais que se formaram. As análises teriam como acervo: as anotações feitas no diário de campo da décima edição do programa, além do *blog* oficial do BBB 10 – [www.bbb.globo.com](http://www.bbb.globo.com), juntamente com os comentários dos telespectadores dentro de outros *blogs* escolhidos, tais como: De Cara para Lua – <http://decarapralua.zip.net> – Blog da torcida - [www.bbb.globo.com](http://www.bbb.globo.com), Patrícia Kogut - <http://oglobo.globo.com/cultura/kogut> e Tevescópio - <http://tevescopio.blogger.com.br>.

Sendo assim, a análise restringiu-se a uma edição e com duas interseções: gênero e sexualidade; além do acervo de pesquisa também ter-se reduzido para as anotações do diário de campo e das notícias veiculadas pelo sítio oficial do programa, portanto, dados associados à produção. O que se coloca como possível continuidade a respeito deste objeto, talvez seja tudo o que eu descrevi e que não pude realizar.

Nenhuma pesquisa é totalmente controlável, com início, meio e fim previsíveis. A pesquisa é um processo em que é impossível prever todas as etapas. O pesquisador está sempre em tensão porque sabe que seu conhecimento é parcial e limitado – o “possível” para ele (GOLDENBERG, 2004, p.14).

No próximo tópico, demonstro como construí a pesquisa, mesclando os atos de ver, lazer (entretenimento), realização do diário de campo e a posterior análise dos dados, ou seja, os questionamentos.

### **Assistindo à TV e construindo uma pesquisa**

Mesmo sendo pesquisadora da sociedade ou acadêmica das Ciências Sociais que se encontra num nicho restrito da sociedade brasileira, não me coloco à parte do que é vivido pela maioria da população brasileira, ou seja, também assisto à televisão.

Os programas de televisão são produtos culturais com um alcance considerável. Segundo dados do IBGE<sup>35</sup>, em 2008, no Brasil, 95,1% dos domicílios particulares permanentes possuíam televisão, seja ela a cores ou preto e branco. Isso quer dizer que, dos aproximadamente 56 milhões de domicílios particulares permanentes, quase 53 milhões possuem o aparelho de TV. Podemos perceber, segundo os dados do IBGE, que, dentre os bens duráveis e serviços, a televisão ocupa o terceiro lugar, atrás apenas da iluminação como serviço, porém, quanto a

---

<sup>35</sup> Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

bem durável, ela ocupa o segundo lugar, atrás apenas do fogão e ganhando até mesmo da geladeira. Conclui-se, portanto, que a presença desse equipamento eletrônico é algo quase “fundamental” no ambiente doméstico.

Diferentemente de países europeus, como a França, no Brasil, assistir televisão é um hábito presente no dia-a-dia e uma das referências mais constantes nas abordagens sobre um país atravessado por tensões e contradições. Segundo Eugênio Bucci (1996,p.16) “foi a televisão que forneceu ao brasileiro sua auto-imagem a partir dos anos 70. Não foi o cinema, a literatura, não foi a imprensa, nem o futebol, nem a religião, foi a TV” (BORGES, L., 2008, p.54).

Em acordo com as colocações de Hamburger (2005) e Borges L. (2008), ao afirmarem que a telenovela é, sem dúvida, parte do cotidiano do povo brasileiro faço um adendo: quero afirmar que o *Big Brother* Brasil também o faz (vide notícias da audiência de alguns momentos do programa no Anexo C). E, portanto, instiga igualmente discussões e comentários sobre os temas que desenvolve. Na época em que acontece o programa, constantemente se ouvem comentários, seja em locais de trabalho, filas de bancos, transporte público, conversas de bares, atualmente nos *trending topics* do *twitter*, em praticamente todos os espaços de convivência social da sociedade brasileira há discussões de telespectadoras/es que acompanham, torcem<sup>36</sup> e se envolvem<sup>37</sup> com as personagens e suas histórias.

Os telespectadores experimentam a sensação de pertencer a uma certa comunidade imaginária. Telespectadores tomam os personagens e tramas de novela como modelos de comportamento, tipos ideais de comportamento, que compartilham com os outros brasileiros telespectadores (HAMBURGER, 2005, p. 144).

Mesmo que a citação acima tenha como referência o objeto de análise – as novelas – gênero ficcional de narrativa televisiva que não é o mesmo do *Big Brother* Brasil – gênero lúdico (Borges, R., 2008). Em observação nas ruas, filas, dentro de transporte público, enfim em alguns espaços em que há agrupamentos humanos, durante a época de exibição do último percebeu-se que ocorria a mesma experimentação de sensações entre os telespectadores de novelas e do BBB.

---

<sup>36</sup> Para que um participante ora seja eliminado ora fique no jogo. E esta torcida pode ser feita apenas no âmbito da fala, mas também envolve ações como ligações para o programa ou votos pela *internet*.

<sup>37</sup> O envolvimento de algumas pessoas é tamanho que têm suas vidas ameaçadas ao se colocar a favor ou contra um participante, ou causa, ou grupo. Ver notícia em Anexo B.

É importante frisar, neste momento, portanto, que pelo fato de gostar de assistir televisão, via-me<sup>38</sup> também como uma telespectadora que acompanhava, torcia e se envolvia com as/os personagens e suas histórias. Sendo assim, precisava ter todos aqueles cuidados que pesquisadores próximos ao objeto de pesquisa precisam ter, como bem corrobora Velho (2008):

Não só o grau de familiaridade varia, não é igual a conhecimento, mas pode constituir-se em impedimento se não for relativizado e objeto de reflexão sistemática. Posso estar acostumado, como já disse, com uma certa paisagem social onde a disposição dos atores me é familiar, a hierarquia e a distribuição de poder permitem-me fixar, *grosso modo*, os indivíduos em categorias mais amplas. No entanto, isto não significa que eu compreenda a lógica de suas relações. O meu conhecimento pode estar seriamente comprometido pela rotina, hábitos, estereótipos. Logo, posso ter um mapa, mas não compreendo necessariamente os princípios e mecanismos que o organizam. O processo de descoberta e análise do que é familiar pode sem dúvida, envolver dificuldades diferentes do que em relação ao que é exótico (p. 128).

Seguindo os pressupostos de Geertz (1989), o texto etnográfico é construído enquanto uma descrição densa das condições socialmente estabelecidas da comunicação humana através de códigos culturais. O etnógrafo, deste modo, inscreve o discurso social, e sua releitura antropológica empresta sentido às teorias nativas.

Haja vista essa ressalva e tendo como premissa que a narrativa televisiva é em grande parte a nossa narrativa como sociedade; concebe-se que, na televisão,

---

<sup>38</sup> Coloco o verbo aqui no passado, pois desde o intenso trabalho de campo, com as primeiras análises tendo como interseção gênero e sexualidade e o posterior envolvimento militante em relação aos direitos relacionados para estas questões, não consegui deixar-me envolver pelas novelas, além disso, no início deste ano pela angústia da escrita e leitura de autores para a dissertação também não consegui acompanhar o BBB 11. E, atualmente, o meu apego aos meios de comunicação reserva-se a um canal da TV paga, *Discovery Home and Health* que fala sobre moda e o acompanhamento de sítios de relacionamento como o *Facebook* e *Twitter*. Talvez, essa parte do meu diário de campo assemelha-se ao desconforto de Malinowski, escrito em seu diário de campo (1997) sobre como após algum tempo de convívio há momentos em que queremos nos afastar e nos distanciar para sempre dos nossos colaboradores. “Durante todo aquele dia, senti saudades da civilização. Pensei nos amigos de Melbourne. À noite, no bote, pensamento agradavelmente ambicioso: **eu certamente serei um eminente estudioso polonês**. Essa será minha última aventura etnológica. Depois disso, dedicar-me-ei à sociologia construtiva: metodologia, economia política etc., e na Polônia **posso concretizar minhas ambições melhor** do que em qualquer outro lugar. Forte contraste entre meus sonhos com **uma vida civilizada** e minha vida com os selvagens (MALINOWSKI, 1997, p. 190, grifos meus).

a busca do real está no simbólico e no imaginário, ou seja, como coloquei anteriormente na esfera da representação.

Os programas de televisão vendem moda, música e outros produtos. Nessa pesquisa, considero que os outros produtos são os comportamentos. E esses comportamentos insistem afirmar, na maior parte dos casos, linearidades entre sexo, gênero e desejo. Contudo, as linearidades não são absolutas, existem as margens, os deslocamentos e, talvez, possíveis transgressões. Assim como Beleli (2007) afirma em sua pesquisa que as imagens remetem a múltiplas interpretações, ou seja, ora reificam, ora desestabilizam ordens estabelecidas, quero também nessa pesquisa identificar como os editores do BBB 10 pensam a, e privilegiam formas de, utilização dessas imagens.

Para compreender como essas imagens foram tratadas como fonte, esclareço, como foi expresso em item anterior, que o material analisado nesta dissertação está composto pelas cenas veiculadas pela décima edição do programa *Big Brother Brasil*, exibidas pelo Canal Globo, televisão aberta, nos meses de Janeiro a Abril de 2010, associadas às notícias do sítio oficial do programa (<http://bbb.globo.com/BBB10>) e a outros veículos de comunicação que interagem com as cenas do BBB, como outras notícias que circularam na *internet*, contextualizando algumas análises que serão feitas nos próximos capítulos. Como exemplifica Borges L. (2008), “mídias que também concorrem pela atenção do telespectador para a história que está sendo desenvolvida na tela” (p.59).

Para se investigar os códigos do programa – a produção – e fazer uma leitura crítica das imagens, atentei-me, ao realizar a etnografia do BBB 10, para alguns procedimentos metodológicos, tais como: o olhar, o ouvir e o escrever.

Inicialmente, há de se ponderar sobre as considerações de Cardoso de Oliveira (2000) para a disciplinarização do olhar e do ouvir. Quer se dizer como disciplinarização o ato de ter como base a matriz disciplinar construída pela antropologia – para uma percepção “eficaz”. E, ao final, quando o pesquisador vai para o ato da escrita, está aí o momento do pensamento exercitar-se de forma mais cabal, como produtor de um discurso voltado para a construção de uma teoria social.

A maneira de olhar para o programa de televisão – *Big Brother Brasil* – foi previamente alterada pelo próprio modo de visualizá-lo, ou seja, devidamente sensibilizado pelas interseções das teorias de gênero e sexualidade. Além dessas teorias, pré-estruturarem o olhar e sofisticarem a capacidade de observação, o ouvir

participa deste instrumental para o desenvolvimento do trabalho antropológico. O ouvir estruturado é capaz de eliminar todos os ruídos que pareçam insignificantes para a interpretação do objeto, ou seja, estes ruídos são elementos que, porventura, não fazem sentido no *corpus* teórico, ao qual, o pesquisador fora treinado.

Os meus dias de campo alternaram-se entre assistir ao BBB e outros programas de televisão, anotar dados e fazer leituras sobre os meios de comunicação, principalmente Thompson (1998), Eco (2006), Hamburger (2005), sobre imagens Pesavento (1999), Burke (2004); sobre o *Big Brother* Brasil, Almeida (2003) e Cruz (2007); sobre gênero e sexualidade, Rubin (1989), Scott (1990), Vale de Almeida (1995), Butler (2003), Lacombe (2007), Louro (1997, 2008, 2010), Foucault (1990, 2004), sobre discurso Foucault (1986 e 2010). Houveram outros estudos que me auxiliaram bastante por também proporem a interpretação dos meios de comunicação pela interseção desses com gênero e sexualidade, como os de Beleli (2005 e 2007) e Borges, L. (2008). Toda essa bibliografia me fez perceber que a apreciação desta temática não é nada banal ou desprovida de substância empírica. A pesquisadora, ao transformar dados, que nunca são óbvios ou autoexplicáveis, em categoria analítica, realiza uma importante contribuição para a construção do conhecimento e interpretação dos sujeitos nas Ciências Sociais.

## **A dissertação**

Depois desta Introdução em que falo sobre meus interesses, envolvimento, distanciamentos e questionamentos quanto ao BBB e os discursos quanto a gênero e sexualidade; quero falar brevemente como se desenvolvem os capítulos que se seguem. No **Capítulo 1**, falo sobre a estrutura do programa e algumas especificidades encontradas no BBB 10, como a seleção dos participantes, a formação das tribos e a dinâmica do jogo. O **Capítulo 2** apresenta a trajetória de algumas *sisters* e *brothers* do BBB 10, em que a partir de suas vivências e performances percebo-os como sujeitos concretos e passíveis de enfrentamento e interpretações. No **Capítulo 3**, exemplifico os desdobramentos de algumas

experiências vividas, citadas no Capítulo 2, que puderam levar-me a pensar que os discursos trazidos pelo objeto de pesquisa não correspondiam à minha hipótese inicial. Eles traziam muito mais elementos que, porventura, não trazem respostas prontas e acabadas.

## CAPÍTULO 1 - O QUE É O *BIG BROTHER* BRASIL?

Por meio das contribuições das dissertações de Almeida (2003) e Cruz (2007), da página oficial do BBB na *internet*, algumas outras notícias de jornais *on line* e do meu caderno de campo, expresso abaixo o processo histórico de nascimento e atual sucesso dos *reality shows* e como se deu a evolução do programa no Brasil.

Em 1999, o interesse pela vida de pessoas anônimas foi transformado num *reality show* por meio da produtora de televisão holandesa chamada TV Endemol. A ideia partiu do executivo-sócio – John de Mol – da empresa Endemol<sup>39</sup>, que tinha o interesse em dar visibilidade, por meio de câmeras ligadas vinte e quatro horas por dia, à convivência de pessoas anônimas, isto é, comuns, dentro de uma mesma casa e/ou cenário<sup>40</sup>.

A partir de 2000, o *Big Brother* começou a ser exportado para a Alemanha, Espanha, Estados Unidos, Inglaterra, Portugal, Suíça, Suécia e Bélgica. Atualmente, o programa já conquistou 19 países. Em todos eles, o *Big Brother* é um sucesso. A partir do começo de 2002, essa febre mundial chega ao Brasil. Transmitido pela Rede Globo, pelo *Multishow* e pelo *Pay Per View*, tem duração de nove semanas (CRUZ, 2007, p. 8).

Atualizando os dados de Cruz (2007) na tabela do Anexo A, demonstro que, partindo do formato da televisão holandesa, existem, atualmente, quarenta e cinco (45) versões do *Big Brother* pelo mundo. A maioria dessas versões são edições nacionais, mas em alguns formatos agregaram-se vários países, como os da África, dos Bálcãs, Pacífico<sup>41</sup> e Escandinávia. No ano de 2011, no Brasil, foi ao ar a décima-primeira edição, sendo que, atualmente, no sítio oficial do BBB 12, já existem movimentações da produção para a próxima edição do programa. A

---

<sup>39</sup> A Endemol é resultado da fusão das produtoras de Joop Van Ende e de Johh de Mol.

<sup>40</sup> Digo casa e/ou cenário, pois a casa é montada única e exclusivamente para a realização do programa. Após o programa, ela não mais funciona como residência para pessoas, ficando na expectativa por uma nova produção de um novo BBB. Assim sendo, é também um cenário, pois tem como função ser um espaço onde a narrativa do *Big Brother* se passa. Além disso, simula a arquitetura de uma casa ou residência, para a convivência de um grupo de pessoas.

<sup>41</sup> Filmado na Colômbia, esta é uma versão pan-regional com participantes do Chile, Equador e Peru.

manchete da página informa que a seletiva regional encontra-se encerrada, ou seja, houve uma inovação na seleção para o próximo BBB, no qual as inscrições acontecerão em duas etapas diferentes: seletiva regional e seletiva nacional.

Continuando sobre o programa original, idealizado por John de Mol, cerca de quinze pessoas não conhecidas pelo público geral (os telespectadores) assim como entre elas (os participantes), foram confinadas em uma casa composta por além de móveis, eletrodomésticos, comida, etc., além de câmeras espalhadas por todos os cômodos da casa. O confinamento teve a duração de quase três meses e os integrantes do programa não tinham qualquer acesso a nenhum tipo de mídia ou informação externa. Na verdade, esse programa também era um jogo, em que o participante competia por prêmios e atenção do público. Aquele que mais agradasse ao público receberia a maior recompensa em dinheiro e fama.

Cinco mulheres e quatro homens com idade entre 20 e 44 anos dividem uma casa totalmente isolada do mundo exterior, num subúrbio de Amsterdã, e vigiada 24 horas por dia por duas dúzias de câmeras e 59 microfones espalhados em todos os cantos. O mestre-de-cerimônias Rolf Wouters, alçado instantaneamente a celebridade nacional, convida os espectadores a escolher os que menos lhes agradam. A cada duas semanas, um deles é eliminado do jogo. O último que sobrar terá direito a um prêmio equivalente a 120 000 dólares. Dentro da casa, é proibido ouvir rádio, ler jornais, ver televisão, falar ao telefone ou escutar música e até mesmo usar relógios. O único contato com o mundo exterior é intermediado por uma voz feminina que passa instruções – e carraspanas, se houver quebra de normas (Acervo digital da Veja – edição 1616 – 13/10/1999, p. 64).

A Rede Globo de Televisão, canal 02<sup>42</sup>, comprou os direitos do *Big Brother* no ano 2000, mas não investiu imediatamente na produção da versão brasileira. Enquanto isso, o empresário-apresentador Silvio Santos, dono da emissora de televisão SBT, canal 9, lançou em 2001 o programa Casa dos Artistas que tinha o mesmo formato do *Big Brother*, apenas com algumas superficiais modificações, como o sistema de votação e, o fato de reunir participantes famosos (como o roqueiro Supla, o ator Alexandre Frota e a modelo Mari Alexandre em sua primeira versão), talvez seja a diferença mais plausível para o formato do programa Casa dos Artistas em diferença ao *Big Brother*. Ela rendeu muito ao SBT, tornando-se um fenômeno de audiência, desbancando o Fantástico e o Domingão do Faustão

---

<sup>42</sup> Número do canal em Goiás.

(no dia em que foi ao ar) e depois novelas e telejornais da Globo, derrubando o seu monopólio quanto ao topo das audiências.

Essa disputa por audiência rendeu pela primeira vez ao SBT mais de 33 pontos, o que quer dizer, mais de 33 milhões de telespectadores, foi parar na Justiça, pois representantes da Rede Globo alegaram que a emissora SBT estaria realizando plágio, como expressa a reportagem da revista VEJA:

O programa do SBT, Casa dos Artistas, é uma gincana em que doze pessoas conhecidas, como o ator Alexandre Frota, o roqueiro Supla e a modelo Mari Alexandre, convivem numa mansão cheia de câmeras. Até aí, muito interessante. O problema é que o Casa dos Artistas é semelhante ao show holandês Big Brother, cujos direitos no Brasil pertencem a Globo desde agosto passado. Durante a semana, os ânimos se acirraram. A mando de seu vice-presidente, Roberto Irineu Marinho, a emissora carioca divulgou uma nota reclamando de pirataria. O SBT rebateu com um comunicado irônico, no qual acusa a Globo de ter ambições monopolistas. “Não satisfeito em derrotar o índice de audiência da TV Globo durante todo o domingo, o SBT cometeu a leviandade, sem pedir as desculpas devidas a esse polar de moralidade e correção que é a TV Globo”, diz o texto divulgado pelo SBT, antes de apontar a avassaladora dominação exercida pela Rede Globo nos meios de comunicação brasileiros. Houve, paralelamente, uma batalha jurídica. Programado para exibição todos os dias, às 21 horas o Casa dos Artistas foi ao ar normalmente por dois dias. Já na quarta-feira 31 não pôde ser veiculado, por causa de uma liminar que previa multa de 200 000 reais por dia em caso de descumprimento. Segundo o despacho do juiz, havia bons indícios de que se tratava de um caso de plágio. Os advogados de Silvio Santos apresentaram sua contestação no dia seguinte. (Acervo digital da Veja – edição 1725 – 7/11/2001, p. 98).

Como reação, a emissora de TV Rede Globo, resolveu investir na produção do programa *Big Brother* e, em 2002, foi ao ar a primeira edição. Nesta, foram convidadas doze pessoas anônimas para passar um período de confinamento que durou três meses. O prêmio ao vencedor foi de quinhentos mil reais.

O reality show global é um fenômeno de audiência. Pacotes de *pay-per-view* são oferecidos pela televisão por assinatura e pela internet, proporcionando uma cobertura de 24 horas das câmeras da casa. A audiência do programa mantém-se alta desde sua primeira edição, o que se deve em grande parte às inserções (*spots*) ao longo da programação da Rede Globo, especialmente no horário nobre; a ação de marketing é complementada por matérias de capa em jornais dirigidos às classes C e D, em revistas de fofocas e na divulgação dos “brothers” e “sisters” em revistas de fotos eróticas, conforme previsto em contrato (BORGES, R., 2008, p.267).

O *Big Brother* Brasil, durante a sua exibição, nos meses de janeiro a março, tem transmissão diária na Rede Globo, Canal 12, além de também ser

exibido em *pay-per-view* no canal por assinatura *Premiere Shows* e com *flashes* no canal pago *Multishow*. O *pay-per-view* dá a possibilidade de o telespectador assistir ao programa 24 horas por dia e custa, pelo trimestre, em média R\$ 130,00 nas empresas de TV por assinatura Sky, Net e TVA.

## 1.1 QUEM É QUEM NO *BIG BROTHER* BRASIL

O *Big Brother* Brasil não é composto apenas pelos participantes, sejam eles os *brothers* ou as *sisters*, existem outros integrantes de bastidores que definem a organização, o desenvolvimento e os rumos do programa. E, além disso, há o público que escolhe os seus “preferidos”, os “heróis” e os “vilões”.

### 1.1.1 O *Big Boss*

Em inglês *boss* significa chefe, assim sendo *big boss* seria o grande chefe, ou o chefão, ou mesmo o “poderoso chefão”. O “poderoso chefão” do programa *Big Brother* Brasil chama-se José Bonifácio Brasil de Oliveira, mais conhecido como Boninho, diretor e criador de programas de televisão para a Rede Globo.

Boninho é paulista, nascido em 4 de novembro de 1961, e é o responsável por toda a estrutura em que se desenvolve o BBB, desde a sua criação, ou seja, no processo de classificação dos candidatos de cada edição, até mesmo na parte do desenvolvimento do programa, auxiliando a equipe para a escolha das cenas que vão ao ar tanto no canal aberto da Globo, 12, tanto no canal pago, Multishow.

### 1.1.2 O apresentador

O jornalista Pedro Bial é natural do Rio de Janeiro e nasceu em 29 de março de 1958. Em 1980, era correspondente internacional da Rede Globo e ficou conhecido por suas reportagens de cunho político, como a cobertura de eventos importantes tais como a Guerra do Golfo, o Colapso da União Soviética e a queda do Muro de Berlim. A partir de 1990 além de jornalista era apresentador do programa Fantástico, tendo saído definitivamente do programa em 2007<sup>43</sup>.

Com o bom desempenho, que teve ao ser apresentador do Fantástico, Pedro Bial foi convidado para apresentar o *Big Brother* Brasil em 2002 com a atriz Marisa Orth. Infelizmente, a atriz não demonstrou competência como apresentadora e, para a maioria dos telespectadores, não apresentava “química” com o jornalista<sup>44</sup>. Desde então, Pedro Bial apresenta sozinho o BBB e é uma espécie de narrador, moderador, torcedor e psicólogo dos participantes.

Pedro Bial desempenha a função de moderador e facilitador. Com seu estilo bastante descontraído, tornou-se um dos elementos decisivos para a aceitação do programa junto ao público. Seu comando, ao mesmo tempo seguro e cordial, é fundamental para o funcionamento do jogo. Lhe cabe o controle do tempo de execução das tarefas da prova do líder, da prova para conquista das estalecas e do anjo. É sua responsabilidade averiguar o cumprimento das regras do programa (CRUZ, 2007, p. 12).

Sendo assim, percebe-se que juntamente com Boninho, Pedro Bial também é responsável pela edição do programa e os rumos do mesmo.

---

<sup>43</sup> <http://pt.wikipedia.org>

<sup>44</sup> Da Folha *Online*. “Troféu Santa Clara: Mariza Orth no BBB 1 foi o maior fiasco do ano”. Disponível em < <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u26420.shtml> > Acesso em 20 de agosto de 2011.

### 1.1.3 Os participantes

O programa consiste no confinamento de um número variável de participantes. No BBB 1, foram 12, já no BBB 3, 14, no BBB 7, 16, no BBB 9, 18 e no BBB 10, 17 participantes. Eles são escolhidos pela produção do programa, mas têm a liberdade de querer entrar na casa/cenário ou não, assim como desistir no meio do programa.

Todos os participantes estarão dentro da casa do Big Brother por livre e espontânea vontade. Ninguém é obrigado a nada. Se, a qualquer momento, um dos participantes quiser desistir do jogo, poderá deixar a casa. Mas, uma vez fora dela, não poderá voltar. Dependendo do momento em que ocorrer a desistência, podem haver participantes substitutos (Regras do jogo encontradas no sítio oficial do programa – <http://bbb.globo.com>).

Em todas as edições, ocorreram apenas duas desistências; na primeira foi o caso do *brother* Dilson que desistiu do programa na segunda semana<sup>45</sup>. E, na segunda, foi o *brother* Leonardo que ao ficar no confinamento dentro do confinamento (quarto branco) não suportou a pressão e apertou o botão vermelho da sirene, sendo desclassificado da tarefa. Conseqüentemente, “eliminado”<sup>46</sup>. Além dessas duas desistências, tem o caso da *sister* Marielza que saiu da casa/cenário por causa de problemas de saúde. Ela sofreu um AVC, foi encaminhada ao hospital e, como não havia uma previsão do seu retorno ao programa, foi substituída por outro participante<sup>47</sup>.

Na décima edição, esta que é o nosso objeto de estudo, primeiro entraram na casa 15 participantes, sendo oito mulheres e sete homens<sup>48</sup>. Esses participantes foram inicialmente divididos em cinco tribos de três integrantes: Sarados (Eliane, Carlos, Cláudia), Cabeças (Elenita, Tessália, Alex), Ligados (Ana Marcela, Anamara, Michel) e Coloridos (Angélica, Dicésar e Sérgio).

---

<sup>45</sup> [http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista\\_de\\_participantes\\_do\\_Big\\_Brother\\_Brasil#cite\\_note-194](http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista_de_participantes_do_Big_Brother_Brasil#cite_note-194)

<sup>46</sup> <http://www.abril.com.br>

<sup>47</sup> <http://www.abril.com.br>

<sup>48</sup> Dentre estes homens está Dicésar, que também é a *drag queen* Dimmy Kieer, como o programa proibiu que ele ficasse montado o tempo todo, ou seja, fazendo sua performance de gênero, o coloquei dentro da estatística dos homens.

Na estréia, cinco ex-participantes retornaram à casa/cenário como padrinhos e madrinhas das tribos: Joseane Oliveira, do BBB 3, era madrinha dos Belos; Marcelo Dourado, do BBB 4, era padrinho dos Sarados; Rafael Valente, do BBB 6, era padrinho dos Cabeças; Fani Pacheco, do BBB 7, era madrinha dos “Coloridos” e, Natália Casassola, do BBB 8, era madrinha dos Ligados.

No dia da estréia, houve uma prova de resistência que dava direito ao padrinho ou madrinha da tribo vencedora retornar como participante e primeiro “líder” da temporada do BBB 10. A vencedora da competição foi Fernanda, garantindo então a participação de Joseane, já que esta era sua madrinha. Ela, por sua vez, teria de escolher entre Rafael e Marcelo Dourado (padrinhos), pois deveria entrar uma mulher e um homem para fechar o grupo de participantes do BBB 10. Marcelo Dourado foi o escolhido de Joseane (padrinho dos Sarados).

Abaixo, está uma tabela com os nomes, idades, profissões e naturalidade dos participantes do BBB 10. Percebe-se que quanto à regionalidade não há tanta diversidade. A maioria faz parte do eixo Rio – São Paulo; em segundo lugar, a região Sul, em terceiro, a região Nordeste e, por último, a região Centro-Oeste.

Tabela 1 - Participantes do BBB 10

Nome completo	Idade com que competiu	Idade atual	Profissão	Naturalidade	Eliminação
<b>Alex</b> Fernandes Vilanova	36	37	Advogado	São Paulo	4°
Ana <b>Angélica</b> Martins Marques (Morango)	24	25	Jornalista	Minas Gerais	7°
<b>Ana Marcela</b> Santos Pereira Alves	25	26	Estudante	Pernambuco	2°
<b>Anamara</b> Cristiane de Brito Barreira	25	26	Policia Militar	Bahia	12°
Carlos Eduardo de Nascimento Parga (Cadu)	24	25	Personal Trainer	Rio de Janeiro	Final
<b>Cláudia</b> Livia Colucci (Cacau)	28	29	Empresária	São Paulo	8°
<b>Dicésar</b> Ferreira dos Santos	44	45	Maquiador/ <i>drag queen</i>	Paraná	13°
<b>Elenita</b> Gonçalves Rodrigues (Lena)	30	31	Professora	Distrito Federal	6°
Eliane Kheireddine ( <b>Lia</b> )	28	29	Dançarina	São Paulo	14°
<b>Eliéser</b> José Ambrósio	25	26	Engenheiro Agrônomo	Paraná	9°
<b>Fernanda</b> Helena	28	29	Dentista	São Paulo	Final

Cardoso					
<b>Joseane</b> Procasco Guntzell de Oliveira (Jose)	28	29	Modelo	Rio Grande do Sul	1°
Marcelo Pereira <b>Dourado</b>	39	40	Lutador	Rio Grande do Sul	Vencedor
<b>Michel</b> Turtchin	30	31	Publicitário	São Paulo	10°
<b>Sérgio</b> Luis de Ramos Franceschini (Serginho)	20	21	Estudante	São Paulo	11°
<b>Tessália</b> Serighelli de Castro	22	23	Publicitária	Paraná	3°
<b>Uilliam</b> Cardoso Carvalho	23	24	Dançarino	Bahia	5°

Ao longo dos dias de confinamento, os participantes podem assumir papéis diferentes dentro da casa/cenário. Nos tópicos abaixo, descrevo os principais papéis sociais que podem ser desempenhados pelos participantes: “líder” e “anjo/monstro”. Falo em papéis sociais, pois o participante assume uma determinada posição social dentro do jogo e, conseqüentemente, há um comportamento próprio para o desempenho desses papéis. Nesse caso – próprio –, significa estar de acordo com as expectativas esperadas desse papel.

Ser “líder” ou “anjo/monstro” é ter que negociar papéis sociais, identidades e visibilidades, pois esta posição não existe durante todos os momentos de vivência na casa/cenário. O participante pode ser “líder” ou “anjo/monstro”, somente se conseguir ganhar uma prova para isso. Portanto, os participantes que têm essa função precisam negociar entre ter uma posição importante no jogo e ser um participante. Essa negociação é de extrema relevância para aqueles que não fazem essa negociação adequadamente, de acordo com a crítica do grupo, ao perderem a posição são questionados quanto ao “poder ter subido ou não pela cabeça”. Sobre a negociação de papéis sociais, Gilberto Velho (1994), aponta que “o repertório de papéis sociais não só não está situado em um único plano, mas a sua própria existência está condicionada a essas múltiplas realidades” (p. 29).

### 1.1.3.1 “Líder”

O “líder” é o participante que ganha a prova da liderança, realizada, na maioria das vezes, numa quinta-feira. O privilégio em ser “líder” está em ser “imunizado”, ou seja, ele consegue garantir mais uma semana de permanência na casa/cenário, o que é, portanto um direito. Como obrigação, o “líder” tem que indicar em aberto um participante a sair do jogo. Esta é só uma indicação, pois o participante irá disputar com outro (escolhido entre a indicação feita no “confessionário” pela maioria dos outros participantes) a permanência na casa/cenário, seja por votação pela *internet*, mensagem de texto via celular, ou ligações. Outro benefício em ser “líder”, está em ter ao seu dispor um quarto próprio com regalias, isto é, bebidas alcoólicas, doces, uma sessão de cinema, etc.

No BBB 10, as mulheres foram “líderes” cinco vezes (Joseane, na primeira semana; Lia na terceira semana; Fernanda na oitava, nona e décima-primeira semanas) e os homens dez vezes (Sérgio na primeira semana<sup>49</sup>, Cadu na segunda, quarta, nona, décima e décima primeira semanas; Michel na quarta e sétima semanas; Eliéser quinta e sexta semanas).

Tabela 2 – “Líderes” do BBB 10

	Sem 1		Sem 2	S. 3	Sem 4		Sem 5	Sem 6	Sem 7	Sem 8	Sem 9	Sem 10		Sem 11		
	Dia 1	Dia 3			Dia 25	Dia 27						Dia 67	Dia 69	Dia 74	Dia 75	Dia 76
“líder”	Jose	Sérgio	Cadu	Lia	Cadu	Michel	Eliéser	Eliéser	Michel	Fernanda	Fernanda	Cadu	Cadu	Fernanda	Cadu	

<sup>49</sup> Na primeira, quarta, décima e décima-primeira semanas houveram dois “líderes”, o que as torna diferentes das outras semanas.

### 1.1.3.2 “Anjo/monstro”

O “anjo” é escolhido por meio de uma prova que ocorre normalmente no sábado, mas também pode acontecer nas sextas-feiras. O “anjo” não ganha a “imunidade”, sua função é conceder a “imunidade” a outro participante do BBB aos domingos na formação do “paredão”. A concessão desta “imunidade” é materializada pela doação de um colar. A única regalia concedida ao “anjo” é poder receber uma carta da família, o que para a maioria dos participantes significa um momento de muita alegria, celebrada com muito choro.

No BBB 7, houve uma mudança na dinâmica do jogo, ou seja, podia-se vetar a “imunidade” concedida pelo “anjo”. O veto ocorria da seguinte maneira: depois de anunciado o destinatário do colar da “imunidade”, ocorria um sorteio e a pessoa sorteada, entre os participantes, podia optar por vetar ou não a transferência do colar. Caso ocorresse o veto, somente o “líder” possuiria “imunidade” e todos os outros participantes poderiam receber votos para serem “eliminados” da casa/cenário.

A partir do BBB 8, o “anjo” não tinha um caráter apenas amigável, ou seja, dar a “imunidade”, mas um caráter que poderia causar algumas inimizades, o “monstro”. A função do “monstro” seria a indicação de um ou mais participantes para cumprir tarefas nada agradáveis e algumas vezes humilhantes. Muitas destas tarefas eram consideradas verdadeiros castigos que geraram brigas, intrigas e inimizades; transformando a dinâmica do jogo, mais uma vez.

### 1.1.4 O público

Não há informações concretas sobre qual é o público do *Big Brother* Brasil, ou seja, a sua idade, o seu gênero, a sua espacialidade, a sua profissão. No entanto, em algumas notícias de jornais *online* posso delinear que a maioria do

público é jovem. Como expressa a jornalista Mônica Bergamo do jornal Folha de São Paulo:

Para os adolescentes, Dourado é o favorito ao prêmio de R\$ 1,5 milhão. Segundo a coluna de Mônica Bergamo no jornal "Folha de S. Paulo", o lutador ganhou uma enquete feita entre os usuários da rede social Habbo Hotel. Dos 61.888 internautas que responderam à enquete, 43% querem que Dourado vença o programa. Em segundo lugar vem Cadu, com 22% dos votos. Na enquete do Abril.com, Dourado também é o favorito, com 61% dos votos. Mas em segundo lugar está Dicésar, com 19%, seguido por Cadu, que tem 11% da preferência do público (<http://contigo.abril.com.br>).

Além da jornalista Mônica Bergamo, a jornalista Patrícia Kogut também afirma que a maioria do público do BBB é jovem. Entretanto, há variações ano a ano.

O perfil dos votantes do "BBB" vem variando ano a ano. A garotada que há três edições mostrou seu poder apoiando Rafinha nas redes sociais já não reina. Existem pesquisas qualitativas provando que a internet hoje é de todas as idades. Além disso, o Twitter perdeu a força ali. A transexual Ariadna tinha o apoio do pessoal do microblog. Mesmo assim, não só acabou eliminada, como o público não permitiu sua volta a casa. Já a bissexual Diana foi salva do paredão duas vezes, o que mostraria que o recado via SMS, internet e telefone não é tão conservador. Ou então, vai ver a audiência apenas achou Ariadna desinteressante (<http://oglobo.globo.com/cultura/kogut>).

Mesmo que a notícia fale dos votantes do BBB, considero que aqueles que votam, em sua maioria, são os que acompanham dia a dia a vida dos participantes.

## 1.2 O PROCESSO DE INSCRIÇÃO E SELEÇÃO DO BBB 10

As inscrições para o BBB 10 foram abertas em 31 de julho de 2009 e foram encerradas em 31 de outubro de 2009. Foram 327 mil inscritos e, conforme o

*blog* da produção<sup>50</sup>, apresentou um recorde de inscrições diante das edições anteriores.

É interessante pensar sobre essa quantidade expressiva de inscrições, pois mesmo que haja a possibilidade de o candidato ganhar o prêmio máximo de 1,5 milhões de reais, ou a fama, ou um contrato profissional, estamos falando de um confinamento, ou seja, uma economia dos direitos suspensos. Conforme Foucault (2010b), a reclusão, a interdição de domicílio são penas físicas, se referem diretamente ao corpo. Este se encontra em posição de instrumento ou de intermediário e é colocado num sistema de coação e de privação, de obrigações e de interdições (p.16). Ele é privado da liberdade de ir e vir (direito assegurado pela Constituição de 1988 a todo cidadão brasileiro) e coagido a seguir regras com risco de ser “eliminado”, ou melhor, desclassificado do jogo. Os participantes são obrigados a participar das provas, a se expor vinte e quatro horas por dia diante das câmeras. E são-lhes interditados o direito de conviver com outros que não sejam os participantes.

A respeito novamente das inscrições para aqueles que se interessavam em participar do BBB 10, continuavam a ser realizadas ou pelos correios ou pelo sítio ([www.bbb.globo.com](http://www.bbb.globo.com)). Entretanto, o processo de seleção apresentou algumas novidades diante aos anos anteriores, tais como:

- a) Não haveria mais perfis na Plataforma 8P<sup>51</sup>;
- b) Os perfis eram visíveis somente para a produção e não mais para o restante dos internautas;
- c) Não haveria mais notas da produção nos perfis ou qualquer outro selo de qualificação dos candidatos;
- d) E a interatividade não seria mais por meio dos comentários nos perfis ou nas fotos, mas por meio de brincadeiras, dicas, esclarecimentos de dúvidas, etc.

---

<sup>50</sup> <http://bbb.globo.com/platb/diariodaproducao/2009/11/01/>

<sup>51</sup> A plataforma 8P era um sítio da *internet*, ou melhor, um *fotolog* (diário de fotos) com o perfil de cada candidato do BBB e havia interatividade entre eles.

Os candidatos ao BBB 10 precisavam preencher seus dados cadastrais nos campos apropriados, responder a um questionário, dar o aceite aos termos do regulamento<sup>52</sup> e anexar seu vídeo e *slideshow* de fotos. Ao fazer a inscrição pelos correios, o candidato era obrigado a enviar fotos anexadas ao seu questionário. Segundo o regulamento, era necessário anexar uma foto 5x7 atualizada, com data e colorida. O material enviado, tanto pelos correios como pela *internet*, deveria ter um único vídeo de até cinco minutos. Além desses cinco minutos, o candidato podia anexar um *slideshow* com no máximo vinte fotos.

No dia 05 de Janeiro de 2010, no *blog* da produção, apareceram, finalmente, os quinze candidatos selecionados e com uma novidade: dois integrantes-surpresa que seriam conhecidos pelo telespectador somente na terça-feira dia 12 de Janeiro.



Figura 1 - Os candidatos selecionados para participarem do BBB 10.

Da esquerda para direita: Alex, Ana Marcela, Ana Mara, Angélica, Carlos (Cadu), Cláudia (Cacau), Dicésar (Dimmy Kieer – performance), Elenita, Eliane (Lia), Eliéser, Fernanda, Michel, Sérgio, Tessália, Uilliam.

Esta edição teve pela primeira vez mais mulheres que homens, pelo menos nos primeiros dias de convívio. Desde o início de janeiro, os candidatos selecionados ficaram confinados em um hotel sem nenhum contato com meios de

<sup>52</sup> Pode-se encontrar o regulamento do BBB 10 no sítio: <http://bbb.globo.com/BBB10/0,,GEH1261-17076,00.html>. Acesso em julho de 2011.

comunicação, tais como TV, jornal, telefone, *internet* para garantir o suspense que envolve a apresentação dos mesmos no dia da estréia.

De agosto a dezembro a produção do programa procurou em várias capitais – Belém, Brasília, Belo Horizonte, Curitiba, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo, além do Rio de Janeiro – pessoas interessadas em participar da décima edição do Big Brother Brasil. Elas precisaram disputar com um total de 370 mil inscritos uma vaga na casa espiada por 55 câmeras e ouvida através de 75 microfones. “É trabalhoso chegar à seleção final, mas me divirto muito. Criamos um grupo com um perfil especial para comemorar a décima edição. Mas podem ficar tranquilos porque teremos favoritos para todos”, brinca Boninho. Muitas outras novidades foram preparadas para celebrar a décima edição (<http://bbb.globo.com>).

Como uma das novidades para a celebração da décima edição, os produtores resolveram que o prêmio para os três finalistas seria maior do que das edições anteriores. O vencedor da disputa levou para casa R\$ 1,5 milhão, livre de impostos, o segundo colocado, R\$ 150 mil, e o terceiro, R\$ 50 mil. Além desses prêmios, houve outros que foram conquistados por meio de provas nos quase três meses de confinamento. De 2005 até o ano passado, os prêmios eram, respectivamente, de R\$ 1 milhão, R\$ 100 mil e R\$ 30 mil reais.

Nesta edição, a presença das mídias *online* fizeram bastante diferença: foi o *Big Brother* da *internet*. Nas primeiras edições do BBB, cerca de 70% dos vídeos de inscrição chegavam pelo correio, e só 30% pela *web*. A proporção inverteu-se drasticamente, dos 327 mil inscritos no programa em 2010, só 15 000 (menos de 4%) mandaram vídeos pelo correio – os outros 385 000 usaram a *internet*. Dois participantes, Sérgio Franceschini (conhecido no *YouTube* como Sr. Orgastic) e Tessália Serighelli (a Twittess), foram indicados ao Boninho, diretor do programa, através do *Twitter*<sup>53</sup>.

Na reportagem “Big Brother no computador”, o repórter Bruno Meier da *Veja* escreveu que o *reality show* da Globo trazia celebridades da *internet*, e a emissora buscava, portanto, estratégias para conquistar os espectadores por meio das redes sociais. Segue a reportagem:

---

<sup>53</sup> Reportagem da *Veja* “Big Brother Brasil: reality show chega à 11ª edição. Disponível em <http://veja.abril.com.br>

**DA REDE PARA A GLOBO...**  
Os participantes do *Big Brother Brasil 10* que já eram celebridades na internet

**TESSÁLIA SERIGHELLI, 22 anos**  
A ex-modelo criou uma personagem virtual no Twitter — a Twittoss — para falar de trivialidades. Chegou a ter mais de 100 000 seguidores na rede social

**SÉRGIO FRANCESCHINI, 20 anos**  
As fotos e os vídeos que o estudante de moda postava no Fotolog e no YouTube, com o pseudônimo de Sr. Orgastic, eram sucesso entre ermos. Um dos vídeos teve 370 000 visualizações

**ELIANE KHEIREDDINE, 29 anos**  
Um vídeo que mostra a dançarina — conhecida na internet como Lia Khey — rebolando em uma rave teve mais de 2 300 000 visualizações no site YouTube

**DICESAR FERREIRA, 44 anos**  
O maquiador encarna a drag queen Dimmy Kieer em boates paulistas — e seus shows como Dimmy são sucesso no YouTube

**ELENITA RODRIGUES, 30 anos**  
A doutora em linguística é blogueira e modera a maior comunidade contra a homofobia no Orkut

FOTOS: DIVULGAÇÃO/TV GLOBO

Figura 2 - Reportagem da Veja "Big Brother no Computador" Edição 2148 de 16 de janeiro de 2010.

Fonte: <http://veja.abril.com.br/acervodigital/home.aspx?edicao=2148&pg=216>

Essa aproximação de famosos do mundo das redes sociais para a televisão significa uma estratégia de manutenção dos altos índices de audiência deste programa, pois uniria dois universos — a televisão e a *internet* — e assim conjugaria o interesse daqueles que já acompanhavam estas pessoas em outros espaços como o *Twitter*, *Fotolog*, *Orkut*, *Youtube* a assisti-los no BBB. Mantendo o vínculo dos espectadores com estes famosos. O que talvez, assemelharia, neste ponto, o *Big Brother Brasil* com a *Casa dos Artistas*, em que para este último o que mais chamava a atenção era ver a intimidade e como se relacionavam as pessoas famosas. E como eu já disse, o que levou pela primeira vez o SBT a atingir altos picos de audiência e superar a audiência da Rede Globo.

### 1.3 O ESPAÇO (CASA/CENÁRIO)



Figura 3 - Posicionamento das câmeras na casa/cenário do BBB 10

### Planta da casa



Figura 4 - Planta da casa/cenário do BBB 10

A casa/cenário do BBB 10 abrigou, na verdade, duas casas. A casa 1 teve dois quartos. Um, com cinco camas de solteiro e uma de casal e foi chamado de “quarto *tattoo*”. Sua decoração teve como inspiração as tatuagens. Os tapetes,

lençóis e almofadas seguem a mesma linha e as cores usadas são o azul, o rosa, o amarelo e o laranja, sempre vibrantes. O outro quarto é o do “líder” que tem como diferencial um frigobar e uma banheira de hidromassagem. Uma coroa de acrílico com iluminação interna na porta sinaliza que aquele é o quarto do “líder”, dando maior visibilidade a esse papel social desempenhado por um dos participantes.

A casa 2 é denominada “puxadinho”. O espaço não possui divisórias, ou seja, tem todos os ambientes como: sala, quarto, cozinha e banheiro integrados. O estilo usado na decoração foi denominado retrô, pois refere-se aos anos de 1950, 1960 e 1970. Azulejos antigos foram usados na decoração, dominada por tons de salmão. Havia duas camas de casal e uma de solteiro.

A cozinha foi decorada com folhas de jornais com matérias já publicadas sobre as edições anteriores do BBB. O banheiro possuía além dos chuveiros uma banheira coletiva. A “despensa luxo” tinha como decoração imagens de limões nas paredes. Este espaço era reservado para os mantimentos e também para as roupas das festas, além de servir de ambiente para algumas surpresas que ocorreram ao longo do BBB 10.

O “confessionário” era preto e a poltrona, onde se “confessava” os votos ou o ânimo do dia, era prateada. Para Freitas (2007), o preto tem a associação material a coisas escondidas e como associação afetiva a tristeza, a angústia, a dor, intriga e renúncia. O “confessionário” é uma sala especial e apenas um participante de cada vez pode entrar lá, onde são feitas as votações individuais, conversas com os psicólogos e com a direção do programa.

A área externa era composta pela varanda, piscina, jardim, cantinho, academia, garagem, quarto surpresa. A varanda tinha como entretenimento para os participantes uma mesa de sinuca e a academia. A academia era um ambiente fechado com ar refrigerado.

A garagem tinha a função abrigar os carros que faziam parte ora como prêmio para alguma prova de liderança ou para outras provas e/ou atividades dos participantes. Além de fazerem parte do *merchandising* do programa, em que a Fiat é uma das patrocinadoras.

O quarto surpresa foi mobiliado por camas de casal e de solteiro, sua decoração modificou-se dependendo da sua utilidade. Em um dos momentos ele teve sua decoração predominantemente na cor verde e em outro momento tornou-se o quarto branco. O quarto surpresa teve a função de ser o confinamento dentro do

confinamento, ou seja, alguns participantes são obrigados a passar determinada quantidade de tempo num quarto, eles eram isolados do restante do grupo, sem poder tomar banho, suas refeições eram colocadas à disposição num determinado momento e não podiam sair deste ambiente, com risco de serem “eliminados”, caso saíssem.

Num primeiro momento, quando o quarto teve a cor verde o *brother* Dicésar e a *sister* Cláudia (Cacau) foram indicados pelo *brother* Marcelo Dourado, por meio de uma mensagem do *big* fone, para ficarem isolados no quarto surpresa, mas ao final ganharam a oportunidade de passarem um dia do carnaval em Salvador. Num segundo momento, quando a *sister* Angélica atendeu o *big* fone recebeu a mensagem dizendo que ela deveria imediatamente ir para o quarto branco com mais dois participantes, ela escolheu o *brother* Sérgio e a *sister* Cláudia (Cacau). Os três integrantes do quarto surpresa, neste momento chamado de quarto branco, pois a pintura e a mobília era toda branca, participaram, sem saber, de uma votação aberta ao público do BBB por meio de sms, telefone e internet para que fosse decidido quem seria “imune” na votação de “eliminação” feita no domingo. Além disso, os outros participantes do BBB deveriam também decidir se queriam um ou dois integrantes do quarto branco no “paredão”.

#### 1.4 A DINÂMICA DO JOGO

Os estudos de Foucault (2010b) tiveram como lócus de pesquisa as prisões, as penitências. Mesmo diante a um espaço específico pretendo aqui fazer uma aproximação de sua perspectiva para a análise da dinâmica do jogo do *Big Brother* Brasil. De uma forma ou de outra também ressalto a relevância que é dada ao corpo. O formato do programa, em que os principais momentos serão discutidos a seguir, assim como a edição do mesmo investe, marca, dirige e sujeita os corpos dos participantes a trabalhos, obrigam-no a cerimônias e exigem-lhe sinais (p. 29). Contudo, não quero negar as margens de possibilidades que existem mesmo dentro do confinamento, como fazer ou não sexo, escapar de algumas regras, etc.

Há também uma construção de um saber sobre esses corpos que vai muito mais além de suas funcionalidades biológicas, há expectativas de comportamentos e a utilização destes corpos para fins econômicos. Esses corpos são ao mesmo tempo corpos produtivos (produzem verdades) e submissos (às prescrições sociais e às regras específicas do programa). Essa sujeição dá-se pelo contrato cheio de concessões de imagens, direitos sobre a intervenção na privacidade, a obediência de regras específicas do BBB, entre outras e outros. A todos esses fatores pode-se dizer que estamos diante a uma microfísica do poder, em que os efeitos da dominação são atribuídos a manobras, táticas, técnicas que mantêm uma relação sempre tensa, sempre em atividade. Todas essas tensões e atividades foram separadas em tópicos para exemplificar alguns detalhes.

Na página oficial do BBB 10 há um espaço específico para expor, ao público, as regras a que os participantes são submetidos e alguns detalhes a respeito do funcionamento do programa. Por exemplo, pela necessidade em se adequar à indicação etária o *Big Brother* Brasil sempre se inicia após as 21h30. Às segundas, terças, quintas, sextas e sábados, o programa se inicia por volta das 22h10, com término variando entre 22h40 e 23h15, dependendo do dia. Às quartas, devido às transmissões de jogos de futebol, o BBB começa às 21h30. Aos domingos, o horário também se diferencia, desta vez devido à revista eletrônica Fantástico. O programa somente começa após o término do Fantástico. O início se dá após as 23h, normalmente entre 23h10 e 23h25, terminando entre 00h05 e 00h20.

Aos dezessete participantes do programa é proposto conviver diariamente uns com os outros em um ambiente fechado e composto por duas casas. Eles são vigiados por câmeras 24 horas por dia e são proibidos de fazer ligações telefônicas, enviar e receber correspondências (por carta ou e-mail), assistir televisão, ouvir rádio ou ler jornais e revistas. O único contato externo existente é com o apresentador Pedro Bial, por meio de uma televisão. Na verdade, algumas vezes são convidadas personalidades públicas, como atores da própria Rede Globo, cantores, apresentadores, etc. Durante todo o confinamento, os participantes são responsáveis por preparar suas próprias refeições, lavar a louça e as roupas.

Cada dia da semana representa um momento importante na vida de cada participante, seja pela importância em ser o “líder”, ou receber uma mensagem por meio de carta escrita da família, quando o participante ganha a prova do “anjo”, por

exemplo. Abaixo está uma tabela demonstrando o que, na maioria das vezes, aconteceu a cada dia da semana no *Big Brother* Brasil 10.

Tabela 3 - Os acontecimentos da semana no BBB 10

Dias da Semana	Acontecimentos
Segunda-Feira	Durante o dia ocorriam as compras da semana no minimercado instalado no jardim. Um jogo ou brincadeira ao vivo (à noite) era proposto pelo apresentador Pedro Bial.
Terça-Feira	Dia de “eliminação” do programa.
Quarta-Feira	Festa temática.
Quinta-Feira	Prova do “líder”.
Sexta-Feira	Prova do “anjo” e <i>Big Fone</i> .
Sábado	O “anjo” da semana ganha uma carta de parentes e à noite acontece uma festa temática ou <i>show</i> com uma banda.
Domingo	Prova da Comida Formação do “paredão”. O “anjo” indica quem ele “imuniza”, o “líder” indica quem vai para o “paredão” e os outros participantes indicam no “confessionário” outro participante ao “paredão”.

Fiz a ressalva sobre a maioria das vezes, porque houve semanas em que promoveu-se mais de um “paredão” e, portanto, “eliminação”; o que transforma consideravelmente a dinâmica e os ânimos na casa/cenário, já que a “eliminação” significa não mais participar da concorrência por 1,5 milhões de reais.

Como cada momento indicado pela tabela acima tem suas especificidades desenvolvi em subtópicos para que fique mais claro como é a dinâmica do jogo.

### 1.4.1 A estréia

A estréia do programa foi ao ar no dia 12 de Janeiro, ao vivo, no Canal 12, disponível na TV aberta, Globo. As primeiras cenas foram recaptulações de edições anteriores que mostraram uma sequência de todos os finais dos *Big Brother* Brasil, ou seja, o ápice em que se conhece o grande vencedor. E depois a entrada com cada um dos participantes do BBB 10 com o repórter Vinícius Valverde<sup>54</sup> perguntando como eles estavam se sentindo ao entrarem na casa/cenário. A estréia é marcada por edições das imagens durante todo o dia na casa/cenário, as primeiras impressões, as primeiras conversas, os primeiros desentendimentos, também.

As cenas ao vivo, foram à noite, por volta das 22 horas, todos os participantes estavam na sala. As imagens foram divididas ora com perguntas para os participantes ao vivo ora com os vídeos gravados pela produção do programa mostrando a entrega de uma chave que significava fazer parte do novo BBB. Nesta edição de imagens, cada candidato falou sobre sua profissão, personalidade, sentimentos, afinidades, entre outras coisas.

As perguntas feitas pelo apresentador Pedro Bial fizeram parte de um jogo denominado inicialmente “ping-pong”, pois o *brother* ou a *sister* deveriam responder resumidamente, em uma frase ou palavra, o que viesse a cabeça quando perguntado. Mas, devido a algumas perguntas deixarem os participantes constrangidos, o jogo denominou-se “pingando fogo”.

A estréia foi marcada também pela primeira prova do “líder”, esta teve como proposta ser uma prova de resistência. Contudo, antes da prova os participantes foram divididos em cinco tribos (cabeças, ligados, belos, sarados, coloridos) cada uma contendo três participantes.

Para ganhar a prova o participante deveria resistir por mais tempo segurando em uma corda em cima de um rolo. No entanto, o participante apenas ganharia a prova e a “imunidade”, assim como toda a sua tribo, mas a liderança iria para um ex-bbb, ou seja, o seu padrinho ou madrinha da tribo.

---

<sup>54</sup> Vinícius Valverde é o repórter do quadro “De olho no *Big Brother* Brasil” da TV Globo desde o BBB 6. Este quadro constitui-se de pequenas enquetes feitas a pessoas em diversos lugares, principalmente no Rio de Janeiro sobre o *Big Brother* Brasil.

Nesta prova a vencedora foi Fernanda<sup>55</sup>, da tribo dos belos, o que possibilitou a entrada definitiva de Joseane (madrinha) no BBB 10. Joseane pode então escolher, sendo esta a regra do jogo da primeira prova, um dos padrinhos (sexo oposto) para também entrar no BBB 10. Joseane escolheu Marcelo Dourado (padrinho dos sarados).

#### **1.4.2 A prova da “liderança”**

A prova da “liderança” ocorria com mais frequência nas quintas-feiras em que por meio de testes de lógica, ou sorte, ou resistência os participantes do BBB concorriam ao maior status no jogo: ser “líder”. A liderança dava alguns privilégios, como o estabelecimento em uma suíte com guloseimas, bebidas alcoólicas e uma sessão de filme. Além disso, conquistar a liderança significava ter a “imunidade” durante uma semana, ou seja, não ser votado pelo grupo. A função do “líder” era indicar em aberto um participante para ir ao “paredão”.

Sobre as provas para a conquista da liderança quero destacar aquelas que foram de resistência. O destaque se faz devido aos momentos de suplício vividos. Por suplício Foucault (2010b) compreende como sendo uma pena corporal, dolorosa (p.35). O suplício no caso do BBB não tem ligação com a criminalidade ou a condenação penal, mas as provas de resistência têm como fundamento o estabelecimento de uma penitência. Os suplícios aqui não correlacionam ao tipo de crime cometido, mas ao prêmio que se quer conquistar, enfrenta-se a dor, a mutilação dos corpos.

Houve cinco provas de resistência, a primeira foi na estréia, em que os participantes tiveram que andar sobre um rolo giratório e em algumas vezes caia água. A duração desta prova foi além de 14 horas, em que Fernanda, da tribo dos belos, conquistou a liderança para Joseane, que era sua madrinha.

---

<sup>55</sup> Fernanda resistiu por mais de 14 horas para conseguir ganhar a primeira prova de resistência.

Na segunda prova de resistência, os participantes ainda encontravam-se divididos em tribos. Os *brothers* tiveram que permanecer dentro de casinhas podendo sentar e levantar apenas ao toque de um sinal. A duração da prova foi quase 19 horas e a conquista da liderança foi para Lia.

Na terceira prova de resistência os bbbs<sup>56</sup> vestiram-se de esponjas e tiveram que rebolar, ou melhor, simular que estavam lavando pratos cenográficos. Ao som do *funk* do esfregão com os dois pés dentro de um caixote. A duração da prova foi de quase 19 horas e a conquista da liderança foi para Eliéser.

Na quarta prova, o público escolheu, por meio de votação via *internet*, o que deveria acontecer aos *brothers* enquanto estavam no ambiente junto com os carros. A prova consistia-se em enfrentar sol, chuva, frio e calor. Sua duração foi de quase 13 horas e consagrou a liderança de Cadu.

Nesta quarta prova que começou por volta das 23 horas do dia 18 de março de 2010 os bbbs enfrentaram desde às 18 horas outras resistências físicas e psicológicas, pois foram proibidos de comer e dormir, somente podiam beber água.

Na quinta prova de resistência Cadu, Fernanda, Dicésar, Dourado e Lia disputaram a liderança e também um apartamento no valor de R\$ 220 mil reais. Eles tiveram que segurar com as duas mãos uma grande chave apertando um botão vermelho. Quem deixasse a luz piscar era “eliminada”. A prova teve duração de 2h e 20 minutos em que Fernanda conquistou a liderança e também o apartamento.

### 1.4.3 As “eliminações”

O jogo é formulado para que ao final “sobrem” apenas três participantes para que o público escolha o grande vencedor, ou seja, o primeiro lugar, que leva o prêmio máximo de 1,5 milhões de reais, o segundo e terceiro lugares. Para que isso

---

<sup>56</sup> Há uma diferença entre BBB e bbbs. No primeiro caso é a sigla de *Big Brother* Brasil e no segundo caso são os participantes do BBB.

aconteça, normalmente a cada semana um participante deixa a casa/cenário por meio de votação (*internet*, sms e ligações).

As “eliminações” ocorrem, normalmente, às terças-feiras. O dia da semana em que se considera o início de cada semana no BBB. A palavra “normalmente” foi usada para deixar claro, que em alguns momentos do jogo ocorreram duas “eliminações” do programa, portanto, em dois dias da semana.

Tabela 4 - A sequência de participantes “eliminados” do BBB 10

“Eliminados”	Joseane 61% dos votos	Ana Marcela 40% dos votos	Tessália 78% dos votos	Alex 56% dos votos	Uilliam 58% dos votos	Elenita 52% dos votos	Angélica 55% dos votos	Cláudia 62% dos votos	Eliéser 59% dos votos	Michel 63% dos votos	Sérgio 53% dos votos	Anamara 57% dos votos	Dicésar 58% dos votos	Lia 51% dos votos	Cadu 11% dos votos
															Fernanda 29% dos votos

Na quarta semana saíram do jogo Uilliam (07/02 /2010 – domingo) e Alex (09/02/2010 – terça-feira). Na décima semana saíram do jogo Sérgio (21/03/2010 – domingo) e Anamara (23/03/2010 – terça-feira). Na décima primeira semana saíram Dicésar (27/03/2010 – sábado), Eliane (28/03/2010 – domingo) e esta também foi a última semana do BBB, ou seja, em que se escolheu na terça, dia 30/03/2010, os 1º (Dourado), 2º (Fernanda) e 3º (Cadu) lugares.

#### 1.4.4 A prova da comida

A prova da comida consiste-se em um jogo em que os participantes são divididos em dois grupos por meio de sorteio. Aqueles que vencem a prova ganham uma quantidade maior de estalecas, a moeda do BBB, e ficam na casa de luxo. Aqueles que perdem a prova ganham mais ou menos a metade das estalecas dos vencedores e ficam no puxadinho.

A moeda de troca no BBB é a estaleca. Todos os concorrentes começam o jogo com a mesma quantidade de estalecas, depositada em sua conta pessoal, e recebem um cartão magnético para sacar o dinheiro no caixa eletrônico da casa, instalado no confessionário. Ao longo da competição, eles conquistam mais estalecas em tarefas individuais ou coletivas e fazem

compras em um mercadinho montado no jardim da casa, sempre às segundas-feiras. Os bbbs não podem emprestar ou doar seu dinheiro, mesmo quando são eliminados do jogo. E as estalecas são válidas apenas dentro da casa, não sendo convertidas em reais após a saída do participante. Os bbbs também estão sujeitos a perder estalecas. Eles podem ser punidos com a redução de saldo caso deixem de cumprir alguma das regras do jogo (bbb.globo.com).

As estalecas são trocadas por alimentos, produtos de limpeza, higiene pessoal, passeios, almoços especiais na segunda-feira no minimercado do BBB.

#### **1.4.5 A prova do “anjo”**

A prova do “anjo” acontece às sextas-feiras. Consiste numa prova em que inicialmente há um sorteio para saber qual dos bbbs irá participar. Normalmente são escolhidas seis pessoas para disputar a prova. O “anjo” tem como função escolher uma pessoa para ficar “imune”, ou seja, não ser votada na formação do “paredão” que ocorre aos domingos. Aquele que ganha a prova recebe um colar que significa no jogo o colar da “benção”, em que esta é dada a outra pessoa. Entretanto, o “anjo” também tem a função de escolher um ou dois bbbs para cumprirem algum castigo, neste caso ele também é denominado “monstro”. Como prêmio o “anjo” ganha uma carta de familiares o que é considerado um momento de força e traz muitas lágrimas.

#### **1.4.6 O dia da votação e a formação do “paredão”**

A formação do “paredão” ocorre, na maioria das vezes, aos domingos. O “líder” indica em aberto um participante a ser “eliminado” do programa e os outros bbbs, um a um, indicam o segundo candidato à “eliminação” no “confessionário”. O “confessionário”, como já foi dito, é um espaço isolado em que cada participante

indica seu voto em sigilo, além de, em outros momentos, conversar com psicólogos e a direção do programa sobre alguma necessidade por produtos higiênicos, algum auxílio médico.

Em *História da Sexualidade I: A vontade de saber*, Foucault (1990) também fala sobre confissões. No “confessionário”, os participantes do BBB confessam, na hora da votação, seus desafetos, os seus medos (quando indicam alguém que pode vir a ser seu maior concorrente ao prêmio), as suas insatisfações. Logo, a confissão torna a coisa notória e manifesta. Na confissão há uma produção de verdade e todas as formas possíveis de coerção são utilizadas para obtê-la. No caso do “confessionário” o ambiente todo negro, como uma estratégia de opressão, é uma forma de coagir o participante e levá-lo a dizer “a verdade”.

Os ocidentais são levados a confessar tudo, expor seus prazeres, uma obrigação já internalizada. A confissão estabelece uma relação de poder onde aquele que confessa se expõe, produz um discurso sobre si, enquanto aquele que ouve interpreta o discurso, redime, condena, domina (p.59).

Às vezes, há a formação de um “paredão” triplo, ou seja, três participantes disputam a preferência do público para continuar no BBB. O “paredão” triplo pode ser formado quando há alguma indicação feita por meio do *big fone*. Conforme especificou Almeida (2003), a expressão “paredão” foi o nome dado ao dia da “eliminação” de um concorrente, que acontece às terças-feiras. O termo foi cunhado pelo participante do primeiro BBB, Adriano, adotado pelos demais e pelo próprio apresentador, Pedro Bial. Trata-se de um trocadilho entre o dia da “eliminação” de um participante e o “paredão” de fuzilamento.

A formação do “paredão” é repetida todas as semanas até o final do programa. As “eliminações”, normalmente, ocorrem nas terças-feiras, sendo assim, o público tem de domingo a terça-feira para realizar a votação seja por sms, *internet* ou ligações. O programa de “eliminação” é composto por imagens editadas de cada participante que está enfrentando o “paredão” e como suas ações desencadearam sua participação no mesmo. Além disso, há uma charge feita por Maurício Ricardo que satiriza algum momento importante da semana. Os participantes do “paredão” são acompanhados pelos telespectadores por marcadores de batimento cardíaco para demonstrar o quanto este evento causa certo estresse aos participantes.

As “eliminações” são acompanhadas ao vivo no canal aberto, Globo, e também por um público que fica em um auditório junto com o apresentador Pedro

Bial. O público é formado por mais ou menos dez parentes de cada integrante do “paredão” e o restante por telespectadores que tem afinidade com os mesmos.

Antes de indicar aquele que foi escolhido pelo público para sair do jogo, o apresentador faz alguns comentários que servem como informações extras sobre como melhorar o desempenho no jogo para os que vão ficar e o que fez aquele participante sair.

A saída do participante é feita por um corredor que liga o estúdio à casa/cenário e o mesmo é recebido pelos familiares e pelo apresentador. Após uma breve conversa sobre se há algum arrependimento ou algo que gostaria de ter feito o apresentador encaminha o “eliminado” para um espaço pelo qual ele entra em contato com os telespectadores do BBB em um *chat* no sítio oficial da Globo.

#### **1.4.7 Algumas interferências**

Como interferência quero relacionar alguns acontecimentos que mudaram a rotina da tabela 3, além de outros que promoviam algumas mudanças nos comportamentos dos participantes, como as falas do apresentador Pedro Bial, as cartas dos familiares e a participação do público nas votações tanto para “eliminação” quanto em algumas outras gincanas.

Desde 2008, BBB 8, foi implantado o *big fone* que toca às sextas-feiras e qualquer participante pode atendê-lo. Ao atender ao telefone o participante ouve uma ordem que deve ser seguida, se isso não acontecer há risco do participante ir ao “paredão”. O *big fone* pode dar uma notícia boa como a “imunidade” da pessoa que atendeu, ou o direito de “imunizar” outra pessoa, ou até uma promoção como o direito de ir ao Carnaval. Uma notícia ruim seria colocar alguém no “paredão” ou ser “emparedado”. Na maioria das vezes, a pessoa que atende ao *big fone* não pode revelar a ordem que lhe foi dada sob pena de ir ao “paredão”.

Em 2009, BBB 9, apareceu mais um espaço na casa/cenário denominado “quarto branco”, onde os participantes podem ser mandados por meio do *big fone*

como punição ou não. No BBB 10 este quarto foi denominado quarto surpresa e teve duas funções, na primeira Marcelo Dourado atendeu ao *big fone* e indicou Dicésar e Cláudia (Cacau) para irem ao quarto, como surpresa eles puderam viajar para Salvador para curtir o Carnaval. Em outro momento Angélica (Morango) atendeu ao *big fone* e precisou escolher dois outros bbbs– Cláudia (Cacau) e Sérgio - para irem com ela para o quarto branco, que é o confinamento dentro do confinamento. Este fato promoveu várias intrigas que fizeram Angélica ser indicada ao “paredão” e conseqüentemente sair da casa/cenário.

Outra intervenção são os comentários do apresentador Pedro Bial. Ele tem como função agitar o grupo, quando percebe que o relacionamento, as intrigas e as amizades estão “muito serenas”. A tensão no espaço interno da casa/cenário é fundamental para que o programa torne-se atrativo. Ele é o árbitro do jogo. Quando o comportamento de um determinado participante não está de acordo com as regras, cabe ao moderador intervir e “puxar” as orelhas dos *brothers* quando se faz necessário (CRUZ, 2007, p. 13).

No BBB 10 houve outras interferências como o “poder supremo”. Este deu o direito a Marcelo Dourado, que foi escolhido pelo público do programa por votação, a mudar o voto do “líder”, do “anjo”, do *big fone* ou da maioria dos bbbs. Marcelo Dourado usou o poder supremo para sair do “paredão”.

Além dessas interferências já citadas, temos as cartas que são entregues àqueles que conquistam a prova do “anjo”. De acordo com a produção do programa as cartas são produzidas pelos familiares e entregues antes do programa começar, neste caso em Janeiro, para que não contenha nenhuma “dica” ao participante e mude o “ritmo” do jogo, pois conforme as regras do programa são proibidas interferências externas. Contudo, houve pela primeira vez na história do BBB uma carta que foi entregue ao “líder”. Fernanda ao conquistar a liderança recebeu uma carta escrita por familiares que conforme a mesma disse “foram dicas explícitas” sobre seu comportamento no BBB. Abaixo transcrevo elementos importantes da carta:

Fernanda lê em voz alta as mensagens da família, que incentivam sua permanência na casa. "Você está se saindo melhor que imaginávamos. Sua simplicidade e humildade estão conquistando todos aqui fora", diz a carta assinada pela mãe, que prossegue com uma recomendação: "Você está no caminho certo. Esquece o mundo aqui fora um pouquinho". A mensagem da irmã, além das congratulações, contém conselho semelhante: "Lembre do seu sonho e se doe a essa oportunidade: você conseguiu isso na melhor

época da sua vida – solteira e começando sua profissão. Esquece o mundo aqui fora". A sister faz uma pausa ao ler a palavra "solteira", mas continua a leitura. Outro trecho deixa a dentista ainda mais intrigada: "Viva intensamente essa oportunidade surreal e não se esqueça que você é solteira e mostre o diabinho que tem dentro de você". Agora no Quarto do Líder, Sérgio e Eliéser provam as guloseimas e vêem as fotos de Fernanda. A sister conta sobre a carta que recebeu e mostra a palavra "solteira". O estudante pergunta: "Mentira! É uma dica?", indaga. A dentista responde: "É uma dica explícita", assume (<http://bbb.globo.com/BBB10>).

Percebe-se que Fernanda e os outros colegas do confinamento entenderam que a carta simbolizava uma indicação sobre o comportamento da *sister* e que se ele fosse modificado sua imagem poderia melhorar o que conseqüentemente possibilitaria uma melhor afeição do público e, assim, a possibilidade de chegar à final do jogo.

Abaixo transcrevo as conseqüências da carta:

Depois que uma **recatada** Fernanda recebeu uma carta da família, com a palavra "solteira" escrita diversas vezes em letras maiúsculas, e começou a mostrar durante as festas a "**diabinha**" que existia dentro dela, o termo "Caps Lock" ganhou novo significado. Deixou de ser apenas o nome da tecla do computador que se aperta para escrever apenas em maiúsculas, para ser sinônimo de solteirice, ou de animação máxima (<http://bbb.globo.com/BBB10> em 30/03/2010, grifos meus).

Fernanda no início "limitou-se" a ser uma mulher recatada, reservada e tímida por diversas razões como possuir um namorado evangélico e o que seus pais pensariam de suas ações na casa/cenário. Contudo, após a carta percebeu que os limites que ela estava se impondo, na verdade, em vez de beneficiá-la estava a prejudicando. O que a levou a reorganizar o seu pensamento de si e sua postura. No próximo Capítulo falo a respeito dessas mudanças.

#### 1.4.8 A grande final

A final é um grande evento no *Big Brother* Brasil, uma cantora ou cantor é convidado para realizar um *show*, pois se quer celebrar a vitória daqueles que conseguiram chegar até o último dia de confinamento. Além do *show*, nesta edição,

da cantora Ivete Sangalo, o auditório fica repleto de convidados, tais como familiares dos três finalistas, assim como telespectadores do BBB. Além disso, todos os outros participantes que foram “eliminados” também ocupam o auditório e assistem a todo o programa que teve duração de duas horas, iniciando-se às 22 horas e finalizando a meia-noite.

O programa, no canal aberto, foi ao ar ao vivo e começou com cenas editadas da entrada dos *brothers* na casa/cenário. As primeiras cenas tiveram como foco os participantes “coloridos”, com a seguinte fala de Dicésar ao realizar um brinde: “Quem é homem grita, quem é mulher grita, quem é biba grita...”. Além do selinho entre Dicésar e Sérgio e algumas imagens de Angélica (Morango) com Cláudia (Cacau). Essas imagens serviram de introdução para o discurso do apresentador Pedro Bial que será transcrito a seguir:

O que leva a cada pessoa a desejar estar no Big Brother Brasil? O público, nós, abusamos do direito de julgar. Há a super exposição. Há o desejo legítimo de se mostrar, de dizer: “Olha eu aqui, eu existo”. E mais eu não quero ser só conhecido, quero ser reconhecido. A percepção aqui fora é que este é o grupo mais plural da história do BBB, exemplo de diversidade, de pluralidade. No entanto, quem vence no final é a singularidade. Só um indivíduo é campeão (dados do caderno de campo em 30/03/2010).

As associações entre imagens e palavras utilizadas pela edição do programa acrescenta, ou melhor, dá ênfase aos discursos nativos (principalmente dos participantes Dicésar, Sergio, Angélica e Elenita) que consideraram este o BBB da diversidade<sup>57</sup>. Estas associações tentaram incorporar nas mentalidades dos telespectadores que mesmo diante a um final em que importa somente o grande ganhador, o único, o campeão, pois se trata de um jogo, não se reduz a isso. Há que importar-se pelas misturas de outras representações que o programa ofereceu como a exposição dos corpos, os julgamentos morais, a discussões sobre a visibilidade de grupos minoritários.

No caso das imagens do brinde, do beijo e da convivência entre heterossexuais e homossexuais exprimiram um discurso relacionado a um sistema de atitudes por meio do qual o grupo, tribo dos “coloridos”, se definiu e construiu

---

<sup>57</sup> Em todas as vezes que for relacionada esta questão da diversidade, tenha-se em mente a diversidade sexual, pois como já foi colocado anteriormente não houve uma diversidade regional nem tão pouco racial, já que no programa só existia um participante negro.

assim a identidade do programa. Como bem observa Foucault (2010) o discurso é aquilo pelo que se luta, o poder do qual nós queremos nos apoderar:

Por mais que o discurso seja aparentemente bem pouca coisa, as interdições que o atingem revelam logo, rapidamente, sua ligação com o desejo e com o poder. Nisto não há nada de espantoso, visto que o discurso – como a psicanálise nos mostrou – não é simplesmente aquilo que manifesta (ou oculta) o desejo; é, também, aquilo que é o objeto do desejo; e visto que – isto a história não cessa de nos ensinar – o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual nós queremos apoderar (p. 10).

Para reforçar a representação do BBB como a edição que propôs a diversidade sexual como aquilo que a diferenciava das outras, houve mais algumas imagens que também contribuíram para a afirmação deste *slogan*, como a charge do humorista Maurício Ricardo.

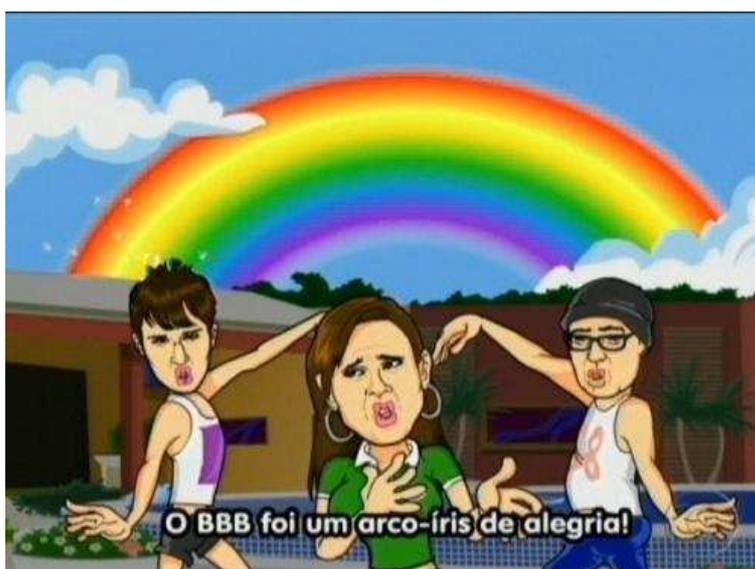


Figura 5 - Início do vídeo da charge

Fonte: <http://bbb.globo.com/BBB10>



Figura 6 - Final do vídeo da charge

Fonte: <http://bbb.globo.com/BBB10>

A seguir cito a música que acompanhou o vídeo da charge:

O BBB foi um arco-íris de alegria.  
 Que mentira, nós brigamos todo dia!  
 Teve gatas bem saradas.  
 Pena que todas surtadas.  
 Era só carência.  
 Bobo de quem não quis!  
 Mas quando o bicho pegava era muito bom.  
 Altas cenas no edredom!  
 Atrevidas e quentes.  
 Com um arco-íris para experimentar.  
 Foi o uó ter que superar.  
 Tentações diferentes!  
 Toda cor é assim:  
 Tem gente legal e gente vazia.  
 Toda cor pode sim:  
 Conviver com respeito e harmonia.  
 Eô, eô, eô.

De acordo com Novaes (2005) assim como os textos, há uma riqueza informativa da imagem.

Se um dos objetivos mais caros à Antropologia sempre foi o de contribuir para uma melhor comunicação intercultural, o uso de imagens, muito mais que o de palavras, contribui para essa meta, ao permitir captar e transmitir o que não é imediatamente transmissível no plano lingüístico (p. 110).

As imagens, tais como os textos, são artefatos culturais. Sendo assim, utilizo as duas fontes para melhor compreender a dinâmica das relações vividas, editadas e narradas do BBB 10. Concordo com a autora quando expressa que as imagens não falam por si só, mas expressam e dialogam constantemente com modos “típicos” da sociedade que a produz. Neste caso, vejamos como os homossexuais na figura 05 são representados: por meio de estereótipos. Sérgio e Dicésar mostrando trejeitos e afetações, enquanto Angélica veste uma blusa gola pólo indicando certa masculinização. Para Burke (2004) o estereótipo pode não ser completamente falso, mas frequentemente exagera alguns traços da realidade e omite outros (p. 155).

No entanto, a produção do programa final não teve como foco apenas a exacerbação da diversidade sexual, mas outros tópicos como a síntese da trajetória<sup>58</sup> de Carlos (Cadu), Fernanda e Marcelo Dourado, isto é, os três finalistas.

Foram feitas também oito listas com imagens destaques que a produção considerou como síntese da décima edição. Estas listas foram: a) top pérolas (bobagens ditas), b) top dramalhão (lágrimas e momentos de fragilidade dos participantes), c) top micos (acontecimentos engraçados), d) top bafão (discussões e brigas), e) “coloridos” (os melhores momentos de Dicésar, Sérgio e Angélica na casa/cenário), f) top calientes (as brincadeiras apimentadas relacionadas a sexo), g) top chega (manias irritantes), top delícia (ênfase no corpo das mulheres, principalmente de suas imagens com o uso de biquínis e no banheiro).

---

<sup>58</sup> As trajetórias serão comentadas no próximo Capítulo.

## CAPÍTULO 2 – PESSOAS, PERSONAGENS E TRAJETÓRIAS

Alex, Ana Marcela, Anamara, Angélica, Cadu, Cláudia, Dicésar, Dourado, Elenita, Eliéser, Fernanda, Joseane, Lia, Michel, Sérgio, Tessália e Uilliam. Essas pessoas e/ou personagens já foram apresentados em momentos anteriores nesta dissertação, contudo, talvez não foram apresentados adequadamente. Este Capítulo propõe-se a problematizar as trajetórias não de todas e todos os bbs acima, tive que fazer algumas escolhas relacionadas às categorias de interesse desta pesquisa – gênero e sexualidade. Para melhor trabalhar os argumentos sobre linearidades e deslocamentos escolhi falar de oito participantes, são elas: Anamara, Angélica, Fernanda e Tessália e são eles Dourado, Eliéser, Sérgio e Dicésar.

Foi a partir delas e deles (como pessoas ou como personagens?), de seus discursos, de suas vivências, de suas performances<sup>59</sup> que pude percebê-las (os) como sujeitos concretos e passíveis de enfrentamento e interpretações. A interrogação apresentada faz-se a respeito de algumas considerações que diferenciam os sujeitos dos *reality shows* e das novelas. Sabe-se que em relação à transmissão das imagens referentes aos primeiros sujeitos, os mesmos não estão diante a uma realidade “pura”. “Os *reality shows* se consagram por mostrarem, de forma simulada, uma realidade”. (BORGES, R., 2008, p. 267). Contudo, não estão também subordinados a *scripts*, ou seja, a roteiros que expressam a criação de uma vida totalmente fictícia, criada apenas com o propósito de ilustrar uma história inventada – como nas novelas.

Diante destas duas diferenciações há pelo senso comum uma constatação que no *Big Brother* Brasil tem-se pessoas e nas novelas tem-se personagens e é exatamente aqui que quero propor uma análise terminológica e salientar que até mesmo a noção de pessoa não é natural, ou seja, livre de flutuações e de elaborações.

---

<sup>59</sup> Os atos rituais, narrativos e lúdicos são, como disse Bauman (1986) performances (VALE DE ALMEIDA, 1995, p. 191).

Mauss (2003) ao fazer uma elaboração da noção de pessoa através de algumas culturas percebeu que esta categoria do espírito humano não é inata:

Ela lentamente surgiu e cresceu ao longo dos séculos e através de numerosas vicissitudes, de tal modo que ela ainda é, mesmo hoje, flutuante, delicada, preciosa, e passível de maior elaboração. É a ideia de “pessoa”, a ideia do “Eu”. Todos a consideram natural, bem definida no fundo da sua própria consciência, perfeitamente equipada no fundo da moral que dela se deduz. Trata-se de substituir essa visão ingênua de sua história e de seu atual valor por uma visão mais precisa (p. 369).

Quando Mauss fez uma aproximação entre a categoria pessoa com *persona*, ele percebeu que para os latinos (história romana) ela é um fato fundamental do direito e assim tornou-se sinônimo da verdadeira natureza do indivíduo. Ora, isso quer dizer que tal categoria tentava paralelamente afastar-se da concepção de personagem artificial, máscara e papel de comédia e de tragédia, representando o embuste, a hipocrisia (p. 389).

O sentido original da palavra *persona* é dúbio, se por um lado concebe-se que a palavra tenha origem latina, Mauss demonstra que na verdade foi inventada pelos etruscos.

Tudo indica que o sentido original da palavra fosse exclusivamente “máscara”. Naturalmente, a explicação dos etimologistas latinos – *persona* vindo de *per/sonare*, a máscara pela (*per*) qual ressoa a voz (do ator) – foi inventada logo em seguida. Na verdade, a palavra não parece ser exatamente de origem latina, mas sim etrusca, com outros nomes em *na* (Porsenna, Caecina etc). Meillet e Ernout (*Dictionnaire Etymologique*) comparam-na à palavra mal transmitida *farsu*, e Benveniste disse-me que ela pode vir de um empréstimo tomado pelos etruscos do grego *πρόσωπν* (*perso*) (p. 385).

No entanto, ao conceber a pessoa como fato moral, a palavra *πρόσωπν* que tinha claramente o sentido de máscara pode também significar o que cada um é e quer ser, seu caráter. Ora, ora, tudo, ao final depende realmente do contexto. Pode-se estender “a palavra *πρόσωπν* a natureza nua do indivíduo, arrancada toda a máscara, conservando-se, em contraposição, o sentido do artifício: o sentido do que é a intimidade dessa pessoa e o sentido do que é personagem” (p. 390).

Temos que em nossa sociedade ocidental o conceito que a humanidade criou a seu respeito tende algumas vezes a separar o papel do indivíduo cumprido em dramas e o senso da individualidade espiritual e corporal. E mesmo assim, essa separação é arbitrária e sofre flutuações.

A noção de pessoa haveria de sofrer ainda uma outra transformação para tornar-se o que ela se tornou há menos de um século e meio, a *categoria do Eu*. Longe de ser a ideia primordial, inata, claramente inscrita desde Adão no mais fundo de nosso ser, eis que ela continua, até quase o nosso tempo, lentamente a edificar-se, a clarificar-se, a especificar-se, a identificar-se com o conhecimento de si, com a consciência psicológica (p. 394).

De acordo com o dicionário Aurélio temos uma aproximação entre os dois termos – pessoa e personagem:

Pessoa:

[Do lat. *persona*.]

1. Homem ou mulher.

2. V. personagem

**5. Filos.** Cada ser humano considerado na sua individualidade física ou espiritual, portador de qualidades que se atribuem exclusivamente à espécie humana, quais sejam, a racionalidade, a consciência de si, a capacidade de agir conforme fins determinados e o discernimento de valores.

**6. Jur.** Ser ao qual se atribuem direitos e obrigações.

Personagem:

[Do fr. *personnage*.]

1. Pessoa notável, eminente, importante; personalidade, pessoa.

2. Cada um dos papéis que figuram numa peça teatral ou filme, e que devem ser encarnados por um ator ou uma atriz; figura dramática.

**3. P. ext.** Cada uma das pessoas que figuram em uma narrativa, romance, poema ou acontecimento.

A partir desta introdução etimológica e semântica das palavras pessoa e personagem farei uma abordagem dos perfis dos *brothers* e das *sisters* obtidos tanto nas imagens dos programas de estréia e final, assim como do sítio oficial do BBB 10. Para chegar nesta abordagem sobre os perfis dos bbbs, que sob o meu ponto de vista é uma construção narrativa trarei, principalmente, as reflexões de Benjamin (1983), Bourdieu (1996) e Foucault (2010), demonstrando que a produção ao falar de pessoas comuns, ou seja, não eram atores, talvez não usariam máscaras e igualmente não seriam figuras do drama, são ao final também sujeitos inventados, criados narrativamente, ou seja não houve a transmissão dos sujeitos “puros em si”.

De acordo com Benjamin (1983) a narrativa sobre os sujeitos não está interessada em transmitir o “puro em si” daqueles que estão sendo narrados. A narrativa tem como princípio mergulhar na vida do narrador para em seguida retirar-se dele. São, assim, os filtros do que se quer manter como memória, ou melhor, as coisas que se quer partilhar coletivamente.

De acordo com Bourdieu (1996), o indivíduo deve ser tratado de uma forma relacional, isto é, a sua relação com instituições, por exemplo, com outras referências, com posições ocupadas no campo. Ele também já atentava sobre os

riscos da sacralização dos indivíduos em trajetórias de vida, ou seja, este alertava quanto à necessidade de demonstrar que tudo é relacional dentro do campo<sup>60</sup>, neste caso o campo discursivo, o campo institucional.

Se o indivíduo age ou joga (considerando que estamos falando de uma competição por 1,5 milhões de reais) segundo sua posição social neste espaço delimitado, para os bbbs é importante estarem disponíveis para o que der e vier, ou seja, todos são solteiros, amistosos, tolerantes, dispostos a se relacionarem afetivamente com alguém na casa/cenário, além de não terem medo de exporem suas personalidades, intimidades e corpos. Querem tanto o dinheiro quanto a fama e preocupam-se em serem autênticos, que quer dizer terem uma personalidade exata, fiel e verdadeira, desta forma, tentando essencializar-se.

Pensando sobre o campo discursivo e tendo como apoio o pensamento de Foucault (1986) que indica que a sociedade, por meio de suas regras, controla o discurso, para que este não seja falado de qualquer modo, farei a exposição de como foi abordada a imagem e a trajetória dos bbbs escolhidos.

Essas trajetórias serão abordadas tendo como perspectiva as análises de Suely Kofes (2001). Para a autora o que é importante ao analisar trajetórias não é o “realmente vivido”, mas tratar a imagem que se oferece das pessoas em questão. Se os escritos dizem a verdade ou não, não é isto que importa. Conforme Bourdieu (1996) a ideia de história de vida, de forma científica, deve romper com a totalidade da vida do indivíduo, pois o relato coerente e total é uma ilusão.

Produzir uma história de vida, tratar a vida como uma história, isto é, como o relato coerente de uma sequência de acontecimentos com significado e direção, talvez seja conformar-se com uma ilusão retórica, uma representação comum da existência que toda uma tradição literária não deixou e não deixa de reforçar. (...) O real é descontínuo, formado de elementos justapostos sem razão, todos eles únicos e tanto mais difíceis de serem apreendidos porque surgem de modo incessantemente imprevisto, fora de propósito, aleatório (p. 185).

Foucault (2010) em seu pensamento indica que os discursos sempre controlam e demarcam corpos e situações.

---

<sup>60</sup> A noção de campo representa para Bourdieu um espaço social de dominação e de conflitos. Cada campo tem certa autonomia e possui suas próprias regras de organização e de hierarquia social. Como num jogo de xadrez, o indivíduo age ou joga segundo sua posição social neste espaço delimitado.

A produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade (p.09).

No caso dos bbbs, o discurso inicial de seus perfis marca seus objetivos quanto à participação no programa, as principais características que acarretariam na conquista do prêmio, as características que contribuiriam ou não com o convívio com pessoas desconhecidas e uma possível disposição a se relacionar com alguém afetivamente.

Como nos adverte Rosenthal (1996) existe uma disputa de prioridades entre o texto, neste caso o que foi escrito nos perfis, a seleção de imagens que mostraram as características de cada bbb e a trajetória deles escrita após cada “eliminação”. A trajetória de vida<sup>61</sup>, como nos coloca Bourdieu e Rosenthal, é um processo e se transforma, ou seja, não há como atomizar o indivíduo, pois ele vive e se expressa, ou melhor, narra de forma relacional.

Neste caso, os sujeitos aqui se expressam em relação a sua participação em um programa em que há a superexposição da intimidade e que também há uma disputa por dinheiro e visibilidade, ou seja, a fama.

Seguem abaixo, portanto, os perfis de Anamara, Angélica, Fernanda e Tessália. Em seguida os de Dourado, Eliéser, Sérgio e Dicésar.

## 2.1 ANAMARA

---

<sup>61</sup> Como eu utilizo o conceito de trajetória de vida de Bourdieu, substitui o termo história de vida. Na verdade, em seu texto, Rosenthal utiliza a nomenclatura história de vida, mas como ela não utiliza essa categoria de forma linear, enfocando também na questão relacional e não atomiza, isto é, essencializa o indivíduo, pude fazer uma aproximação entre estes autores.



Figura 7 – Anamara

Fonte: <http://bbb.globo.com/BBB10>

Anamara Cristiane de Brito Barreira, baiana, mas atualmente mora em Petrolina, Pernambuco. Com 25 anos e estado civil solteira, Anamara era soldado da polícia militar. Anamara era um exemplo de corpo definido e com formas “avantajadas”, com seus 1,62 m e 57 kg. Seu esporte é vôlei e tem mania de olhar-se no espelho. Para Anamara ser um *Big Brother* é “ser abençoada”.

Na estréia Anamara foi mostrada usando farda dizendo o lema da polícia militar: “pronta para proteger o cidadão mesmo com o sacrifício da própria vida”. E como ela disse, quando chega o final de semana, é bem diferente, “o melhor lugar para ir é a ilha, onde se pode usar pouca roupa”. Neste momento, a imagem mostra Anamara em cima de uma lancha de biquíni sendo desejada por vários homens ao seu redor. Após a apresentação de Anamara, a imagem voltou-se para a casa/cenário e o apresentador Pedro Bial perguntou a ela: - Você gosta de bater em homem com farda? Ela: - Depende da situação, mas confesso que adoro apanhar.

A soldado da Polícia Militar Anamara, de 25 anos, acredita que sua profissão será um de seus maiores trunfos dentro da casa. “Fiquei presa tantas vezes no curso de formação de policial que estou levando o confinamento na boa. E acho que também terei facilidade nas provas de resistência”. Mas a baiana de Juazeiro, que mora na vizinha Petrolina, em Pernambuco, aposta que seus dias de PM fazem parte do passado. “Estou de férias e quando acabarem tenho certeza que ainda vou estar na casa. Mas a polícia vai ficar para trás”. **Anamara não esconde a vontade de arrumar um amor dentro da casa, mas deixa claro que não pretende ir para debaixo do edredom com alguém. “Só penso na possibilidade de ter um relacionamento lá, mas antes de ser BBB sou telespectadora. Sei o que o brasileiro gosta. A massa que vota não gosta de ver participante indo pra debaixo do edredom. O público gosta de romance, coisa meiga”.** Quanto ao jogo, Anamara garante não ter criado nenhuma estratégia em relação à convivência com o grupo. “Lá dentro vale tudo, menos passar por cima das pessoas. **Eu só não suporto picuinha. Se não gosto de alguém, falo na cara”.** A baiana garante que não leva desaforo pra casa. **“Se for pra arrumar confusão vamos que vamos. Vou mostrar o que a baiana tem”.** Anamara diz que algumas coisas

podem atrapalhá-la quanto ao convívio com os outros dentro da casa. “Sou autoritária, às vezes falo como se tivesse ditando as regras. Nunca levo desaforo pra casa. Comigo é bateu, levou”. **Fama ou dinheiro? Fama, com ela o dinheiro vem.** Lutarei pra sair do programa com ambos: famosa e milionária. **Anamara diz que com toda certeza se envolveria com alguém dentro da casa.** O que você vai fazer com o prêmio de R\$ 1,5 milhão, caso vença o programa? Comprarei uma casa para mim e outra para a minha mãe. **Montarei uma instituição no bairro** que a minha mãe mora atualmente e investirei **o restante em imóveis** (<http://bbb.globo.com/BBB10> em 25/01/2010, grifos meus).

Ao final, quando Anamara foi “eliminada” do programa, houve a produção de um texto, da produção e postado no sítio:

#### **Lembre a trajetória de Anamara**

Baiana de Juazeiro, Anamara entrou na casa mais vigiada do Brasil alertando: **“Se não gosto de alguém, falo na cara”**. E ela cumpriu a promessa. “Até o final eu voto em você”, disse a Dourado, após ser chamada de “falsa” e “cínica” pelo gaúcho. “Você é lunática, complexada”, disparou para Elenita numa discussão durante o Mercadinho. Já com Alex e Eliéser, o **desentendimento** foi por economia de óleo de cozinha. Anamara também se estranhou com Sérgio, que a eliminou da Prova do Líder antes que ela conseguisse ouvir uma mensagem gravada pela mãe. **A baiana falou tanto na casa que chegou a incomodar alguns brothers.** “Ela fala demais”, afirmou Cláudia certa vez. “Quem fala muito, se contradiz”, opinou Eliéser sobre a baiana. Durante sua passagem pelo BBB, Anamara **promoveu uma verdadeira patrulha sensual com os rapazes da casa, rebolando e exibindo suas curvas.** Seu principal alvo, sem dúvida, foi Cadu. “Quero um amigo gostoso e solteiro como você”, a baiana disse ao carioca certa vez. Em outra ocasião, afirmou que Cadu tirava a sua concentração. **Apesar dos flertes, Anamara entrou e saiu solteira da casa mais vigiada do Brasil, talvez por ser muito exigente: “Deus me fez tão perfeita, o homem tem que merecer”, foram suas palavras durante um papo com Tessália.** Anamara, inclusive, já **confessou o desejo de mostrar toda sua sensualidade em ensaios fotográficos para o público masculino: “Pagando bem, que mal tem?”, questionou sobre posar nua.** Em suas últimas horas de confinamento, Anamara se aproximou de Dicésar e Fernanda, numa rivalidade declarada com o grupo formado por Cadu, Lia e Dourado. **A baiana não gostou de ser chamada de gananciosa pelo líder Cadu e de ser apontada pelos três, em uma brincadeira realizada ontem, como a pessoa que não merecia ganhar o BBB 10.** (<http://bbb.globo.com/BBB10> em 23/03/2010, grifos meus).

O exemplo de feminilidade aqui exposto no perfil de Anamara é a expressão de subjetividades e sentimentos, a preocupação exacerbada com o corpo, o que talvez seja um elemento que perpassa a preocupação de praticamente todos os bbbs. Nesta edição houve apenas um sujeito que fugiu ao padrão magro e corpo definido – a *sister* Elenita, talvez uma tentativa do programa em não manter um padrão de corpos, contudo houve tensões a respeito do seu corpo e uma

discussão exaltada entre Lia e ela sobre a última ser complexada diante a tantos corpos malhados dentro da casa.

Voltando às expressões de linearidades das feminilidades e masculinidades hegemônicas temos que:

As emoções e a sua expressão são tidas como pertencendo ao mundo do feminino. A esse mundo de emoções ao mesmo tempo fraco e potencialmente perigoso. Aos homens resta a *bravata* e a manutenção da honra e do prestígio, que assentam antes de tudo o mais, na capacidade de serem (e se fazem) homens – uma categoria moral. Mas a esta visão *folk* tem-se oposto muitas vezes visões letradas ocidentais sobre o que são as emoções. Curiosamente, não são muito antagônicas, pois tem visto as emoções como a antítese da razão. O ocidente pós-iluminista tem, para mais, igualado a razão à masculinidade e a emoção à feminilidade de forma quase taxativa (VALE DE ALMEIDA, 1995, p. 220).

Contudo, observa-se na trajetória de Anamara a vivência de feminilidade no plural, há, portanto feminilidades. Se, por um lado vemos a exacerbação de expressões quanto a subjetividades e sentimentos, tentando provar que mulheres são dominadas por uma “talvez” irracionalidade sentimental, há a presença de outros discursos que enfocam a margem de uma agência feminina, quando se mostra que Anamara fez escolhas estratégicas dentro do programa e em sua vida fora da casa/cenário. Ela desistiu de um concurso público (carreira militar) para investir em outras carreiras dentro de programas de televisão, aproveitando a oportunidade da visibilidade que o BBB acarreta. Algumas vezes, a *sister* declarou a vontade de abrir um negócio, no caso seria um motel.

Existe, conforme Brandão (2010) uma afirmação de linearidade quanto à representação feminina, as imagens têm se organizado em torno de dois extremos: o da voracidade sexual, da lascívia da mulher e da assexualidade da mulher respeitável. Este entendimento da relação entre sexualidade e gênero em torno de binarismos é essencial para a percepção das reiteraões, mas também das tentativas do assujeitamento aos padrões socialmente aceitos.

Anamara assume um desejo que talvez fosse “impróprio” a uma “mulher de respeito” de querer posa nua. Mas para ela o que é relativo ao seu corpo é a sua decisão. Há aqui uma afirmação de uma autonomia feminina. A crença em uma passividade feminina tenta desestimular a possibilidade das mulheres apresentarem múltiplas feminilidades que aí incluem a autonomia de seus corpos e a agência, também.

Sobre este aspecto, gostaria de focar a última parte do texto sobre a sua trajetória que a deixou chateada “a baiana não gostou de ser chamada de gananciosa”. Abaixo faço o contexto em que ocorreu as declarações:

Começa a brincadeira. Bial pergunta: "Quem você não quer que ganhe o Big Brother Brasil do outro grupo e o motivo?", diz. Cadu é o primeiro a responder que é Anamara: "Acho que ela só pensa em dinheiro agora. A ganância cega o homem", dispara. (<http://bbb.globo.com/BBB10> em 22/03/2010).

Anamara rebate com Fernanda a afirmação de Cadu:

Enquanto se banham na ducha do jardim e cuidam dos cabelos, Anamara e Fernanda conversam sobre o jogo. “Eu jogo, mas jogo limpo”, afirma a baiana. “Tô há 77 dias aqui e não tenho sentimento de amor por ninguém aqui”, a baiana volta a falar sobre as críticas que recebeu ontem. “Você falou sentimento”, lembra Fernanda. “Mesmo que eu não tenha sentimento nenhum (pelos brothers), e daí?”, questiona Anamara. Pouco depois, a baiana diz sobre as críticas de que seria gananciosa: “É pra dar risada”. A emparedada também repete que tem dois discursos preparados para logo mais: “Se eu sair vou dizer uma coisa quando estiver ali. Se ficar, vou dizer outra coisa pro Cadu quando ele passar por aquela porta”, avisa. (<http://bbb.globo.com/BBB10> em 23/03/2010).

No texto da trajetória e das outras notícias que elucidam o contexto em que ocorreu a crítica, temos aqui uma espécie de punição quando há uma violação das supostas fronteiras de gênero. Face a um modelo de feminilidade que restringe sua autonomia e suas vontades, quando Anamara transgredir o estereótipo da passividade e sobreposição dos sentimentos a uma razão estrategista ela foi taxada de gananciosa e, portanto, não merecedora de ser a campeã do BBB 10, ora, seu comportamento não deveria ser aprovado pelo público.

Os grupos sociais que ocupam as posições centrais “normais” (de gênero, de sexualidade, de raça, de classe, de religião, etc.) têm possibilidade não apenas de representar a si mesmos, mas também de representar os outros. Eles falam por si e também falam pelos “outros” (e sobre os outros); apresentam como padrão sua própria estética, sua ética ou sua ciência e arrogam-se o direito de representar (pela negação ou pela subordinação) as manifestações dos demais grupos (LOURO, 2010, p. 16).

Os discursos de Anamara ao expor sua intenção em ganhar o prêmio e que isto estaria acima de qualquer sentimento de coleguismo com os outros participantes poderiam representar um desafio às definições normativas de uma feminilidade única.

## 2.2 ANGÉLICA



Figura 8 - Angélica e/ou Morango

Fonte: <http://bbb.globo.com/BBB10>

Ana Angélica Martins Marques, mineira, atualmente mora em Uberlândia – Minas Gerais. Com 24 anos, Angélica é jornalista e o seu estado civil é solteira. Altura: 1,72 m e 67 kg. Seu esporte é musculação e sua mania é verificar portas e gás antes de dormir. Para Angélica ser um *Big Brother* é “ser audacioso, apostar tudo, imagem, privacidade, futuro em algo que é um jogo da vida real. Com certeza vale a pena quando se tem objetivo”. Em sua foto coloquei seu nome como Angélica e/ou Morango, porque adotou seu apelido na casa/cenário e todos assim a chamavam.

No programa de estréia a atenção a sua vida foi quanto a sua sexualidade, ou melhor, a sua homossexualidade. “Quando eu era pequena os meus esportes eram mais de meninos, nunca gostei de brincar de boneca. A minha mãe sabe desde quando eu comecei a ficar com mulheres. Tem muita gente que diz: - você gosta de mulher porque não foi pra cama comigo e eu fico rindo disso”. Pedro Bial fez referência a sua sexualidade também:

Bial: Você disse que prefere garotas, você não abre exceções?

Angélica: Já abri exceções. Aos 16 anos tive meu primeiro namorado e também já tive outros. Mas não me sentia completamente feliz. Há oito anos que me relaciono somente com mulheres e, especificamente, de mulheres que gostam de mulheres (<http://bbb.globo.com/BBB10> em 12/01/2010).

No sítio do BBB 10 produziu-se o perfil de Angélica, lançando suas principais características e desejos.

**Independente.** É essa a imagem que Angélica acredita passar às pessoas mais próximas. Desde os 18 anos, a mineira de Uberlândia **mora sozinha e trabalha para conquistar o que deseja**. Angélica tem como hobbies escrever contos, ler, ouvir música e cantar bem alto. Seu maior receio dentro da casa é **passar por arrogante**, mas ela avisa: “Eu tenho **personalidade forte, mas não quero que confundam com grosseria**”. A jornalista já fez de tudo um pouco: foi narradora de carro de serenata, onde ganhava R\$ 1 por mensagem vendida (e lembra que ficou feliz quando ganhou um aumento para R\$ 1,50). Também trabalhou como atriz, emprestou a voz para gravação de secretária eletrônica de celulares e investiu na própria carreira. **Homossexual assumida**, seu último relacionamento durou um ano e oito meses, e terminou quando ela se mudou para São Paulo para voltar a morar com pai. “Namorar à distância é difícil, nós éramos muito ciumentas e fazíamos tudo juntas. Quando a vida mudou completamente, isso fez falta”, explica a mineira. Angélica abomina a falsidade e diz que a convivência na casa pode ser bem melhor se cada um respeitar o outro: “Uma das coisas que todos podem esperar de mim é o respeito. **Não me irrito fácil, não sou barbaqueira**”, defende-se. A sister diz que entra na casa como é aqui fora e acredita que terá a oportunidade de **conversar com as pessoas sobre a homossexualidade**: “O mundo seria diferente, de uma forma geral, **se as pessoas assumissem suas posições na vida**”, pontua. Fama ou dinheiro? **Fama traz dinheiro**. Eu sempre trabalhei para conseguir dinheiro para fazer as coisas que eu quero. Você se envolveria com alguém na casa? Sim. O que você vai fazer com o prêmio de R\$ 1, 5 milhão, caso vença o programa? Adquirir um apartamento, mobiliar de um jeito bacana, viajar e usar uma boa parte para realizar alguns desejos de amigos e da família. **Em um ou dois anos, eu faria uma encomenda à cegonha. Quero muito ser mãe**. (<http://bbb.globo.com/BBB10> em 15/01/2010, grifos meus)

No dia em que Angélica saiu do programa construiu-se uma narrativa da sua participação no BBB 10.

### Relembre a trajetória de Angélica

Homossexual assumida, Angélica fez parte da Tribo dos Coloridos junto com Sérgio e Dicésar, no início do programa. **Discreta, a sister se soltou na festa Minuano**. Na balada seguinte, Angélica também chamou a atenção, mas por outro motivo. **A jornalista chamou Dourado para conversar em um canto isolado e contou que estava interessada em alguém da casa. Sem citar nomes, a mineira pediu conselhos e ainda disse: “Tô pedindo justamente o seu conselho porque você é menos emotivo”**. Bastaram alguns dias, porém, para Dourado passar de conselheiro amoroso a adversário. A sister discordou de uma declaração do lutador, após Lia voltar do Paredão em que Elenita foi eliminada. Na época, o gaúcho declarou que a dançarina era sua aliada e a jornalista não gostou da afirmação. Foi o estopim para Angélica ir até o Puxadinho e revelar a Dicésar, Eliéser e Cláudia o teor da conversa dos brothers da Casa Luxo, que, segundo ela, já estariam combinando votos para a formação do Paredão seguinte. Dourado soube da conversa e foi tirar satisfações com a jornalista, que disparou: “Pra mim você não está nem mais na casa”. Como resposta, **ela foi chamada inúmeras vezes de fofqueira pelo lutador**. No dia seguinte, Angélica atendeu o Big Fone e foi mandada para o Quarto Branco. A mineira escolheu Sérgio e Cláudia para acompanhá-la. Sem saber, no domingo, os brothers que permaneceram na casa tiveram que

escolher em mandar um ou dois dos confinados para o Paredão. Eles optaram por mandar apenas um: Angélica. (<http://bbb.globo.com/BBB10> em 23/02/2010, grifos meus)

Quanto ao perfil de Angélica, acho importante ressaltar as falas dela no programa de estréia “tem muita gente que diz: você só gosta de mulher, porque nunca foi pra cama comigo” e a pergunta de Bial sobre exceções.

A possibilidade de haver uma sexualidade específica e exclusivamente feminina parece ter sempre baralhado os observadores. As suas descrições revelam a dificuldade em conciliar a crença no princípio da passividade feminina e a possibilidade de as mulheres se poderem envolver em práticas sexuais na ausência do que é entendido como a sua condição indispensável, o falo (BRANDÃO, 2010, p. 308).

A não submissão à heteronormatividade tem uma dificuldade em ser compreendida no caso dos relacionamentos entre mulheres. Tendo como padrão o exercício da sexualidade feminina ligada à reprodução e à dependência do falo, as relações sexuais entre lésbicas acarretam numa percepção que falta alguma coisa “você nunca transou comigo” ou então que pode vir a ter uma reflexão futura diante a essa mesma falta “você não abre exceções?”. Essa transgressão à superação do falo pode ser um desafio à dominação masculina, em que se coloca uma satisfação da libido feminina para além da visão falocêntrica.

Para Swain (2004) ao se falar de mulheres lésbicas inclui-se uma discussão tanto de gênero quanto de sexualidade. Sobre sexualidade há um rompimento quanto à heteronormatividade e seus arranjos sociais baseados em modelos patriarcais, além da heterossexualidade obrigatória, voltada para a reprodução. E quanto a gênero, a autora defende que a lesbianidade desafia o falocentrismo, o androcentrismo e subverte a categoria mulher por “desarrumar” a identidade feminina.

Falei anteriormente sobre transgressão, mas voltando ao seu oposto: a norma, no discurso de Angélica (programa de estréia) há “uma ideia bastante difundida no final do século XIX e início do século XX quanto à percepção da lésbica como invertida, uma pessoa que nasceu com alma e mente masculina, mas estava aprisionada em um corpo feminino” (BORGES, L., 2008, p. 47). Mesmo estando longe deste período, não houve significativas mudanças quanto a esse pensamento. Na exposição do discurso de Angélica sobre sua infância “quando eu era pequena os meus esportes eram mais de meninos, nunca gostei de brincar de boneca”, temos, como ressaltava Borges, L. (2008) uma concepção essencialista da

sexualidade e alia-se ao problema da falta da relação com o falo “a visão de que as lésbicas são masculinizadas, reproduzem o modelo heterossexual e são infelizes” (p.47).

Rich (2010) nos alerta que há uma ordem instituída socialmente que demanda que todas as pessoas tenham uma definição única e exclusiva na direção da sexualidade, sendo que a orientação sexual dirigida a um homem é algo tido como inevitável, a heterossexualidade, portanto, é a única forma aceitável de sexualidade. Nesse sentido, qualquer variação desta norma é vista como desvio, como problema, como sinal de anormalidade. A heterossexualidade, por outro lado, é vista como natural e normal.

Não quero dizer que a edição do perfil de Angélica ao trazer algumas imagens de sexualidades desviantes, neste caso lésbica = mulher masculina e falas do narrador ao perguntá-la se ela não mudaria de opinião em outro momento, como se houvesse a necessidade em se amadurecer o seu entendimento quanto a sua sexualidade, são somente formas de desqualificar sexualidades não normativas. Entendo que a ideia de selecionar uma lésbica para participar do programa é também tornar visível outras direções de vivências de práticas sexuais, além de uma tentativa de chamar mais atenção do público para o programa.

### 2.3 FERNANDA



Figura 9 – Fernanda

Fonte: <http://bbb.globo.com/BBB10>

Fernanda Helena Cardoso, 28 anos, solteira, nasceu no interior paulista e mora em São José dos Campos. Ela tem 1,67 m de altura e 56 kg e é dentista. Seus esportes são corrida e pilates e seu *hobby* é surfar, além disso, é importante frisar que como bagagem cada bbb podia levar um livro de sua preferência, Fernanda levou a Bíblia. Para Fernanda ser um *Big Brother* é “se arriscar por estar sendo julgado pelo Brasil pelo que você é. BBB = exposição, mas tem que ter coragem!”.

No programa de estréia mostrou sua vaidade e seu trabalho como dentista. Além de falar sobre sua profissão, houve imagens de Fernanda com biquíni e na piscina. Bial disse a Fernanda, neste primeiro programa: “cada um de nós tem na cabeça um anjinho e um diabinho, e você a gente só vê o anjinho e quando é que seu diabinho aparece? Fernanda responde: “Eu vou tentar fazer que ele não apareça, eu gosto muito do anjinho!”. Bial retruca: “Mas nós não somos uma coisa só, a cabeça da gente funciona justamente porque consegue lidar com ideias opostas ao mesmo tempo sem dar pane, então onde está seu diabinho Fernanda? “Eu não sei uma hora vocês vão dizer: está aí o diabinho, mas não sei que horas isso pode ocorrer”, diz a *sister*. Bial novamente pergunta: “Mas você não se lembra de alguma coisa que te tirou do centro?” Fernanda responde: “Não, ah, somente em situações de trânsito” Bial finaliza: “É esta situação você não passará por aí”.

Abaixo transcrevo o perfil de Fernanda em que se colocam suas principais características e os interesses em participar do *Big Brother* Brasil:

**Tímida e religiosa**, porém baladeira. Esse é o perfil de Fernanda, de 28 anos. Nascida em São José dos Campos (SP), a cirurgiã dentista afirma **que não tem intenção de ficar com ninguém durante sua passagem no BBB e que sua maior companhia no programa será a Bíblia**. Mas a jovem não dispensa também uma boa balada com amigos. Fernanda admite que está nervosa com a expectativa de estar na casa mais vigiada do Brasil. Mas garante que já tem uma estratégia de jogo: “Vou tentar sempre votar em quem eu acho que vai sair. Independente de gostar ou não da pessoa. Faço amizade muito fácil, mas meus amigos de verdade estão aqui fora. Lá todos estão cientes que é um jogo”. **A dentista acredita que vai ter mais facilidade em se aproximar mais dos rapazes da casa**: “Por incrível que pareça me sinto mais à vontade com homem. **Mulher é mais difícil de se aproximar**. Homem está sempre aberto às amizades femininas”. Se algum rapaz tentar passar dos limites, no entanto, Fernanda garante que vai tirar de letra: “Sei levar muito bem porque sou dentista. Às vezes fico sozinha com pacientes e eles jogam charme. Mas eu sei lidar com isso sem deixar o cara sem graça”. Cheia de planos para quando sair da casa, se levar o prêmio a paulista pretende comprar um carro, **colocar silicone** e aproveitar a fama instantânea pra ganhar dinheiro. “Sou bem realista em relação ao BBB. Se rolar algum trabalho, vou adorar. **Sou muito vaidosa**. Mas pretendo ganhar dinheiro pra fazer especializações na minha área”. Fama ou dinheiro?

Dinheiro. Você se envolveria com alguém na casa? Acho que não. O que você vai fazer com o prêmio de R\$ 1,5 milhão, caso vença o programa? 1) Carro (R\$ 80.000), 2) Silicone (R\$ 8.000), 3) Fins religiosos (R\$ 150.000), 4) Especialização (R\$ 40.000), 5) Clínica + investimentos. (Fonte: <http://bbb.globo.com/BBB10> em 15/01/2010, grifos meus).

Como era uma das finalistas houve outras imagens e referências quanto a sua trajetória. O vídeo final de Fernanda mostrou sua superação nas provas de resistência e como ela teve seus comportamentos modificados após o recebimento de uma carta, foi de “santinha” para “diabinha”, e que deu a ela o apelido Fê, Fê Caps Lock.



Figura 10 - Fernanda é chamada de "enigma irresistível" por Bial.

Fonte: <http://bbb.globo.com/BBB10>

Abaixo exponho o texto da trajetória de Fernanda, mostrando algumas tensões entre ela e as outras *sisters* e a mudança de comportamento de Fernanda após a carta.

Relembre a trajetória de Fernanda

Paulista de São José dos Campos, Fernanda **se apresentou como tímida, religiosa e fechada para relacionamentos na casa ao entrar no BBB 10. A aparente tranquilidade da sister foi tema de um comentário de Pedro Bial logo na estreia do programa: “Quando o seu diabinho aparece?”**, o apresentador lhe perguntou, para ouvi-la responder que se esforçaria em não mostrá-lo. Em vez disso, a sister preferiu exibir garra em suas primeiras horas de confinamento. Ela resistiu por mais de 14 horas e venceu a prova de resistência que permitiu à ex-BBB e madrinha da tribo dos Belos, Joseane, retornar ao jogo e ser a primeira líder do Big Brother Brasil 10. A pedido do público, Fernanda foi imunizada pela vitória na prova. **Apaixonada por um rapaz para quem telefonou de dentro da casa, Fernanda se surpreendeu, algumas semanas após o contato, ao receber uma carta da família com a palavra ‘solteira’ destacada. “É uma dica explícita”, ela disse a Sérgio. Depois do recado, Fernanda ganhou de Bial o apelido de Fefê Caps Lock e passou a se soltar mais nas festas, transformando a relação com Sérgio numa divertida amizade colorida, com direito a selinhos na pista de dança e a uma declaração do estudante de que viraria heterossexual para namorá-la.**

A dentista foi o pivô de algumas das principais crises de ciúmes na casa. Michel, por exemplo, precisou dar satisfações à namorada Tessália: “Ela é só minha amiga”, disse sobre Fernanda. A paulista confessou ao publicitário que ele fazia o seu tipo, mas isso não chegou a gerar discussões entre Tessália e ela. Já com Lia, o assunto foi mais sério: depois de chorar e admitir ter ciúmes de Cadu com a sister, Lia chamou Fernanda e falou sobre seus sentimentos. A dentista se disse acostumada com esse tipo de situação, mas em papo com Anamara, provocou Lia: “Dá vontade de ficar com ele amanhã”, afirmou sobre Cadu. Por duas vezes, Fernanda foi vítima do Castigo do Monstro. Na primeira, precisou coaxar como sapo numa lagoa cenográfica, ao lado de Michel. A tarefa abalou a sister emocionalmente e a levou às lágrimas. Na segunda vez, houve novo choro da sister, mas por conta da justificativa de Elenita, ao escolher Cadu e ela para interpretarem palhaços bate-bola. “Vocês paqueram o dia inteiro”, disse a brasileira, apesar de, na época, Fernanda e Cadu se dizerem comprometidos com pessoas de fora da casa. (Fonte: <http://bbb.globo.com/BBB10> em 30/03/2010, grifos meus).

É muito interessante como os discursos são organizados, porque em alguns momentos eles se mostram contraditórios. Ao compararmos as trajetórias de Anamara e Fernanda vemos que as duas, em formatos diferentes, buscaram demonstrar feminilidades não normativas ao longo de suas trajetórias no BBB 10. Contudo, somente a primeira teve a exposição de sua agência “demonizada”, ou seja, tida como anormal, o que influenciou bastante na sua “eliminação” do programa, logo, uma punição. Anamara inicialmente foi vista apenas como a “boazuda da casa”, mas depois demonstrou sua garra, temperamento forte e determinação a não ser somente “uma linda bunda na TV”, mas uma mulher em busca de um milhão e meio de reais.

Em relação a Fernanda, desde o início do programa, o apresentador e narrador Pedro Bial a incentivava a não ser apenas recatada, tímida, ou seja extremamente “certinha”. Para, além disso, sua imagem, para o público, era positiva, porque sempre ganhava as provas de resistência, mostrando que ela era, como disse a moldura do programa “uma frágil guerreira”. Essa sua garra e disposição em enfrentar os limites do corpo, não diminuíram, ao falar do discurso do programa, ou melhor, não colocaram em dúvida sua feminilidade. Aqui se coloca um questionamento: o que torna alguns desvios como aceitáveis e outros não?

Fernanda de tímida, recatada e religiosa transformou-se, após uma carta, em Fê-fê *Caps Lock*, ou seja, ficou muito mais “solta” e disposta a se relacionar com alguém na casa e “exalava” sensualidade nas festas. Retomando as afirmações sobre trajetórias de vida, como já disse, não há como atomizar o indivíduo, ele vive e se expressa, ou melhor, narra de forma relacional. Fernanda ao receber “uma dica

explícita” dizendo que estava solteira e precisava se entregar mais à experiência de estar no *Big Brother* Brasil remodelou sua posição no programa.

Se, de acordo com Rosenthal (1996) a ordem de uma trajetória de vida é ocasionada pelas experiências, Fernanda modelou seu caminho conforme o conceito que tinha de si, inicialmente devia ser tímida e recatada, pois estava namorando um evangélico e depois ao saber que estava solteira, percebeu que podia “ser mais desembaraçada”.

A noção do Eu, como foi esclarecido pelas contribuições de Mauss (2003) tem influência com a forma que o indivíduo se relaciona com a religião, com seus costumes, com a estrutura social, com a mentalidade social, com seus direitos, com a cultura, etc. Alberti (1991) afirma que o indivíduo não tem uma posição linear, o sujeito é passível de metamorfoses.

## 2.4 TESSÁLIA



Figura 11 – Tessália

Fonte: <http://bbb.globo.com/BBB10>

Tessália Serighelli de Castro, 22 anos, solteira, paranaense, mora em Curitiba. É publicitária e tem como *hobby* fotografia, mas também trabalha com isso. Tessália já foi modelo e tem 1,72 m de altura e 53 kg. Para ela ser *Big Brother* é “lutar com garra e determinação e aproveitar as oportunidades, estar sempre pronto para os desafios e ser grato por cada novo dia”.

As primeiras imagens de Tessália encaixam bastante na tribo a qual ela participou no BBB 10 – tribo dos cabeças. Mostraram seus livros, seu vício pela *internet* e dispositivos móveis e também mostrou suas fotos sensuais como modelo. Além disso, Tessália tem um diferencial diante os outros bbbs, é a única que tem uma filha.

Segue suas características principais contidas no sítio quanto a seu perfil:

**Para tentar conquistar o público** da décima edição do Big Brother Brasil, a paranaense Tessália Serighelli de Castro, de 22 anos, **pretende ser verdadeira e mostrar-se como realmente é**. Natural de Curitiba, a publicitária é do signo de Áries. Já morou em Brasília e em São Paulo antes de voltar para a capital do Paraná. **Mãe de Valentina**, de quatro anos, Tessália admite que **sentirá falta da filha**: "A Valetina vai ficar com minha mãe. **Estou tentando não pensar muito nisso, senão não vou ficar focada no jogo**". A publicitária mantém uma personagem virtual em um microblog: "Ela é bem diferente de mim e tem toda uma personalidade focada para a internet. As pessoas que me seguem devem estar curiosas para saber como sou de verdade". Tessália **diz ser uma mulher batalhadora**: "Vou até o fim quando quero alguma coisa". Ela confessa que **não gosta de teimosia** e de pessoas que não querem aceitar quando estão erradas: **"Me irrita muito** com gente que tem dificuldade em entender as coisas. Você fala, explica e a pessoa não entende". o mesmo tempo em que é sua maior qualidade, ela considera a sinceridade seu pior defeito. A paranaense tem como meta conhecer bem os outros participantes para depois decidir sua tática: **"Vou buscar ser sincera e, para mim, o principal fator de sorte dentro da casa é o relacionamento. Saber como as pessoas pensam e a partir daí montar minha estratégia"**. Fama ou dinheiro? Sucesso pessoal, felicidade. **Você se envolveria com alguém na casa?** Quem sabe ? **O que você vai fazer com o prêmio de R\$ 1, 5 milhão, caso vença o programa?** Investir, viajar e gastar. Quero fazer durar para sempre e usar da melhor maneira possível (Fonte: <http://bbb.globo.com/BBB10> em 15/01/2010, grifos meus).

Sobre a trajetória de Tessália, a produção do programa fez uma narrativa de sua participação:

Relembre o perfil de Tessália na casa

Terceira eliminada do BBB 10, antes do programa Tessália ganhou fama com um perfil que mantém na internet. Ela integrava a tribo dos Cabeças, da qual também fazem parte Alex e Elenita. Tessália foi a escolha da líder Lia, e disputou o Paredão com Anamara (Ligados), que foi emparedada pelo Big Fone, e Alex, o mais votado pela casa. Nos primeiros dias de confinamento, Tessália formou um quarteto com os inseparáveis Sérgio, Lia e Michel. Ela chegou a afirmar que o estudante de moda, homossexual assumido, seria a única pessoa com quem ficaria na casa, mas acabou cedendo às investidas do publicitário. **O romance com Michel, com quem protagonizou cenas quentes debaixo do edredom, abalou a relação do grupo, causando um distanciamento entre Lia e Tessália que culminou em sua indicação do Paredão. Muito entusiasmada com as partidas de xadrez, dama, gamão e ludo, Tessália também jogou fora dos tabuleiros. Suas articulações e estratégias se tornaram uma marca registrada e foram tema de muitas conversas. "Foi meu lado mau que entrou na casa"**, disparou em conversa com o namorado Michel. "Ninguém aqui é bom", sentenciou em papo com Sérgio. **Certa vez, pediu a Dourado**

**para convidá-la quando quisesse fazer esquemas.** Ao saber, através de um telespectador, que Dicésar votara nela no primeiro Paredão, a sister sugeriu uma berlinda entre o maquiador e Fernanda, a fim de tirar o brother da casa. Sobre a dentista, aliás, Tessália foi taxativa: "não gosto dela", disse. **As atitudes da sister na casa foram alvo de diversas críticas. "Ela é muito calculista", "é a grande decepção do BBB 10", Lia afirmou após romper a amizade com a sister. "Ela está sendo dissimulada", avaliou Cláudia.** O romance com Michel também rendeu comentários. Sérgio afirmou que o publicitário foi precipitado ao ficar com a curitibana, já que o brother tinha uma namorada fora da casa. **Para Dicésar, Michel era o boneco de Tessália.** A sister confessou que não se relaciona muito bem com mulheres e que a única com quem se identificava na casa era Angélica. Com a mineira, inclusive, Tessália e Michel protagonizaram um beijo triplo durante a festa Minuano (Fonte: <http://bbb.globo.com/BBB10> em 02/02/2010, grifos meus).

Tessália, no texto sobre sua trajetória, foi apresentada como uma mulher que queria dominar, como se vê na frase "Para Dicésar, Michel era o boneco de Tessália", e ter o controle de seu destino no BBB 10. Ao falar para Dourado que queria participar dos esquemas dele na casa, mostrou-se disposta a sobrepor a racionalidade diante das suas construções afetivas edificadas na casa/cenário. Esse comportamento de Tessália, como mesmo dito pelo texto de sua trajetória transcrita acima foi alvo de críticas, o que influenciou sua indicação e posterior "eliminação", logo, mais uma *sister* que ao não estar de acordo com os parâmetros culturais de comportamento feminino foi punida.

Essa punição se dá pelo fato que a admissão de uma flutuação na identidade de gênero, ao pensar equivocadamente que há uma identidade "típica" masculina ligada à racionalidade e feminina ligada à subjetividade, é considerada uma alteração essencial, uma alteração que atinge a "essência" do sujeito (LOURO, 2010, p.12).

Penso que Tessália, talvez seja um exemplo de mulher emancipada, como protagonista de agência. Ela não se sentiu incomodada com as câmeras ao "participar de cenas quentes no edredom" e se manteve com um posicionamento no jogo sempre ativa e nunca passiva. Ela ao integrar a tribo dos cabeças e de ser "entusiasmada com as partidas de xadrez, dama, gamão e ludo" sustentou-se como ser superior e dotado de racionalidade. Uma das vezes, ao ganhar de Elenita, doutora em lingüística, Tessália se gabou dizendo "ganhei da doutora".

A trajetória de Tessália demonstra que ser ativa, dominadora, estrategista e racional não são características inerentes ao homem. É, antes de tudo, uma construção. A sua trajetória altera os padrões de feminilidade, desestabilizando os

referenciais masculinos que circunscrevem uma ligação intrínseca aos corpos de homens, é uma expressão de margem às molduras que cercam as identidades femininas.

## 2.5 DOURADO



Figura 12 - Marcelo Dourado

Fonte: <http://bbb.globo.com/BBB10>

Marcelo Pereira Dourado tem 37 anos, é lutador e *personal trainer*. Natural de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, contudo mora no Rio de Janeiro. Dourado é um ex-bbb, participou do *Big Brother Brasil 4*, entrou no BBB 10 pela escolha de outra ex-bbb Joseane que era madrinha da tribo dos belos, tribo que ganhou a primeira prova de liderança. Marcelo Dourado é solteiro e tem 1,80 m de altura e 80 kg. Seus esportes favoritos são lutas em geral e acredita ter muitas manias.

No programa de estréia não houve imagens, pois não estava garantida sua participação no programa, que foi feita apenas no segundo dia, como já foi dito por uma prova. Mas as imagens do programa final, já que estava entre os três finalistas, enfocaram sua postura como um homem rústico, de modos pouco educados (“arrotava” à mesa) e intransigência com os assuntos quanto à

homossexualidade. Além disso, as imagens mostraram sua trajetória como um excluído no início e após chorar mostrando que se sentia isolado, sozinho e que os outros não o aceitavam por ser um ex-bbb. A partir disso, o olhar do público diante a ele mudou e assim ele tornou-se um dos favoritos para ganhar o prêmio.

Quais os traços de sua personalidade que podem ajudar o convívio dentro da casa? **Bom humor, solidariedade, fácil convivência**, saber ouvir e ajudar nas tarefas. Fama ou dinheiro? Dinheiro + fama = legal; Fama - dinheiro = não. Esta é a décima edição do Big Brother Brasil. É mais fácil ou mais difícil ganhar o jogo? Pela experiência de vida e de outra edição, considero minhas chances maiores. Não por ser a décima. O número não diz nada. **Você se envolveria com alguém na casa? Se for bonita, gostosa, não encher o saco e se eu estiver no clima.** O que você vai fazer com o prêmio de R\$ 1,5 milhão, caso vença o programa? Investir, viajar e aproveitar (Fonte: <http://bbb.globo.com/BBB10> em 20/01/2010, grifos meus).

Sobre o perfil de Dourado, sua masculinidade está pautada pelo imperativo da razão, mesmo que ele tenha chorado uma vez. A emoção ainda é uma marca que acompanha imagens de mulheres. Há ainda no seu perfil a exposição a uma masculinidade que evoca o macho conquistador, marcando a heterossexualidade como modelo das relações amorosas. As referências ao conquistador reafirmam convenções que estimulam masculinidades marcadas pelo “desejo inato de fazer sexo todo o tempo” (BELELI, 2007, p. 204).

Segue abaixo a trajetória de Dourado após ter ganhado o prêmio e o status de vencedor do *Big Brother* Brasil 10:

Relembre a trajetória de Dourado

**Algumas polêmicas marcaram a estadia de Dourado na casa mais vigiada do Brasil. Com Dicésar, ele viveu uma relação conturbada, repleta de aproximações e desentendimentos.** Certa vez, em conversa com Eliane, o maquiador chamou Dourado de ‘homofóbico’. **Com outro homossexual da casa, Sérgio, Dourado se estranhou e se disse incomodado com papos do estudante sobre sexualidade na mesa de jantar. Sérgio declarou que Dourado ofendeu a sexualidade dele, mas os dois se entenderam pouco tempo depois. Já com Angélica, as relações foram rompidas.** Após insinuar para Dourado que ele teria “dois pesos e duas medidas” e contar sobre o papo para alguns brothers, a sister se tornou desafeto do gaúcho, que afirmou não querer mais olhar na cara dela. O sentimento, pelo menos, foi recíproco. “Pra mim você não está nem mais na casa”, Angélica disse a Dourado. Com Anamara, a briga aconteceu após ele receber o voto dela no confessionário, numa semana em que baiana comentou que ele não era sua opção. Dourado chamou a sister de “cínica” e “hipócrita” e a ouviu dizer que votaria nele até o final do programa. A última semana de Dourado na casa mais vigiada do Brasil foi intensa. Na terça-feira passada, após a eliminação de Anamara, houve novo desentendimento com Dicésar. “O Brasil vai fazer você calar a boca”, o maquiador disse, bastante alterado, enquanto Dourado vibrava com a permanência de Lia. **O lutador devolveu a provocação, chamando**

**Dicésar de “puxa-saco e mentiroso”.** (Fonte: <http://bbb.globo.com/BBB10> em 30/03/2010, grifos meus).

Relembrando os estudos de Mead (2000), em 1930, a autora articulava questões relacionadas à relatividade e universalidade dentro das relações humanas. Margaret Mead inaugurou um conjunto de assuntos que chamamos, habitualmente de “construção cultural de gênero” e tem seu ponto de partida na constatação inicial de que “mulher” e “homem” são entidades diferentes, preenchidas com conteúdos variáveis, através das sociedades (SEGATO, 1998, p. 5).

Mead afirma que os objetos dos discursos não são dados no mundo, mas são constituídos, negociados, reformados em cada sociedade. Quer se dizer que, a sociedade brasileira em questão impôs ao homem a negação de ser mulher, de não ser dócil, dependente ou submisso.

O perfil de Dourado o coloca como uma referência à masculinidade hegemônica. Para Badinter (1993) esta concepção de masculinidade consiste na exaltação da imagem do homem como ser competitivo e desprovido de toda e qualquer subjetividade. A masculinidade hegemônica se caracteriza por uma posição de autoridade cultural e liderança. Entretanto, este modelo não é totalmente dominante, uma vez que outras formas de masculinidades persistem ao lado dele, é o que será demonstrado quanto à masculinidade apresentada por Eliéser, a de Sérgio e a de Dicésar.

A masculinidade representa um conjunto de atributos, valores, funções e condutas que se espera que um homem tenha em determinada cultura, contudo, quero ressaltar que esta é uma identidade esperada, mas que pode ser transgredida ao ser visualizada e vivida em corpos de mulheres e de homens também.

O fato de explicitar a possibilidade de uma masculinidade de mulheres implica previamente desconsiderar a masculinidade como incindível da estrutura biológica do homem e desenhá-la como uma ficção que se constrói performática e socialmente (LACOMBE, 2007, p.215).

Voltando a Dourado temos não uma masculinidade que transgride, mas que reitera. Chamado de troglodita, bruto, tinha como mania “arrotar” à mesa e cuspir toda hora no chão. Além de achar inconvenientes as outras expressões de masculinidades como a de Eliéser, ao rebolar nas festas e intransigente com as

sexualidades alternativas ao modelo heterossexual, como as de Dicésar, Sérgio e Angélica.

A sua trajetória e perfil reforça, portanto, o modelo hegemônico que se estrutura por meio dos eixos da heterossexualidade e da dominação. Os recortes discursivos feitos por meio dos negritos constroem uma naturalização de papéis. O discurso da “essência” masculina ligada ao sexo, à objetividade, à dominação. Este discurso advém da aprendizagem social em que os indivíduos são ensinados desde cedo as atitudes e comportamentos partilhados por sua comunidade, incluindo estes estereótipos citados anteriormente. Esta seria uma “forma natural” de se pensar o sujeito masculino e a partir daí haver tantos embates, conflitos e tensões.

A respeito destas tensões, abaixo apresento uma parte do que foi colocado na trajetória de Dicésar em que expõe o seu relacionamento com Dourado:

De bom relacionamento a brigas com Dourado

No início do confinamento, Dicésar se aproximou de Dourado e comentou que quebrou certos paradigmas em relação ao gaúcho e à sua primeira participação do programa. **"Os brutos também amam.** A gente não imagina que ele é tão atencioso. A gente, que não conhece, faz uma ideia errada das pessoas", refletiu o maquiador, ao ver o lutador preparando almoço. **Apesar do bom relacionamento inicial, a dupla se estranhou em diversos episódios.** Dicésar **apontou manifestações machistas do lutador**, atendeu ao Big Fone e o algemou a Anamara e discutiu asperamente com o lutador após mandá-lo para o Paredão. Após voltar do último Paredão, com Sérgio, a relação entre Dicésar e Dourado ficou ainda mais difícil, principalmente depois da eliminação de Anamara. Revoltado **com o fato do gaúcho gritar com a baiana**, antes dela deixar a casa, Dicésar disparou: "O Brasil vai calar a sua boca". (Fonte: <http://bbb.globo.com/BBB10> 27/03/2010, grifos meus).

No último dia do programa, ou seja, no dia em que se decidiu quem seria o campeão houve a apresentação da trajetória de Dourado e sua relação com os outros participantes do BBB. Ele foi considerado “o estrangeiro”, pois era um ex-bbb, era um estrangeiro entre os novatos que não aceitaram a ideia de dar uma nova chance para aqueles que já tinham participado de outras edições. Além disso, um estrangeiro entre o grupo que parecia mais tolerante com a diversidade sexual e ele não, as imagens mostraram seus embates com Sérgio: “Ser homossexual não é uma atrocidade, mas eu não gosto de ficar ouvindo: - ‘Pô o negão beijava todo mundo na boca’. Ou sobre um monte de homem se pegando. E se eu tiver que falar de vale-tudo, sangue vocês também não vão gostar”. Com Dicésar, Dourado disse

“Eu tenho medo, pois na primeira oportunidade ele vai mandar as três bichas para o paredão” e com os “coloridos” em geral ao dizer “orgulho hétero é isso aí...”



Figura 13 - "Quem diabos é esse sujeito?", pergunta Bial ao falar de Dourado.

Fonte: <http://bbb.globo.com/BBB10>

Na apresentação do capítulo final da novela mexicana: *La Fuerza Del Destino*. Utilizando-se dos participantes da décima edição, a produção do BBB fez uma história fictícia envolvendo drama, solidão, dúvidas, intrigas, paixões, desilusões e algumas insinuações. Quanto às insinuações, neste último capítulo, a intolerância de Dourado com Dicésar foi considerada uma forma de amor, na verdade Dourado estava apaixonado por Dicésar, ou melhor, por Dimmy (o apelido de Dicésar e o primeiro nome de sua personagem enquanto *drag queen*).

Ao final deste tópico quero transcrever uma parte do discurso de Pedro Bial para informar que Marcelo Dourado foi escolhido como o campeão da décima edição:

Vamos lá, se Dourado é homofóbico, no Big Brother Brasil ele não foi, não, caps lock, não foi. Se Dourado é homofóbico como suspeitam alguns, ele foi um Bruce Wayne jogado numa caverna de morcegos e teve que lidar com sua fobia. Se teve que usar capa e máscara de Batman, não sei, mas no comportamento de Dourado há muito que ser apontado como falta de educação, no sentido de falta de modos, rudeza, talvez mesmo uma certa grosseria, até calculada, difícil dizer também, mas de comportamento homofóbico francamente não dá pra acusar o brutamonte, o cabrón. Tem mulheres que nutrem um sentimento maternal por Dourado, algumas dizem que ele não teve mãe. Parte da pegada, do sex appeal vem daí, só que hello, garotas! A mãe que ele teve é a mãe que ele teve. Teve não! Tem! E tem homens que exaltam Dourado porque ele seria um cabrón, machão, hum... Também não é por aí, não é mané nada disso. O charme do cara é que ele sempre foi justamente um perdedor, ou pelo menos essa imagem que fez e cultua dele mesmo, ou fazia e cultuava, maktub, estava escrito o

Big Brother Brasil dez é seu Marcelo Dourado (Fonte: <http://bbb.globo.com/BBB10> em 30/03/2010).

Para Pedro Bial e para a produção do programa, Marcelo Dourado não foi homofóbico, entretanto para a AGBLT (Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais) houve falas, comportamentos e ações homofóbicas por parte de Dourado, vindo a público manifestar-se contra as suas declarações por meio de uma carta repúdio.

Tendo como suporte o estudo feito por Junqueira (2007) entende-se que homofobia é um neologismo cunhado pelo psicólogo clínico George Weinberg (1972), que agrupou dois radicais gregos ὁμός (semelhante) e φόβος (medo) – para definir sentimentos negativos em relação a homossexuais e às homossexualidades.

Com esse sentido, o termo costuma ser empregado quase que exclusivamente em referência a conjuntos de emoções negativas (tais como aversão, desprezo, ódio, desconfiança, desconforto ou medo) em relação a pessoas homossexuais ou assim identificadas. Essas emoções, em alguns casos, seriam a tradução do receio (inconsciente e “doentio”) de a própria pessoa homofóbica ser homossexual (ou de que os outros pensem que ela seja). Assim, seriam indícios (ou “sintomas”) de homofobia o ato de se evitarem homossexuais e situações associáveis ao universo homossexual, bem como a repulsa às relações afetivas e sexuais entre pessoas do mesmo sexo. Essa repulsa, por sua vez, poderia se traduzir em um ódio generalizado às pessoas homossexuais ou vistas como homossexuais. Para além disso, a noção de homofobia pode ser estendida para se referir a situações de preconceito, discriminação e violência contra pessoas (homossexuais ou não) cujas performances e ou expressões de gênero (gostos, estilos, comportamentos etc.) não se enquadram nos modelos hegemônicos postos por tais normas. Ela, inclusive, diz respeito a valores, mecanismos de exclusão, disposições e estruturas hierarquizantes, relações de poder, sistemas de crenças e de representação, padrões relacionais e identitários, todos eles voltados a naturalizar, impor, sancionar e legitimar uma única sequência sexo-gênero-sexualidade, centrada na heterossexualidade e rigorosamente regulada pelas normas de gênero (JUNQUEIRA, 2007, p. 4 e 9).

Ao analisar a maioria das falas e ações de Dourado, percebo nele um receio em desestabilizar a sua compreensão quanto à virilidade, acreditando que esta tem um caráter hegemônico e dominador. Nas notícias abaixo retiradas do sítio do BBB 10, Dourado mostra-se intransigente quanto às expressões de sexualidade não hegemônica:

**Notícia 1:** Dourado, que está à mesa, resolve se levantar por causa do assunto

Durante almoço na Casa Luxo, Sérgio e Lia falam sobre as baladas GLS do Rio de Janeiro e de São Paulo que já frequentaram. Em certo momento, os dois discordam ao definir se uma balada é gay ou alternativa.

Depois de alguns minutos, Dourado, que também está à mesa, levanta e comenta: "Vou começar a falar de vale-tudo também. Estou enjoado", diz o brother com um riso no rosto. (Fonte: <http://bbb.globo.com/BBB10> em 10/02/2010).

**Notícia 2:** Dourado sobre Angélica: 'Ela é a única pessoa aqui que eu tenho nojo'

"Ela é a única pessoa aqui que eu tenho nojo. Não quero dar nem bom dia para ela. Ela é podre. Ela não tem comprometimento com ninguém. Ela colocou a Cacau no Quarto Branco porque ela quer dar uns "grudes" nela", dispara o professor de educação física. "O meu negócio com ela não é mais jogo. É pessoal. Independentemente da opção sexual dela, ela é abusada. Queria ir para o Paredão com ela para ver quem iria sair. Eu jogo de uma maneira limpa", continua Dourado. (Fonte: <http://bbb.globo.com/BBB10> em 20/02/2010).

**Notícia 3:** Dourado sobre Dicésar: 'Independente da opção sexual dele, tem que ser homem'

Dourado discute mais uma vez com Dicésar e se aproxima da mesa de sinuca. "Apesar de ser veado, você tem de tomar atitude de homem", diz o lutador. Dicésar rebate: "Você se faz de vítima". O lutador repete, irritado: "Seja homem! Seja homem!" (Fonte: <http://bbb.globo.com/BBB10> em 08/03/2010).

A naturalização da heterossexualidade categorizou as variações sexuais como anormais. Ser um homem "normal" é ser um heterossexual, por isso o repúdio de Dourado às falas e comportamentos dos "coloridos". Ao levantar-se da mesa, ao ter nojo de Angélica e ao provocar Dicésar para compactuar com a sua forma de viver a masculinidade, Dourado estaria mostrando o seu escudo protetor para se defender do medo em manifestar atributos femininos, o medo de ser desejado por outros homens, o medo da intimidade, a inveja e conseqüente menosprezo às mulheres (VALE DE ALMEIDA, 1995).

Entre os homens, a masculinidade assenta fortemente nos aspectos especificamente sexuais. E divisões internas entre os homens estabelecem-se analogamente às divisões entre homens e mulheres. A masculinidade é frágil, em termos sexuais nada se pode mostrar de concreto (de visível, de mais observável que o discurso verbal), pelo que tanto o medo como a forma de agressão mais comum se fazem na linguagem da homossexualidade, enquanto categoria passiva (p. 68).

Este escudo demonstra que a masculinidade hegemônica está sempre em tensão com as outras masculinidades, indicando que a mesma é frágil, deve ser constantemente vigiada e controlada para se manter legítima diante às outras.

## 2.6 ELIÉSER



Figura 14 – Eliéser

Fonte: <http://bbb.globo.com/BBB10>

Eliéser José Ambrósio, paranaense, mora em Goioerê, cidade também paranaense. Solteiro, 25 anos, tem 1,88 m e 88 kg. Foi Mr. Maringá com 18 anos, é modelo e também agrônomo. No programa de estréia mostrou imagens do pai não aprovando a carreira de modelo do filho, pois para um filho de agricultor não seria “adequado” ser modelo, já que poderiam duvidar da sexualidade do garoto. Seu esporte favorito é voleibol e tem a mania de roer unhas. Para Eliéser, ser um *Big Brother* é “ser uma pessoa autêntica, que não tem medo de expor sua personalidade, seu corpo; é ter atitude e encarar qualquer desafio, vivendo cada minuto como se fosse o último de nossas vidas”.

Ao observar os comentários do programa de estréia e ter o conhecimento do que aconteceu ao longo de todo o período do mesmo é interessante pensar em algumas profetizações, não sob o âmbito religioso, mas como um anúncio antecipado dos acontecimentos. Bial ao perguntar, no primeiro programa, a Eliéser se quando ele estava na carreira de modelo tinha alguma fantasia com mulheres bissexuais, ele afirmou que nunca se relacionou, mesmo sabendo que “no meio” tinha muitas e também não sabia se tinha tal desejo. Acontece que Eliéser ao longo do programa relacionou-se afetivamente com Cláudia e esta também era desejada por Angélica. Houve cenas em que dormiram os três no quarto do “líder” com roupas íntimas e aconteceram jogos de sedução<sup>62</sup>.

---

<sup>62</sup> Notícias no Anexo D.

O paranaense Eliéser, 25 anos, entra na casa do Big Brother Brasil 10 com **pinta de galã, sotaque caipira e fala mansa**. O engenheiro agrônomo viveu até os quatorze anos na cidade de São Jorge do Ivaí, a cerca de 400 quilômetros de Curitiba. De lá, mudou-se para Maringá, onde começou a **jogar voleibol**. Foi como atleta que conseguiu bolsas de estudo, já que o pai é agricultor e a mãe, cabeleireira. “Comecei a jogar voleibol, estudar, fazer faculdade de agronomia”, conta. Muito unido à família, o paranaense é filho único e tem uma forte ligação com os pais. Se for o vencedor, já disse que vai comprar uma casa para eles. “O medo que tenho é perder os meus pais. Tenho o apoio deles”, reconhece. **Solteiro, ele confessa ter ficado deprimido com término do último relacionamento. No entanto, garante que está recuperado e pronto para novas aventuras amorosas. “Debaixo do edredom, vale tudo”, brinca. Engenheiro agrônomo, Eliéser faz trabalhos como modelo**, mas sua intenção é fazer um curso de teatro. Sem nenhuma modéstia, ele afirma que pode fazer sucesso entre as mulheres na casa. “O fato de eu ser atraente pode gerar inveja.” Por outro lado, ele se define mesmo como uma **pessoa eclética, diferenciada**. “Uma hora sou sério, na outra, brincalhão. Às vezes, **sou descontraído**, palhaço. Essa mistura, esse equilíbrio podem me ajudar lá dentro”, diz **Fama ou dinheiro? Dinheiro**, pois preciso comprar a casa para meus pais. **Você se envolveria com alguém na casa? Com certeza, afinal nunca se escolhe, às vezes somos escolhidos**. O que você vai fazer com o prêmio de R\$ 1,5 milhão, caso vença o programa? Primeiro vou comprar uma casa para os meus pais, ajudar minha avó. O restante eu vou **investir** em imóveis e na **minha área profissional** (Fonte: <http://bbb.globo.com/BBB10> em 18/01/2010, grifos meus).

Ao observar o perfil de Eliéser podemos encontrar nuances que servem a uma problematização do modelo binário: “isso é coisa de mulher” versus “isso é coisa de homem”. Ao utilizar o gênero como categoria de análise proponho a implosão dos essencialismos que fixam modelos de masculinidades baseados em atributos decorrentes de características inatas e naturais. Ao falar de suas emoções, “confessa ter ficado deprimido”, sua masculinidade não está pautada somente no imperativo da razão.

Encontramos também abaixo, em sua trajetória, mais elementos que deslocam a ideia da expressão de emoções vinculadas somente a corpos de mulheres:

Ainda no início do confinamento, o engenheiro agrônomo **engatou um romance com Cláudia**. De acordo com Eliéser, a empresária chamou sua atenção no momento que entrou na casa. Sempre fazendo companhia um para o outro, eles se aproximaram durante a primeira semana e, na Festa Eagle-Eye Cherry, protagonizaram o primeiro beijo. “Não consigo olhar para você sem te beijar”, disse Eliéser. **O casal então recém formado passou por algumas turbulências, discussões e crises de ciúme, mas logo se acertou e manteve um relacionamento cúmplice na casa**. Um dos marcos foi o Castigo do Monstro, quando Fernanda escolheu Cláudia e

Eliéser para se vestirem de branco e infernizarem os brothers da casa toda vez que tocasse o sinal. O engenheiro foi um dos personagens principais do episódio do famoso Bolinho da Confusão. O barraco começou quando Anamara sugeriu fritar bolinhos de soja para o almoço e Alex, que cozinhava também, chama a atenção da sister para economizar óleo de cozinha. O engenheiro se irritou com a postura da baiana, dando início a uma discussão que os colocou aos berros. A briga teve o segundo round, quando Elenita entrou na discussão e chama Eliéser de pavão e o engenheiro rebate: “E você é feia dos dois lados”. Não foi apenas com a baiana e com a doutora em linguística que o paranaense se desentendeu. Ao ser chamado por Lia para conversar, ele descobriu os motivos que ela teria para votar nele. **Eliéser ficou visivelmente abalado com as críticas recebidas e se alterou quando a dançarina questionou a sinceridade dos sentimentos dele por Cláudia.** A briga tirou os brothers do sério e mobilizou toda a casa para tentar apaziguar o bate-boca. Uma semana após a confusão, na qual ele afirmou que gostaria de enfrentar Lia num Paredão, ele foi imunizado pelo anjo conquistado por Cláudia, o que garantiu sua estada no jogo por mais uma semana. **O brother, que foi criticado por Dourado ao aceitar o colar, afirmou no dia que o que sentia pela empresária dentro da casa era algo muito real.** Segundo ele, “nada mais justo do que aceitar, aceito de coração, independente do que as pessoas pensam ou da opinião do Dourado”. A atitude foi uma das consequências da sister ter sido indicada pelo lutador para enfrentar o Paredão e ter sido posteriormente eliminada. (Fonte: <http://bbb.globo.com/BBB10> em 09/03/2010, grifos meus).

Eliéser foi um personagem ambíguo dentro da casa/cenário, pois sua performance flutuava de um modelo normativo de masculinidade, um galã, conquistador e corpo definido por musculação, para outro que escapava da moldura.

Ao afirmar “debaixo do edredom, vale tudo”, Eliéser declarava sua virilidade e com isso seu perfil tentava emoldurá-lo a um “corpo marcado pela masculinidade hegemônica” (BRAZ, 2010, p. 18). Mas, por outro lado, ele atravessava a moldura ao dizer que “ficou deprimido com o término do último relacionamento” e que é “uma pessoa eclética e diferenciada”. Além de outras performances em sua trajetória na casa/cenário, ao vestir-se com elementos considerados femininos, saias e tops, sutiã, por exemplo, ao dançar com mais “liberdade corporal”, isto é, gesticulando muito, “rebolando” muito. E, por fim, ao colocar em segundo plano a disputa pelo prêmio, ao afirmar que preferia sair da casa a ser ignorado por Cláudia (seu par romântico).

Eliéser, talvez, foi um exemplo entre os *brothers* de uma apresentação da masculinidade não unívoca, linear, de uma masculinidade dinâmica. Entretanto, essa ambiguidade não foi concebida de maneira tranquila entre seus próprios colegas de confinamento e pela edição do programa. Ele foi taxado como “tipo peculiar de hétero” por Pedro Bial e Cláudia teve um momento que perguntou a Dicésar, “já que ele entendia do assunto”, se o namorado era *gay*; além de censurar o *brother*

quando ele imitou a Britney Spears numa festa ao dizer “me mata de orgulho”, de forma irônica. A vigilância é um fator de manutenção das linearidades como expressa Braz (2010) “Para alguns, por aumentar o preconceito, a feminilidade parece politicamente incorreta nos homens. Para outros, deve ser cuidadosamente policiada (p. 24).

Tendo como base os pressupostos de Butler (2003) a coerência ou a estabilidade do que é relativo ao homem ou a mulher constitui como um limite às possibilidades de gênero no interior do sistema de gênero binário oposicional (p. 45). No qual o termo masculino precisa necessariamente diferenciar-se do termo feminino. Essas restrições são o que a perspectiva *queer* quer implodir.

Por *queer* entende-se:

A expressão inglesa *queer*, que pode ser traduzida, inicialmente, por estranho ou esquisito, é, também, a forma pejorativa de se referir a um sujeito não-heterossexual (seria o equivalente, em português, a viado, bicha, sapatão). Repetido como xingamento ao longo dos anos, *queer* serviu para marcar uma posição marginalizada e execrada. No entanto, virando a mesa e revertendo o jogo, alguns ativistas assumiram o termo, orgulhosa e afirmativamente, buscando marcar uma posição que, paradoxalmente, não se pretende fixar. Talvez fosse melhor dizer buscando uma disposição, um jeito de estar e de ser. Mais do que uma nova posição de sujeito ou um lugar social estabelecido, *queer* indica um movimento, uma inclinação. Supõe a não-acomodação, admite a ambiguidade, o trânsito, o estar-entre. Portanto, mais do que uma identidade, *queer* sinaliza uma disposição ou um modo de ser e de viver (LOURO, 2009, p. 33).

Se a categoria gênero não se limita aos binarismos, Eliéser não é um homem peculiar é apenas uma expressão de possibilidades, em que o corpo não acata completamente as normas que impõem sua materialização.

## 2.7 SÉRGIO



Figura 15 – Sérgio

Fonte: <http://bbb.globo.com/BBB10>

Sérgio Luis de Ramos Franceschini, 20 anos, solteiro, paulista e morador de São Paulo, capital. Sérgio é estudante de moda, tem 1,79 m de altura e 72 kg. Para ele, ser um *Big Brother* é “saber respeitar, saber compreender, ser amigo, sorrir, sonhar e se divertir”.

No primeiro dia do programa, Sérgio foi apresentado tendo como fundo a música de Lady Gaga, ele estava em seu quarto se arrumando “todo garoto tem que se maquiar independente da opção sexual”. O estudante tem orgulho de ter o fotolog mais visitado do Brasil. Além disso, Sérgio não tem problemas em casa quanto à aceitação de sua sexualidade “ele é o que é e eu não queria que ele fosse diferente”, confessa o pai. Sobre preconceito e intolerância, Sérgio afirmou “se alguém tiver algum preconceito comigo na casa eu vou conversar com essa pessoa e se ela não entender fica a critério dela”.

Abaixo está a construção narrativa de Sérgio:

No que depender do estudante de Moda Sérgio Barros, a décima edição do Big Brother Brasil será **"arrasante"**. **Gay assumido, baladeiro, alternativo** – “não sou emo”, frisa –, o paulista de 20 anos entra na disputa pelo prêmio milionário para mostrar que todo mundo é igual e ninguém deve ter vergonha do que é. **Coragem para fugir dos padrões e encarar as críticas alheias realmente não falta ao brother: ele gosta de se maquiar, usa chapinha no cabelo, veste-se mesclando as últimas tendências de moda com seu toque pessoal, tem cinco piercings e adora posar para fotos com seu visual excêntrico.** Foram as fotos que tornaram Sérgio uma **celebridade na internet**, onde ficou conhecido como o Sr. Orgastic, nome derivado de uma festa que costumava frequentar. “Não é um personagem, é um complemento do meu nome. As pessoas confundem, mas Sérgio e Orgastic são a mesma pessoa”, explica. Morador do Morumbi, em São Paulo, Sérgio **foi uma criança brincalhona na escola e sempre se sentiu diferente em relação às outras crianças. A descoberta sexual se deu no fim da adolescência.** E o apoio da família veio em seguida, **inclusive do irmão, "dez anos mais velho, advogado, bombado, professor de Aikido, o oposto de mim"**, descreve. Sérgio está **solteiro e disposto a ficar com alguém na casa**, desde que encontre um

brother ou **uma sister** ("não é porque vou beijar uma garota que vou estar me contradizendo") que goste dele pelo que é. Mas garante que não é de atacar e prefere conhecer bem as pessoas com quem se relaciona. **Não faria sexo na casa: "É uma coisa muito íntima". Fama ou dinheiro? Dinheiro** **Você se envolveria com alguém na casa?** Se eu gostasse e nos déssemos bem, com certeza. **O que você vai fazer com o prêmio de R\$ 1,5 milhão, caso vença o programa? Guardar uma boa parte para abrir um negócio, montar uma associação contra o preconceito e viajar** (Fonte: <http://bbb.globo.com/BBB10> em 18/01/2010, grifos meus).

Na descrição de sua trajetória, no dia em que foi “eliminado”, há a repetição de concepções tradicionais que vinculam homossexuais masculinos à preocupação demasiada com o seu visual e dos outros, Sérgio agregava várias características que mantinham essa ideia: estudante de moda e foi considerado “o consultor dos homens na casa”. Como, no Capítulo 1 demonstrei que a escolha dos participantes não é aleatória, aqui, ao falar de Sérgio, concluo que a escolha dos participantes que compunham a tribo dos “coloridos” afirmou uma “emolduração” de um grupo que é muito diverso.

Relembre a participação de Sérgio no jogo

Caçula da nave BBB, **Sérgio foi um dos integrantes da Tribo dos Coloridos** no início do programa, assim como Dicésar. **Fazendo charme** e levemente tímido durante o dia, o paulista **marcou sua passagem no BBB pela animação na pista de dança durante as festas e por sua preocupação constante com o visual, seja descolorindo os pêlos, caprichando na maquiagem ou fazendo chapinha**. O estudante também foi consultor dos homens da casa quando o assunto era penteado. Sérgio alisou e cortou as madeixas de Eliéser, Cadu e Michel. No início, Sérgio se aproximou de Lia, Dicésar, Angélica e Tessália, mas com o passar do tempo criou fortes laços de amizade com o publicitário Michel, ao ponto de chorar com a eliminação do amigo. A dupla conversou muito durante o programa e trocou pontos de vista sobre o jogo ao longo de muitas madrugadas em claro. Durante grande parte do confinamento, o estudante evitou bater de frente com os brothers e foi apontado como desligado no jogo. Os participantes perceberam uma mudança na sua postura depois que foi indicado por Angélica para entrar no Quarto Branco, junto com a própria jornalista e Cláudia. **Ele criticou Dourado, por suposta postura machista**, chamou Dicésar de falso, ao saber que o maquiador votou nele para o Paredão, e até falou mal de Lia. **Em episódios engraçados, o estudante protagonizou momentos desinibidos na piscina, tirando totalmente a sunga**. Ele também deu selinhos em Dicésar e em várias sisters durante festas da casa e brincou de jogo de sedução com Cláudia, Eliéser e Angélica, no Quarto do Líder. **Já nos últimos dias, Sérgio e Fernanda trocaram olhares, declarações e carinhos, deixando o resto dos brothers curiosos quanto a uma possível bissexualidade do estudante** ([http:// bbb.globo.com/BBB10](http://bbb.globo.com/BBB10) em 21/03/2010, grifos meus).

Em vários momentos no BBB 10, as imagens dos “coloridos”, ou melhor, dos *gays*, esteve marcada por estereótipos. Sérgio e Dicésar foram considerados os *gays* afeminados e Angélica a lésbica masculinizada. Mas esta foi sua imagem inicial, ao passar dos dias Angélica ficou mais vaidosa e se arrumava nas festas, entretanto, a imagem como lésbica masculinizada esteve presente, principalmente, nas charges de Maurício Ricardo.

Os produtores do BBB 10 não foram somente repetidores da imagem que se tem dos *gays* pelo senso comum, eles são na verdade mediadores, pois as imagens editadas e transmitidas são intermediadas pelas concepções dos agentes de comunicação do que eles percebem do contexto social vivido. Eles são importantes na difusão de ideias, gostos, comportamentos, além de realizarem uma influência na “mercantilização de formas simbólicas” (Thompson, 1998).

Não quero dizer que não foi válido, ou melhor, não foi importante a visibilidade das sexualidades não normativas e as experiências de vida trazida pelas falas dos “coloridos”. Não estou aqui discutindo a inclusão das sexualidades marginalizadas, pois ela, no caso, foi feita. A atenção aqui proposta é quanto ao formato, a escolha daqueles que representaram essas sexualidades marginalizadas.

Essa organização midiática unifica modos de ser, na maioria das vezes, marcando as diferenças e a distância entre o “nós” e os “outros”. A questão aqui não é se os “diferentes” são ou não incluídos, pois a inclusão parece estar sendo feita, mas como as imagens são editadas de forma a não desestabilizar o *status quo* recorrendo a um modo de ser gay/lésbica (BELELI, 2007, p. 118).

Quanto a isso percebemos como foi expresso no perfil de Sérgio: “no que depender do estudante de Moda Sérgio Barros, a décima edição do *Big Brother* Brasil será ‘arrasante’”, um entendimento que gay adora uma festa e está sempre pronto para uma diversão: “*gay* assumido, baladeiro, alternativo”. Contudo, é importante frisar que as primeiras imagens de Sérgio em sua casa constataam uma transgressão à masculinidade hegemônica ao afirmar “todo garoto tem que se maquiar, independente da opção sexual” (Fala de Sérgio, caderno de campo em 12/01/2010). Este seria, então, um esforço dos agentes de comunicação em apresentar imagens que não se reduzem às masculinidades únicas ou absolutas, como se existisse somente uma forma de vivê-la.

## 2.8 DICÉSAR/ DIMMY KIEER



Figura 16 – Dicésar



Figura 17 - Dimmy Kieer

Fonte: <http://bbb.globo.com/BBB10>

Dicésar Ferreira dos Santos, paranaense, atualmente mora em São Paulo. Com 44 anos, solteiro, 1,72 m de altura, 75 kg, Dicésar é maquiador, *drag queen* e ator. Seu esporte é a natação e a mania é de desenhar e maquiar. Para Dicésar, ser um *Big Brother* é “ser um amigo e irmão de verdade, conviver com pessoas que você nunca viu, mas levar delas o melhor possível e aprender com elas. Ensinar algo bom pra estas pessoas e aprender também com elas. Se dar por inteiro. E ser realmente você. Respeitar e convier com as pessoas aceitando seus defeitos, qualidades e virtudes”.

No programa de estréia, a imagem de Dicésar iniciou-se como a de Alex mostrando a sua profissão. Entretanto, Dicésar tem duas profissões: uma durante o dia – maquiador, e outra durante a noite – *drag queen*. As imagens também mostraram seu *closet* com as roupas e perucas. Dicésar vestiu-se e mostrou a sua

performance como *drag*. “Tirou a maquiagem, acabou o show eu volto a ser Dicésar”, enfatiza o *brother*.

Se para muitos o pôr-do-sol indica o fim do dia, para o maquiador Dicésar, de 44 anos, a jornada de trabalho ainda está na metade. **Durante o dia, ele trabalha entre pincéis e cosméticos para embelezar suas clientes. Quando a noite chega, dedica seu talento para o próprio rosto e se transforma em Dimmy Kieer, uma drag queen que brilha em palcos de boates por todo o Brasil.** Já são 18 anos vivendo a “dupla jornada”. Nascido no interior do Paraná e criado em Londrina, aos 22 anos Dicésar foi morar em São Paulo, depois de ganhar uma bolsa de estudos. Na capital paulista, morou em um pensionato e enfrentou grandes dificuldades. “Já passei por dias em que tinha dinheiro para comer de dia, mas não para comer de noite”. Antes de ser maquiador e drag queen, Dicésar trabalhou como vitrinista de loja. Hoje, ele acredita que exerce **a arte de encantar as pessoas**. “Como drag, acabo sendo um pouco de cupido, de psicólogo e de várias outras coisas”, conta o paranaense, que se diz fascinado por subir em palcos. Apesar **do perfil pouco ortodoxo**, Dicésar **é bastante ligado à família** e tem a mãe como melhor amiga. “Ela foi a primeira a me aplaudir em tudo”, relata, acrescentando que um dos motivos por ter se interessado em participar do Big Brother Brasil é tentar reunir familiares que não vê há muito tempo. “Foi cada um para um canto tentar a vida. Há 22 anos não vejo meu irmão. Quero reunir todo mundo de novo”, justifica. Apesar de todo apego familiar, **Dicésar crê que a pessoa de quem mais vai sentir falta é Dimmy, seu alter-ego drag**. “Sinto muita falta da minha personagem. Não vou poder levar minha maleta de maquiagem e sem ela não dá. A Dimmy já tem uma cara pronta”, confessa o brother, **que não tem medo do preconceito que poderá sofrer na casa**. “Nesses 22 anos de São Paulo, aprendi tudo na marra”. Quais são os traços da sua personalidade que podem atrapalhar o convívio dentro da casa? A minha sinceridade vai incomodar. Muitas vezes falo o que não posso, mas quando estou vestido de Dimmy sou ainda pior. Ela se esparrama. Fama ou dinheiro? **Prefiro dinheiro com fama**. O dinheiro bem administrado trás a fama. **Se você se apaixonar na casa, abrirá mão da disputa pelo prêmio? Não pretendo me envolver com ninguém da casa. É lógico que não vou deixar de reparar nos homens bonitos, mas não vai passar disso**. O que você vai fazer com o prêmio de R\$ 1, 5 milhão, caso vença o programa? Pretendo comprar uma casa em Londrina e outra na praia para minha mãe poder descansar. Vou procurar o meu irmão que está sumido e reunir a minha família novamente. Todo mundo junto. Vivendo junto (Fonte: <http://bbb.globo.com/BBB10> em 16/01/2010, grifos meus).

No dia de sua “eliminação”, colocou-se no sítio a sua trajetória durante o programa:

#### **Relembre a trajetória de Dicésar**

Nascido no interior do Paraná e criado em Londrina, Dicésar foi um dos **integrantes da Tribo dos Coloridos no início do programa**. O maquiador, que divide sua rotina profissional como drag queen em São Paulo, trouxe um pouco da sua trajetória de vida para os brothers **e participou de discussões sobre homossexualidade e preconceito**. Durante a festa Niely Gold, **ele chamou a atenção dos confinados quando se transformou em sua personagem da noite, Dimmy Kieer, com direito a vestido, peruca e enchimento**. Antes de cada balada na casa, Dicésar também **costumava maquiar as sisters, aproveitando sua experiência profissional com os pincéis**. Ainda no primeiro dia da casa, Dicésar declarou para o apresentador Pedro Bial: **“Ser drag é a arte de divertir as**

**peças, é a arte de se maquiar, é um personagem**". E não foi à toa: o maquiador incrementou o vocabulário da nave BBB, com expressões como "Não faz a Louca", "Bafônico" e "Todo trabalhado no glitter", entre outras tiradas que **divertiram os brothers**. Junto com Anamara e Alex, Dicésar foi ainda um dos mais participativos nas cozinhas da casa, preparando almoços elogiados tanto no Puxadinho quanto na Casa Luxo. Entre os brothers, **Dicésar se aproximou mais dos outros integrantes dos Coloridos, Sérgio e Angélica, e do publicitário Michel**. Com Sérgio, criou uma relação de cumplicidade tanto nas festas quanto nas discussões na casa, apesar de ter votado no estudante mais de uma vez para o Paredão. (Fonte: <http://bbb.globo.com/BBB10> em 27/03/2010, grifos meus).

No início deste capítulo, abordei a relação entre pessoa e personagem e como suas construções terminológicas podem ser aproximadas. A configuração de uma *drag queen*, por exemplo, de acordo com a pesquisa de Chidiac e Oltramari (2004) também confirma que existem situações em que personagem e sujeito que a compõem se confundem.

Os sujeitos que interpretam as *drags* exemplificam a complexidade da sexualidade humana, incluindo, aí, as relações de gênero. Elas são manifestações recentes e inovadoras dentro da chamada identidade queer; possuem características masculinas e se constituem femininas. Mesmo quando estão vestidos de forma masculina, ainda assim, por vezes, são chamados pelos nomes de suas personagens. Esses sujeitos se apropriam de características comuns a mulheres, fazendo caricaturas daquilo que consideram mais marcante. Expressam, por diferentes meios, suas identificações com esse gênero, por meio das formas do corpo, da maquiagem utilizada e pela linguagem específica. A relação da drag com o sujeito que a interpreta se dá, na opinião do entrevistado, com certa autonomia, em que ambos, drag e sujeito, podem ter características até opostas, se levados em consideração aspectos físicos e comportamentais. Por possuírem seu próprio nome e espaço de socialização, as drags atuam como personagens, desempenhando seu papel social de maneira quase independente do sujeito. Contudo, percebeu-se, em algumas situações discursivas, que isto nem sempre se apresenta, e que ator e personagem se interligam e se sobrepõem. O limite entre essas duas identidades (ator e personagem) é aqui percebido como uma fronteira flutuante, e não como algo cristalizado ou fixo (p. 476-477).

Dicésar não se diferencia das demais identidades já colocadas neste trabalho, quer-se dizer com isso que em todas as análises existiram articulações entre gênero e sexualidade. As identidades, conforme as abordagens de Hall (2000), não podem ser tomadas como algo fixo ou intrínseco ao ser, mas como uma construção social.

A identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento. (...) Assim, em vez de falar da identidade como uma coisa acabada, deveríamos falar de identificação, e vê-la como um processo em andamento. (...) O/a falante individual não pode, nunca fixar o significado de sua identidade (HALL, 1997, p. 42-45).

A noção de uma identidade originária e unificada é uma premissa bastante criticada. Hall (2000) acredita que existe na atualidade uma nova forma de enxergar a identidade, fazendo não um abandono ou abolição, mas uma reconceptualização do sujeito. Entrar no discurso de uma identidade idêntica é uma forma de camuflar a diferença e a exclusão que constrói os locais que são o meio de construção da identidade.

Dicésar, algumas vezes, foi chamado por seus colegas de confinamento, por Dimmy – que é seu apelido e também o nome inicial de sua personagem, Dimmy Kieer. Em outros momentos, colocava os sapatos das *sisters* e fazia uma performance, ora desfilava, ora cantava, ora se auto-imitava fazendo referência as suas atuações nas boates em que trabalhava em São Paulo. Dicésar fazia menção a si como homem e também como menina/moça/mulher. Isto dependia de como se estabeleciam as relações com alguns comportamentos masculinos que ele não sentia vontade em compartilhar com os outros *brothers* da casa/cenário. Como exemplo, segue a notícia abaixo:

O clima de brincadeira impera na Festa Minuano. Os brothers continuam tentando derrubar uns aos outros em meio à espuma, no chão ensaboadado. O professor de dança Uilliam (Ligados) tenta derrubar o maquiador Dicésar (Coloridos), que não gosta. Dicésar pega uma almofada e taca em Uilliam. O baiano, então, se aproxima e o abraça, tentando se desculpar. "Tem que parar com isso. Você é homem e eu sou uma menina", brinca, mais calmo. (Fonte: <http://bbb.globo.com/BBB10> em 31/01/2010).

Para Chidiac e Oltramari (2004), as *drag queens* fazem uma explícita manifestação do gênero feminino em suas personagens, mas no cotidiano mantêm-se masculinos. Contudo, a vivência destes sujeitos não pode ser tomada de forma tão dicotômica: de dia homens e à noite mulheres, suas identidades metamorfoseiam-se.

A partir desta metamorfose, considero mais adequado partir da contribuição de Butler (2003) para falar sobre a categoria gênero. Para a autora, gênero está relacionado a uma identidade instável e não como uma substância dos corpos, é uma temporalidade social constituída a partir da repetição estilizada de atos. Para entender a forma como Dicésar se compreendia e se relacionava com os outros, principalmente quando precisava diferenciar-se dos comportamentos que

não correspondiam ou não assemelhavam-se com sua masculinidade, é preciso superar a dicotomia tradicional masculino/feminino e sua correspondência a corpos de homens e mulheres.

A “coerência” e a “continuidade” da “pessoa” não são características lógicas ou analíticas da condição de pessoa, mas, ao contrário, normas de inteligibilidade socialmente instituídas e mantidas. Em sendo a “identidade” asseguradas por conceitos estabilizadores de sexo, gênero e sexualidade, a própria noção de “pessoa” se veria questionada pela emergência cultural daqueles seres cujo gênero é “incoerente” ou “descontínuo”, os quais parecem ser pessoas, mas não se conformam às normas de gênero da inteligibilidade cultural pelas quais as pessoas são definidas. Gênero “inteligíveis” são aqueles que, em certo sentido, instituem e mantêm relações de coerência e continuidade entre sexo, gênero, prática sexual e desejo. Em outras palavras, os espectros de descontinuidade e incoerência, eles próprios só são concebíveis em relação a normas existentes de continuidade e coerência, são constantemente proibidos e produzidos pelas próprias leis que buscam estabelecer linhas causais ou expressivas de ligação entre o sexo biológico, o gênero culturalmente constituído e a “expressão” ou “efeito” de ambos na manifestação do desejo sexual por meio da prática sexual (p. 38).

Mesmo que em seu perfil houvesse dito: “tirou a maquiagem, acabou o show eu volto a ser Dicésar”, sua intenção era participar do BBB performatizado como Dimmy Kieer, o que não foi autorizado pela produção do programa. Não permitiram nem que ele levasse sua peruca, sua maquiagem e suas roupas com elementos considerados femininos.

Os sujeitos, quando montados de drag, unem, em um único corpo, características físicas e psicológicas de ambos os gêneros, sendo e estando masculinos e femininos ao mesmo tempo, em um jogo de composição de gêneros que questiona a rigidez do conceito de identidade (CHIDIAC e OLTRAMARI, 2004, p.474).

Para o programa, era imprescindível regular o corpo de Dicésar. Seria inteligível considerá-lo como algo que flutuasse na fronteira do masculino/feminino.

### CAPÍTULO 3 - LINEARIDADES E DESLOCAMENTOS

Não se é tão livre quanto se deseja,  
quanto se quer,  
quanto se julga,  
talvez quanto se vive.  
(Marguerite Yourcenar).

Quando comecei o trabalho de campo, a questão que levava comigo era a seguinte: como se reproduziam os discursos, na décima edição do BBB transmitidas no canal aberto e pelo sítio oficial do programa na *internet*, da feminilidade, da masculinidade e da homossexualidade? Sobretudo, como se reproduzia o modelo central de feminilidade, masculinidade e homossexualidade – as referências hegemônicas? Enquanto que ao se observar o cotidiano das pessoas percebe-se a existência de várias masculinidades, feminilidades e homossexualidades.

O conceito aqui de hegemonia tem como perspectiva a aproximação dos estudos de Gramsci com a teoria de gênero realizada por Vale de Almeida (1995):

O conceito de hegemonia tomado de empréstimo de Gramsci que, obviamente, não o utilizou para analisar o gênero, mas sim as relações de classe na Itália sua contemporânea. Significa ascendência social alcançada para lá das disputas de poder, na organização da vida privada e dos processos culturais. A hegemonia não é imposta pela força das armas; embora não exclua a força, não é através desta que se atinge a hegemonia. E tão pouco significa a obliteração de alternativas. Como dizia João Pina-Cabral (em comunicação oral), a hegemonia é uma forma de dominação em que o dominado participa na sua dominação, a hegemonia sendo como um foco que, ao iluminar uma certa zona, deixa as outras zonas na semi-escuridão. No campo do gênero, trata-se da capacidade de impor uma definição específica, sobre outros tipos de masculinidade, o que significa que o modelo exaltado corresponde, na realidade, a muitos poucos homens. O conceito permite uma concepção mais dinâmica de masculinidade, entendida assim como estrutura de relações sociais, em que várias masculinidades não-hegemônicas subsistem, ainda que reprimidas e auto-reprimidas por esse consenso e senso comum hegemônico, sustentado pelos significados simbólicos incorporados (p. 155).

Contudo, após uma interpretação mais aprofundada quanto aos dados do campo, compreendi que o significado de ser homem, mulher e homossexual no BBB

10 não seguia apenas os pressupostos da normatividade, como passividade, virilidade e afetação, respectivamente. Mas, reafirmo que há de se considerar que há na sociedade “envolvente” um senso comum hegemônico que reprime e subordina as feminilidades, masculinidades e sexualidades não-hegemônicas.

Tendo como base as estratégias usadas por Beleli (2007) para relacionar os estudos de gênero com as propagandas publicitárias, quando analisei os textos e as imagens produzidas no BBB 10 percebi que as referências às *sisters* apontavam que as qualidades percebidas como “naturais” – sensibilidade, importância a família, algumas vezes ao recato, outras ao sexo – eram enfatizadas para determinar o que as diferenciava dos *brothers*. Com isso trago a contribuição de Vale de Almeida (1995) em que ser homem é para a larguíssima maioria das pessoas não ser mulher e ser mulher é não ser homem, em que esses agem e se comportam de determinadas maneiras.

No Capítulo 2, foram ressaltadas algumas construções discursivas de uma feminilidade, masculinidade e homossexualidade hegemônica. No caso, uma expectativa do que supostamente é relacionado ao aceitável, por exemplo, a noção de homem relacionado a praticidade, objetividade, profissionalismo e domínio sobre qualquer subjetividade ou sentimentalismos. Encontra-se, a partir desta perspectiva a ilusão da linearidade de gênero.

Para Vale de Almeida (1995) agir de acordo com os desejos e sentimentos seria, pois, não ser livre. A identidade masculina está conectada ao autocontrole, uma forma de dominação sobre a vida emocional. E o ser homem para o senso comum é fundamentalmente não ser mulher, sujeito relacionado a expressividade dos sentimentos. Além disso, “não é suposto exprimirem livremente sentimentos e emoções que ponham em causa a imagem de força e auto-suficiência masculinas” (p. 213).

Quanto a essa linearidade, utilizo nesta dissertação outra palavra, a moldura que é uma cerca, um limite em que os personagens são submetidos. Essas molduras tentam manter as identidades fixas e o equilíbrio estabelecido pelo *status quo*. E neste caso, Guacira L. Louro (1997) identifica como papéis sexuais:

Papéis seriam, basicamente, padrões ou regras arbitrárias que uma sociedade estabelece para seus membros e que definem seus comportamentos, suas roupas, seus modos de se relacionar ou de se comportar... Através do aprendizado de papéis, cada um (a) deveria

conhecer o que é considerado adequado (e inadequado) para um homem ou para uma mulher numa determinada sociedade e responder a essas expectativas (p. 24).

Os papéis são normatizações, esperando sempre que o homem seja prático, objetivo e ligado ao mundo do trabalho, rejeitando a feminilidade no homem, ou seja, a entrega aos sentimentos, às subjetividades, como se fosse uma imitação da mulher, algo anti-natural. Esses padrões e normas impostos aos corpos de homens e mulheres fazem parte de um processo diário e constante de enraizamento na vida social, indicando, no fim, que essas ações sejam vistas como algo já dado, ou seja, natural, uma essência do sujeito.

O “essencialismo” é o ponto de vista que tenta explicar as propriedades de um todo complexo por referência a uma suposta verdade ou essência interior. Essa abordagem reduz a complexidade do mundo à suposta simplicidade imaginada de suas partes constituintes e procura explicar os indivíduos como produtos automáticos de impulsos internos (WEEKS, 2010, p. 43).

Esse essencialismo adquire evidência por meio de uma enunciação repetida da tradição cultivada. A seguir mostrarei como os discursos são vigilantes para se manter os essencialismos. Mas os corpos mesmo disciplinados tentam-se libertar-se das molduras.

Neste Capítulo, apresento apenas duas experiências masculinas do BBB 10, pois elas trazem elementos que enriquecem o que foi dito sobre as suas trajetórias, contidas no Capítulo 2. Estes elementos serão lidos e interpretados à luz da consolidação do entendimento de que gênero e sexualidade são construídos por meio de inúmeras aprendizagens e práticas.

De alguma forma, os discursos aqui expostos, retirados do sítio do BBB 10, envolvem não somente referenciais aos escolhidos deste Capítulo que são Eliéser e Sérgio, mas falam de suas relações com as(os) outras(os) bbbs destacados na pesquisa, como Tessália, Fernanda, Dicésar e Dourado.

### 3.1 AS FACETAS DE ELIÉSER

No Capítulo 2 apresentei alguns dados empíricos sobre como Eliéser foi concebido como um “tipo peculiar de hétero”, nas apresentações ambíguas de sua masculinidade (talvez não tão ambígua assim, pois se faz necessário compreender que às masculinidades abarcam múltiplas formas de apresentação). Neste Capítulo, quero expor outros dados empíricos para que se torne mais claro o que chamou atenção quanto à trajetória de Eliéser no BBB 10.

#### Notícia 01

O casal Cláudia e Eliéser está deitado juntinho no Puxadinho e conversa sobre Caco, o sapo de pelúcia do paranaense. A empresária promove um verdadeiro interrogatório. Quer saber se Eliéser conversa com Caco, como fala, o que fala, entre outras coisas. O engenheiro agrônomo conta que fala com Caco e garante que o sapo o responde. Eliéser diz ainda que eventualmente carrega o sapo com ele no carro. Cláudia ri da situação. “Tô achando diferente”, ela se explica. Eliéser revela ainda que Caco enfeita a cama dele, em sua casa (Fonte: <http://bbb.globo.com/BBB10> em 08/02/2010).

A primeira notícia esboça um estranhamento de Cláudia diante a relação de Eliéser com um sapo de pelúcia. Há aqui um “choque” a uma verdade que constrói a masculinidade e a vida adulta, isto é, homens adultos não “devem” se identificar com pelúcias, tanto por ser um brinquedo, objeto relacionado ao mundo infantil, e por ser frágil e delicado, correspondendo também à esfera do feminino.

Na notícia 02 há um embate entre Cláudia e Eliéser sobre o que seriam atitudes “tipicamente” de homem e de mulher. A exploração desta dicotomia fundamental limita a compreensão da multiplicidade em que se desenvolvem as relações humanas.

#### Notícia 02

Depois de mais de dez minutos malhando sem trocar nenhuma palavra, Eliéser finalmente procura falar com Cláudia. Ele começa explicando o que o deixou irritado e lembra o momento na cadeira da varanda, quando a *sister* se afastou logo que ele encostou a perna nela. Cláudia se irrita e tenta explicar que estava com dor naquele momento, mas para ele, ela ignorou sua atitude. Os dois se mantêm irredutíveis em suas posturas e o bate boca fica pesado. “Se eu não olho para você é uma patada. Você me

chamou de chata. Eu levantei e fui sentar em outro lugar. Eu com dor e você querendo dizer que eu não olhei para a sua cara", grita Cláudia. "Eu me senti ofendido", responde Eliéser. O tom fica cada vez mais alto entre os dois e Eliéser se levanta e ameaça sair. "Você acha que isso é atitude de homem. Falar e sair aindando", fala Cláudia. O engenheiro responde: "Então faz a sua atitude de mulher?" "Se você está chateado porque eu não olhei pra você. Você que me chama de chata só porque eu não olhei pra você. Você tem problema! Até agora você não veio saber como eu estou", grita Cláudia. Batendo a mão no chão, Eliéser grita: "Não interessa o dinheiro pra mim. Eu interpretei que você virou as costas pra mim. Eu to errado e ponto final." O papo continua agitado e eles não se entendem sobre a atitude de Cláudia. Até que numa atitude de raiva Eliéser diz que não consegue ficar sem ela na casa. "Só digo uma coisa, eu não consigo ficar sem você aqui. Se for pra ficar sem você eu vou embora, me manda para o Paredão". Depois disso, ele sai chorando e deixa a sister pensativa (Fonte: <http://bbb.globo.com/BBB10> em 30/01/2010).

Há vários elementos desta conversa acima que sugerem uma instabilidade do sujeito, demonstrando que todas as posturas são construídas em contextos, logo é difícil pensar numa fixação, ou de um suposto "comportamento típico" masculino. Por exemplo, temos o discurso dicotômico que separa homens de mulheres e tentam essencializar-se. Há também uma disputa de poder, quando Eliéser grita, é a sua tentativa de impor-se e subjugar sua namorada às suas verdades, mas ao final do fragmento, há a desestabilização de uma postura firme, forte e viril quando Eliéser chora. Enfim, onde está a linearidade de tudo isso?

As notícias 02 e 03 têm em comum a demonstração dos sentimentos de Eliéser por Cláudia. Na notícia 03, especificamente, vemos que seus colegas de confinamento Michel, Sérgio e Dicésar o ridicularizam "ele vai ficar uó, vai chorar muito" e também zombam de sua postura no jogo "é um menino, não sabe lidar bem com as coisas".

Como os homens e as mulheres vivem na História, e como também ao longo das suas vidas mudam as conjunturas que as orientam, e os interesses em causa, a masculinidade hegemônica não se mantém sempre igual, nem se reproduz *ad eternum*. Há conjunturas de contestações e de negociação, quer da parte de homem cuja vivência masculina se afasta da norma, quer da parte das mulheres (VALE DE ALMEIDA, 1995, p. 243).

Há aqui uma tentativa de regulação da postura masculina de Eliéser, em que se acredita no gênero como uma substância, o indivíduo como uma totalidade coerente. Ora, se Eliéser é um homem maduro que entrou num jogo para ganhar 1,5 milhões de reais, deveria saber lidar com as tensões, os desentendimentos, as frustrações e não se deixar abater. Na medida em que isso não aconteceu, sua

forma de lidar não correspondeu às expectativas, ele foi reduzido a um menino, ou seja, infantilizado.

### Notícia 03

Dicésar, Sérgio e Michel estão no Quarto Tattoo e conversam sobre o desentendimento entre Cláudia e Eliéser. Sérgio e Dicésar pedem que o publicitário conte detalhes do atrito, presenciado por ele. Instantes depois, o trio especula sobre como ficará Eliéser caso Cláudia saia da casa hoje. “Ele vai ficar uó, vai chorar muito”, diz Dicésar. “Ele vai pedir pra sair”, opina Michel. “Você acha?”, pergunta Dicésar, ouvindo o colega dizer que isso é possível. “É um anjo de menino”, diz o maquiador. “Mas é um menino. Não sabe lidar bem com as coisas”, opina Michel. Em seguida, o trio deixa o cômodo (Fonte: <http://bbb.globo.com/BBB10> em 02/03/2010).

A sua construção como homem, portanto, foi considerada incompleta, não se pode esperar dele que seja um “homem de verdade”, ou seja, a correspondência a uma masculinidade hegemônica, porque ele ainda é um menino, uma criança, ainda precisa amadurecer, isto é, aprender a se comportar.

As notícias 04 e 05 ilustram o controle e a vigilância aplicada a um corpo que tenta desviar-se, mesmo que seja por meio de uma brincadeira ou uma encenação, de um modelo prescrito, unívoco, linear.

### Notícia 04

Mesmo com a roupa do Castigo do Monstro, Eliéser dá um jeito de se divertir com os figurinos da Festa “Rádio Claro”. O brother usa saia rosa, peruca e um bustiê e recebe elogios de Dicésar: “Que sorte a sua namorada, hein?”. O engenheiro vira atração na pista de dança, enquanto imita os trejeitos de Britney Spears ao som de “Toxic”. Cláudia grita: “Me mata de orgulho!” (Fonte: <http://bbb.globo.com/BBB10> em 06/02/2010).



Figura 18 - Eliéser "ataca" de Britney Spears

Fonte: <http://bbb.globo.com/BBB10>

As falas de Cláudia “me mata de orgulho” e “olha que super másculo” sugerem uma incompreensão à multiplicidade de expressões de gênero que são moldáveis dependendo do contexto e dos momentos.

### Notícia 05

O papo sério entre Cláudia (Sarados) e Lia (Sarados) é interrompido por Eliéser (Belos), que aparece correndo de saia na grama. "Faz a Cacau", provoca Lia, ao ver o modelo. "Ele é uma criança mesmo, né?", completa. Enquanto isso, o paranaense dá voltinhas na grama e tenta imitar as curvas de Cláudia. Dicésar (Coloridos) se empolga ao ver Eliéser de sainha e tenta completar o visual. Amarra uma blusa como se fosse um top. "Ser mulher é difícil", brinca o maquiador". Eliéser fica animado e começa a dançar agora com uma camiseta amarrada na cabeça. "Faz a louca da rave", brinca Dicésar. Observando calada, até então, a performance do paranaense, Cláudia comenta: "olha que super másculo" (Fonte: <http://bbb.globo.com/BBB10> em 08/02/2010).



Figura 19 - Eliéser usando saia

Fonte: <http://bbb.globo.com/BBB10>

A masculinidade apresentada por Eliéser desloca-se dos limites da moldura da normatização. Ao expressar suas subjetividades, ele provoca uma desilusão quanto ao “comportamento esperado” de uma masculinidade essencialmente viril que abomina referências à feminilidade. Quando Cláudia o vê vestido de mulher, rebolando nas festas, que conversa com um bichinho de pelúcia, ela diante a todas essas situações confessa em um dia a Dicésar que desconfia da sua heterossexualidade e o chama de *gay*.

Deitada no Puxadinho com Dicésar (Coloridos), Cláudia (Sarados) confessa: "Acho que ele (Eliéser) é *gay*". Dicésar diz que não acredita nisso e pergunta o motivo para desconfiança. "Sei lá, o jeito que ele dança". O maquiador fala que os homens modernos são diferentes. "Eles estão ligados em músicas, vídeoclipes, em Madonna, Lady Gaga. Ele é descolado". A empresária conta que Eliéser (Belos) é bem diferente dos homens com quem costuma se relacionar. "Sempre namorei com caras machões". Durante a conversa, Eliéser entra no quarto e Cláudia diz: "Eu

disse para o Dimmy que achava que você fosse bissexual". Supreso, o paranaense pergunta: "O que é bissexual?". Eliéser nega e deita na cama com Dicésar e Cláudia. "Eu fiquei ofendido com o que você disse". Cláudia e Dicésar diz que não tem motivos para ele ficar ofendido. Cláudia tenta contornar a situação. "Na verdade eu disse que você parecia ter tendência, não que você fosse gay". Dicésar desmente: "Mentira, você disse que ele era gay". Os dois começam a rir e o engenheiro agrônomo sai do Puxadinho. Dicésar fala para Cláudia ir atrás de Eliéser, mas ela não vai. Ela ri e diz que o maquiador entregou ela. "Eu tenho direito a ter minhas dúvidas" (Fonte: <http://bbb.globo.com/BBB10> em 24/01/2010).

Além dela, o apresentador Pedro Bial nomeia o *brother* como um "tipo peculiar de hétero". Eliéser foi lido desta forma, porque não correspondia ao modelo socialmente dominante e, assim, houve discursos que o constrangeram pelo seu comportamento desviante.

Estas percepções quanto a masculinidades que vão além dos estereótipos são desvalorizadas, porque está arraigado no senso comum que só existe uma forma de ser homem e que todo mundo devia se guiar pelo padrão.

A diferenciação entre os sexos pressupõe a definição do que são características que formam a identidade do masculino e do feminino. Não apenas as mulheres aprendem a ser femininas e submissas, e são controladas nisto, mas também os homens são vigiados na manutenção de sua masculinidade. O controle social sobre os papéis sexuais não afeta apenas as mulheres, mas também se faz sentir sobre os homens (TORRÃO FILHO, 2005, p. 139).

Para Butler (2003), as pessoas são aquilo que sua suposta identidade define que elas sejam. Porém, as mesmas limitações impostas pela matriz heterossexual convertem-se em possibilidades de transgressão dessas fronteiras.

Os discursos tanto por meio dos textos do sítio como as imagens editadas do BBB 10 mostram que a maioria das masculinidades era demonstrada como uma essência inscrita na natureza dos homens. Há no imaginário social que a produção das imagens feitas pelas mídias não fogem deste pressuposto que há certo consenso limitador com relação à existência de um modelo, ou uma moldura que enquadra os homens e os leva a buscar alcançar a masculinidade hegemônica que é heterossexual, dominante, branca, racional e forte.

Ao homem é imperativo distanciar-se do oposto – mulheres e gays, tornando o feminino o aspecto central a ser rejeitado, sob pena de ser (mal) tratado como tal (núcleo da homofobia) (TONELI, 2006, p. 101).

Em relação aos homens, a dominação produz homofobia para que, com ameaças, os homens se calcem sobre os esquemas ditos “normais” da virilidade. Mesmo sendo um homem, um *grande homem*, todo homem está também submetido às hierarquias masculinas. Nesse duplo poder, aparecem homem que têm poder sobre homens e sobre mulheres, estruturando-se, assim, as hierarquias masculinas (id., p. 102).

Conforme os estudos de gênero, há que se compreender as masculinidades no plural. Entretanto, até que ponto essa pluralidade tem condições de desafiar as forças exercidas pelo ideal e totalizante modelo hegemônico? Pude considerar que Eliéser e Michel (por meio de sua amizade com Sérgio e a influência que este proporcionou a sua concepção de vaidade) demonstraram masculinidades cambiantes que se construíram por meio das relações sociais, mas seus comportamentos foram punidos por meio de chacotas e zombarias.

Quanto à amizade de Michel e Sérgio, ele (Bial) indaga: “Por falar em amor quando uma grande amizade se transforma em...”, brinca. O estudante responde: “Toda grande amizade tem amor quando é verdadeira”, declara. Bial quer saber de Michel: “Como você percebe como alguém está apaixonado por você?”, pergunta. O publicitário fica sem jeito: “- Sempre fui meio tosco pra isso não vou saber responder”, diz. (Fonte:

<http://bbb.globo.com/BBB10> em 09/03/2010).

Sobre as relações afetivas de Sérgio comentarei no item a seguir.

### 3.2 NOVAS CORES E ANTIGAS FORMAS DE SE VER

Se, por um lado, temos a tribo dos coloridos, composta por Dicésar, Sérgio e Angélica que tenta apresentar uma desestabilização da relação sexo – gênero – desejo, há por outro lado a tomada de falas e imagens em que se reiteram normas para as também sexualidades deslocadas. Como, por exemplo, a prática sexual não convencional entre mulheres necessariamente as masculiniza, a exemplo da apresentação de Angélica no primeiro dia do programa “Quando eu era pequena os meus esportes eram mais de meninos, nunca gostei de brincar de boneca” (Fala de Angélica, anotações do caderno de campo em 12/01/2010).

As imagens de Dicésar usando salto alto, desfilando e “gesticulando muito” mãos e braços, Sérgio maquiando-se, reafirmaram o discurso que “todo”

homossexual é efeminado. Os comportamentos de Dicésar e Sérgio foram tomados como “bichices”, essa categoria nativa indicava que eles “demasiadamente” movimentavam seus corpos de maneira delicada e os apresentavam por meios de cuidados com a pele, o uso de maquiagem e cosméticos para cabelos, referências tidas como “próprias” da feminilidade.

No entanto, mesmo diante a tantas linearidades, é importante destacar que houve nesta edição um diferencial diante das outras: os gays, os coloridos. Ora, de certa forma essa “novidade” de expressão de sexualidades alternativas afirma a existência de práticas sexuais não reconhecidas no modelo hegemônico e que estão demandando visibilidades e aceitações.

Essa visibilidade inédita foi contestada por Boninho que afirmou em entrevista que em todas as edições houve a presença de homossexuais, mas que eles “saíram do armário” apenas na primeira, quinta, sexta e oitava edições.

É inegável o lugar ocupado pelos meios de comunicação na difusão dos corpos e das sexualidades na contemporaneidade.

Com o advento dos meios de comunicação, as estratégias de produção dos corpos e das “sexualidades” atingem mais rapidamente, e de forma mais eficiente, os corpos. Através da imaginação, ativada pela circulação incessante de imagens e textos, o simbólico se encarrega de proliferar, produzir e incitar a sexualidade (BORGES, L., 2008, p. 137).

Se visibilidade relaciona-se com o termo exposição, temos que o *reality show* é um meio de se mostrar personagens talvez “pouco” familiarizados pela maioria da população brasileira, trazendo à tona uma vontade dos grupos marginalizados ocuparem espaços privilegiados, como o das mídias. No caso descrito e analisado por esta dissertação, o grupo que demandava visibilidade e familiarização é o das pessoas que têm relações afetivo-sexuais com outras do mesmo sexo.

Todavia, dialogando com as percepções de Borges, L. (2008) essa visibilidade das marginalidades, trazendo-as para o centro, não significa provocar uma desorganização das normas e dos modelos hegemônicos. Nas análises feitas tanto na discussão das trajetórias de Anamara, Angélica, Fernanda e Tessália; como as de Dourado, Eliéser, Sérgio e Dicésar ainda se evidencia um discurso binário, essencialista e universal.

Aqui se pode trazer um questionamento sobre esta postura: mas o que se quer das mídias? Ou, neste caso, de um programa de televisão? Que ele seja palco

de reformulações de um pensamento social sobre determinada questão? A eles podemos incluir tamanha agência? Penso que a visibilidade pode ser um meio, mas não necessariamente um fim.

### 3.2.1 Homo ou bissexualidade? As diversas relações afetivas de Sérgio

Sérgio, ou melhor, Serginho – a maneira como todos o chamavam, tornou-se, assim como Eliéser, um personagem ambíguo, mas no caso do primeiro estabeleceu-se uma dúvida no âmbito da expressão e vivência de sua sexualidade.

Na primeira notícia capta-se elementos que envolvem tanto gênero quanto sexualidade e corporidade.

E Tessália, da Tribo dos Cabeças, ganha mais carinho. Dessa vez, Alex, também da Tribo dos Cabeças, faz cafuné e massagens na publicitária, que está deitada no futon. Ela já disse, mais de uma vez, que quer dormir. Michel, da Tribo dos Ligados, e Dourado, da Tribo dos Sarados, só observa. Mas os comentários de Tessália são para Sérgio, da Tribo dos Coloridos. "O cara manda bem. Se ele fosse hetero, eu pegava", diz. Logo em seguida, Sérgio, que está na piscina, chama a paranaense, que levanta e deixa Alex sozinho. O trio masculino, então, brinca que Tessália já está falando como Sérgio. Mais cedo, no Jogo da Verdade, o estudante já havia dito que Tessália é uma mulher interessante (Fonte: <http://bbb.globo.com/BBB10> em 15/01/2010).

Ao Tessália afirmar "o cara manda bem. Se ele fosse hétero, eu pegava" evidencia uma masculinidade não heterossexual sob um ponto de vista positivo, "manda bem". Contudo, os corpos encontram-se limitados ao que se espera como possível, que seria ela como mulher heterossexual poder se relacionar somente com um homem que também seja heterossexual. Ao dizer "eu pegava", Tessália demonstra sua posição como mulher não submissa, indicando suas escolhas e desejos.

Na segunda notícia temos uma colocação às claras sobre a vigilância quanto à sexualidade:

Ao falar com os brothers, Bial brinca com Sérgio: "Vou colocar Serginho na berlinda agora porque botam dúvidas sobre a sexualidade dele. Fernanda, você que deixou o 'serginho do Serginho' alerta, o que você acha?", diz o apresentador. Fernanda responde, entre gargalhadas: "Já falei que mato ele se ele não for gay". Depois, ela emenda: "Eu espero que ele seja gay". O apresentador põe em cheque a opinião da sister: "Então, você acha que ele não é gay?". Todos os brothers riem. Bial fala com Cadu e quer a opinião do brother sobre a sexualidade de Sérgio. "É malandro. Tá aí com essa cara, mas não engana ninguém. Tá se aproveitando de todas as meninas. Já viu todas peladas", o carioca diz. "Dormiu de conchinha com as meninas, dorme pelado", Dourado lembra. O apresentador pede agora que Cláudia, "que namora um tipo peculiar de hetero", dê a sua opinião. "Também desconfio que ele seja bi, bissexual. Ele dorme com todas as meninas, aperta o bumbum, perna", a empresária diz (Fonte: <http://bbb.globo.com/BBB10> em 25/02/2010).

Quando Bial diz "vou colocar Serginho na berlinda agora, porque botam dúvidas sobre a sexualidade dele", inicia-se um pequeno interrogatório aos outros bbbs (Cláudia, Dourado e Cadu) sobre como eles compreendem a vivência da sexualidade de Serginho. Ora, as respostas a essas perguntas mostram que há uma vigilância para que a pessoa assuma uma única postura. Por exemplo, se ele entrou na casa/cenário se auto-identificando como gay, ele precisa permanecer assim até o final sem se desviar, ou seja, para o "senso comum" é difícil compreender uma fluidez, dinamicidade ou alterações identitárias, como é expresso por Hall (2000). Para eles, essa dinamicidade é "malandragem".

Existe uma contradição entre essa forma de lidar feita pelo senso comum e o mundo vivido, pois quanto a este último é complicado admitir que exista uma identidade sexual absoluta, ou uma identidade intrínseca, ou seja, quer se dizer que, uma vez que se assume *gay* há que se condicionar o sujeito a viver apenas experiências homoafetivas?

Para Louro (2010), o desafio maior talvez seja admitir que as fronteiras sexuais e de gênero vêm sendo constantemente atravessadas e, o que é ainda mais complicado admitir, que o lugar social no qual alguns sujeitos vivem é exatamente a fronteira. A posição de ambiguidade entre as identidades de gênero e/ou sexuais é o lugar que alguns escolheram para viver.

Diante desses posicionamentos quanto a uma suposta identidade sexual, há o perigo em trazer à tona a noção de uma essência, como está dita na fala de Sérgio abaixo:

Os brothers curtem churrasco feito por Dourado do lado externo da casa e aproveitam para bater papo. Eles conversam sobre laços afetivos com pessoas fora da casa e afirmam que têm amigos de muito tempo. Fernanda, por exemplo, conta que tem uma amiga há 15 anos e Anamara diz que tem amigas desde os 12 anos de idade. Enquanto o lutador se ocupa das carnes na grelha, a dentista, a baiana e Sérgio aproveitam para bater-papo sobre sexualidade. O estudante, então, revela: "Posso ser gay e gostar de uma garota". E explica: "A minha essência é gay, mas eu posso ficar com uma garota". Sérgio continua e revela: "Meus amigos gays só se apaixonam por homens ou por gays". Anamara não deixa passar a oportunidade e questiona: "Mas, e a Fernanda?". Ele conta: "Mas com a Fernanda é diferente". A dentista observa com um leve sorriso no rosto (Fonte: <http://bbb.globo.com/BBB10> em 21/03/10)

"É estranho pensar em essências, porque os corpos não são naturais, eles são construídos em um processo minucioso, sutil, sempre inacabado" (LOURO, 2008, p. 18). Diante dessa construção infundável a pergunta que se coloca é: somos capazes de lidar com esta fluidez? Talvez os produtores do BBB 10 e os próprios sujeitos deste *reality* ainda não. Eles constantemente censuraram e constrangeram o "não-lugar" de Serginho, assim como dos outros *brothers* e das *sisters*. Seguem as notícias abaixo:

A dançarina Lia se junta ao trio Michel, Sérgio e Dicésar na varanda e a conversa fica mais animada. Lia brinca que Sergio é ordinário. "Ele é hetero, safado. Meus pais devem tá querendo te pegar". Michel entra no papo e opina também: "Ele é bissexual". Sérgio acha graça: "Obrigado". Continuando o papo sobre sexualidade, Lia revela que se fosse homem gostaria de ficar com a cantora Ivete Sangalo. "Acho ela linda" (Fonte: <http://bbb.globo.com/BBB10> em 08/03/2010).

Após falar um pouco sobre sua ex-namorada, Sérgio resolve fazer uma pergunta direta para a dentista Fernanda. "Fernanda, como é o seu beijo?", quer saber. "Meu beijo? Meu beijo é bom", responde a dentista, meio sem graça. Anamara resolve amenizar o clima e faz uma paródia com a música "Rebolation", do grupo baiano Parangolé. "O meu beijo é bom, bom, o meu beijo é bom, bom, bom", diz. Logo depois, eles resolvem falar sobre a sexualidade de Sérgio. "Serginho, você não se decidiu ainda. Acho que você gostava das coisas de meninas e por isso quis ver como seria ser homossexual, mas ainda tem um fiozinho de homem", opina Anamara (<http://bbb.globo.com/BBB10>, em 11/03/10).

Para Louro (2010), as classificações binárias dos gêneros e da sexualidade não mais dão conta das possibilidades de práticas e das identidades. Isso não significa que os sujeitos transitem livremente entre esses territórios.

Talvez seja um exagero ver a trajetória de Serginho como alguém que “lutou bravamente” para se definir como homossexual e sentiu-se ofendido por o declararem com bissexual. Na verdade, Serginho não estava preocupado ou interessado em discutir sua sexualidade. Os outros, os “vigilantes” é que sentiam-se incomodados com o seu trânsito ou intimidade/proximidade com as *sisters*, talvez por identificarem essas características como possíveis somente aos homens heterossexuais ou aos bissexuais. Mas diante a estes últimos também existem ressalvas. Aliás, não foram somente os *brothers* e o apresentador que sentiram-se incomodados ao se observar as falas “ele é malandro” “se aproveita das meninas”, ao pensarem que talvez Serginho fosse hétero, as *sisters* sentiam-se “enganadas” ou sofrendo algum “abuso”. Por exemplo, temos a frase de Fernanda “se ele não for gay, eu mato ele”.

Esta visão dos *brothers*, *sisters* e produção do programa consideram o sexo como algo perigoso, perturbador e que necessariamente precisa ser regulado e controlado. Como escreveu Foucault (2004), o sexo descontrolado do homem é a imagem daquilo que Adão havia sido em relação a Deus: um rebelde. Mas, será que Serginho era um rebelde? Talvez, não. Na maioria das vezes, ele “levantava a bandeira” da identidade homossexual, mas em outros ele desejava romper o discurso ou os discursos de verdade construído(s) para si e apenas viver as experiências que estavam diante dele.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao aproximar meu estudo com os de Fischer (2001) concordo que os meios de comunicação, no caso aqui analisado o programa de televisão e sítios de notícias do BBB, mostram-se como lócus privilegiado de informação, de “educação” das pessoas, ao que a autora chamou de dispositivo pedagógico da mídia, pois, por meio das diversas estratégias de linguagem as mídias fazem a mediação da produção e da circulação de uma série de “verdades” e, no caso do interesse desta pesquisa, “verdades” sobre homens, mulheres e *gays*.

A atenção dada aos discursos enunciados dentro do BBB 10 quanto à produção dos sujeitos, no caso dos sujeitos mulher, *gay* e homem nas suas múltiplas formas de aparição, foi importante para se questionar um determinado modo de compreensão do que seria uma identidade de gênero e também quanto às expressões de sexualidades normativas e dissidentes ora como algo indesejável, inadequado, ora como estratégia de divulgação para se assistir ao programa. Então, lançou-se como questão: como as categorias gênero e sexualidade atuariam nas relações sociais vividas num *reality show*?

Quando expus as formas de expressões das linearidades e deslocamentos tanto de gênero quanto a respeito da sexualidade foi para relativizar os modos pelos quais a produção do programa compreendeu cada trajetória dos participantes do BBB 10, demonstrando que mesmo quando se explora a exposição da diversidade sexual e de gênero há exclusões, punições e tentativas de reiteraões, ou seja, concepções de normatividade.

A importância em se evidenciar esses discursos segue a mesma preocupação de Beleli (2005, 2007, 2009), Rial (2005), Borges L (2008) e Hamburger (2005) sobre as mídias. Esta pesquisa diferenciou-se destas autoras quanto ao objeto escolhido, não houve o interesse pelas mídias impressas ou as novelas, mas por um *reality show*, o *Big Brother Brasil*. Entretanto, há possíveis aproximações com estes trabalhos, como a ideia principal em pensar quais eram as formas de feminilidade, masculinidade e homossexualidade reforçadas, imaginadas e polemizadas. No caso específico do BBB, como se dava a construção dos sujeitos ao se editar as suas intimidades?

Nas performances e nos discursos acerca de personagens como os de Fernanda, Dourado, Sérgio e Dicésar, houve a exposição de algumas molduras, isto é, estereótipos, que os reduziram a “santinha” x “diabinha” (modelo dicotômico), bruto e espalhafatosos, respectivamente. Outros escaparam dos modelos tidos como eternos e universais e serviram como indicações que os meios de comunicação não apenas são veículos de reiteraões ou apresentam os sujeitos de forma unívoca, mas que mesmo dentro de uma edição que utiliza recortes em que se privilegia as referências do *status quo* há uma margem de visibilidade para os deslocamentos, transgressões e fluidez dos sujeitos, como se observou nas trajetórias de Anamara, Tessália, Eliéser. Podemos colocar no quadro das margens todos os “coloridos” (Angélia, Dicésar, Serginho), pois foi a partir deles que se questionou a “heterossexualidade compulsória” (Rich, 2010).

Há, então, o estabelecimento de articulações entre comportamentos que ora reiteravam e ora desarticulavam as prescrições. Tanto aqueles apresentados acima como “emoldurados” também, em alguns momentos, demonstraram questionamentos a um perfil, a uma lógica linear. O contrário também ocorreu, aqueles que indicavam deslocamentos também produziram normatizações.

Por exemplo, os chamados coloridos, os quais a produção do programa tentava indicar uma diversidade de cores, uma metáfora à promoção da diversidade de experiências sexuais, foram enquadrados; ora Dicésar e Serginho foram tidos como afetados, espalhafatosos e Angélica a lésbica masculinizada. Dentro de um quadro de imagens que comentava sobre a vaidade dos bbbs no sítio do programa na *internet*, a foto de Angélica estava com a seguinte legenda: “até Angélica se rendeu a maquiagem”. O que se deve deixar claro diante a essas imagens limitadoras é que a homossexualidade não é uma categoria universal ou uma identidade sexual fixa (Gamson, 2002). Logo, o BBB da diversidade teve o seu limite, teve o seu enquadramento.

Para Fischer (2001), nas mídias de nossos dias, os modos como se constroem representações da afetividade, do corpo, da sexualidade de todas as faixas de idade e de todas as condições sociais indicam uma tensão entre as concepções trazidas pelas inúmeras conquistas das lutas dos movimentos sociais (dissidências) e as concepções universalistas (cristalizações). Se há uma íntima ligação entre poder e subjetividade (Foucault, 1990) não há uma incoerência em

afirmar tais tensões. Se os corpos são disciplinados, não é de qualquer modo que se fala sobre as subjetividades.

Em uma sociedade como a nossa, conhecemos, é certo, procedimentos de exclusão. O mais evidente, o mais familiar também, é a interdição. Sabe-se bem que não se tem o direito de dizer tudo, que não se pode falar de tudo em qualquer circunstância, que qualquer um, enfim, não pode falar de qualquer coisa. (...) Notaria apenas que, em nossos dias, as regiões onde a grade é mais cerrada, onde os buracos negros se multiplicam, são as regiões da sexualidade e as da política: como se o discurso, longe de ser esse elemento transparente ou neutro no qual a sexualidade se desarma e a política se pacifica fosse um dos lugares onde elas exercem, de modo privilegiado, alguns de seus mais temíveis poderes. Por mais que o discurso seja aparentemente bem pouca coisa, as interdições que o atingem revelam logo, rapidamente sua ligação com o desejo e com o poder. Nisto não há nada de espantoso, visto que o discurso não é simplesmente aquilo que manifesta (ou oculta) o desejo; é, também, aquilo que é o objeto do desejo; e visto que – isto a história não cessa de nos ensinar – o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar (FOUCAULT, 2010, p.10).

No entanto, mesmo que se fale das subjetividades por meio de estereótipos ou modelos binários, sabemos que o sujeito diante da dinamicidade de sua vivência não se fixa a essa estrutura padronizada, ele escapa, ele sai das molduras e no caso do BBB 10 percebeu-se que isso aconteceu. Apenas é importante frisar que quando as fugas ocorreram, a maioria delas foi punida. No caso, a punição que existia no programa era por meio de constrangimento e/ou “eliminação”. Os deslocamentos dos sujeitos eram considerados como dissimulações e falsidades, o que era um critério de votação ao “paredão”, no “confessionário” ou pelo “líder”.

Ao não se identificar uma “autenticidade” nas “verdades” ou ações dos sujeitos deslocados, principalmente falando de Dicésar que foi, inúmeras vezes, taxado de falso, abre-se precedência para se duvidar do próprio caráter daquele que subverte ou não se condiciona aos modelos binários. As generalizações incorretas que usam esse pressuposto da “autenticidade”, de certa forma “sufocam” o sujeito não permitindo que o mesmo seja tratado em sua completude, negando-lhe o direito de ser quem ele é ou almeja ser.

No caso de Eliéser, suas atuações desorganizaram a masculinidade heterossexual hegemônica, promovendo o conhecimento que existem outras masculinidades que integram a demonstração de sentimentos, a exposição do corpo com gesticulações, a utilização de adereços tidos como restritamente femininos à heterossexualidade. Por apresentar estas ambiguidades, o que na verdade não seria

uma ambiguidade, mas flutuações de um sujeito que não age ou vive num *continuum*, seu personagem foi interpretado no formato de zombaria, considerado um “banana”, metáfora ligada a um homem fraco e bobo, também “um tipo peculiar de hétero”, além de “estabanado” e “sem noção”.

Com toda a fluidez das identidades, dos discursos e das performances, um homem não pode ser um “homem fraco”. Quanto a Serginho e Dicésar, um homem *gay* tem que ser um homem “firme”, autêntico, jamais falso. A partir desta prescrição, coloca-se como evidente a frase de Dourado a Dicésar “independente da sua opção sexual, seja homem” como uma tentativa de regulação dos corpos.

As concepções quanto às feminilidades de Tessália e Anamara seguiram nesta mesma linha, ao apresentarem atuações dissidentes. Por exemplo, a primeira ao se colocar como estrategista, foi concebida por Lia como perigosa e dissimulada e assim foi indicada ao “paredão”. Quanto a Anamara, ao colocar a objetividade (ganhar o prêmio) como um valor acima dos sentimentos (a construção das amizades dentro do programa) foi concebida como gananciosa e também indicada ao “paredão”. Todas essas dissidências tendem a ser punidas, porque atributos considerados masculinos (objetividade, racionalidade e não expressão de sentimentos) não são positivos ao serem encontrados em mulheres. E quanto a Eliéser, por exemplo, ocorre o contrário, atributos considerados femininos (o seu jeito de dançar, o uso de um vestuário com referências femininas, a expressão de seus sentimentos por Cláudia) desqualificam homens que os possuem.

A natureza explica a essência de cada sexo, e perverter esta distribuição de atributos é perverter a própria natureza, sempre sábia em suas decisões. Neste domínio do binário, as práticas e comportamentos sexuais e afetivos que não obedecem esta distinção dual serão tomados, como desvio, perversão (TORRÃO FILHO, 2005, p. 144).

E Fernanda? Ela foi a única que não foi punida. Aliás, desejou-se que sua trajetória não seguisse apenas o caminho de uma “moça”, na verdade, de uma “santinha”. A carta entregue a ela, ao conquistar a liderança, a convenceu a se “soltar mais”, o que trouxe o seu lado “diabinha”. Talvez a aceitação de sua fuga, ou escape à sua moldura inicial, foi aceita porque ainda a manteve num modelo binário, também aceito socialmente. No cotidiano aceita-se a sentença “dama na rua e puta na cama”. Ora, Fernanda transitou entre essas definições: era dama, meiga, cheia de bons modos nas suas relações diárias com os bbbs, mas nas festas sensualizava

e paquerava os *brothers*. Quanto à atuação de Fernanda, vemos a prescrição de um enunciado que remete a um modo de construir a mulher entre a sedução e a submissão (menina, meiga, delicada, vaidosa).

Mesmo apresentando divergências entre as assimilações das trajetórias destas *sisters*, temos que todas elas estavam constituindo-se e sendo constituídas diariamente. Então, será que podemos falar em linearidades? Em produção de um discurso hegemônico? Mesmo que haja tantos enquadramentos por parte dos meios de comunicação, os discursos nos confundem, a complexidade é tamanha que sempre há margens, há espaços.

Diversas posições e formas de subjetividade podem ser entendidas como efeitos de um campo enunciativo. Ou seja, quando analisamos nos produtos televisivos as regularidades, as frequências, a distribuição dos diferentes elementos das enunciações, a respeito dos vários grupos de mulheres, estamos entendendo que naquele lugar específico há, mais do que indivíduos concretos a falarem, sujeitos sendo constituídos e constituindo-se, uma vez que, como escreve Foucault, o sujeito dos enunciados é um “lugar determinado e vazio”, que pode ser ocupado efetivamente por indivíduos diferentes (FISCHER, 2001, p.596).

A proposta inicial desta pesquisa, ao trazer à tona os modos como se deu a visualização das *sisters*, dos *brothers* e dos coloridos, era para problematizar os discursos acerca de gênero e sexualidade e demonstrar como se reduziam as masculinidades, feminilidades e homossexualidades a estereótipos, normas e expectativas do *status quo*. Todavia, ao longo da pesquisa percebi que deveria atentar-me para o que saltava à moldura, trazendo novas interpretações sobre os meios de comunicação, em que há a inclusão de múltiplos e complexos cruzamentos entre as linearidades e os deslocamentos. Mesmo diante das punições, não há como impedir as vivências das diferenças e das subversões.

## REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. Literatura e autobiografia: a questão do sujeito na narrativa. *Estudos Históricos*, v. 4 nº 7, p. 66-81, 1991.

ALMEIDA, V.E. de. *Os reality shows e o respeitável público da vida privada*. Dissertação de Mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ, 2003.

ANDACHT, Fernando. Uma aproximação analítica do formato televisivo do reality show Big Brother. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica* v. 3, n. 6. Puc São Paulo. 2003.

BADINTER, Elisabeth. *XY: sobre a identidade masculina*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1993.

BELELI, Iara. *Marcas da diferença na propaganda brasileira*. 2005. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – IFCH, Unicamp, Campinas, SP, 2005

\_\_\_\_\_. Corpo e identidade na propaganda. *Estudos Feministas*, Florianópolis, v.15, n.1, p.193-215, 2007

BENJAMIN, Walter. *O narrador*. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov e sobre o conceito de história. Coleção Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

BITTENCOURT, Luciana. Algumas considerações sobre o uso da imagem fotográfica na pesquisa antropológica. In FELDMAN-BIANCO e MOREIRA LEITE (orgs). *Desafios da imagem: fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais*. Campinas: Papyrus, 2001.

BORGES, Lenise Santana. *Repertórios sobre lesbianidade na novela Senhora do Destino: possibilidades de legitimação e de transgressão*. Tese de doutorado, Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, 2008.

BORGES, Rosane da Silva. *Ficção e realidade: as tramas discursivas dos programas de TV*. São Paulo/USP/ECA, 2008. Tese de doutorado.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. IN: FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaina. *Usos e abusos da história oral*. Edt. Fundação Getúlio Vargas, 1996.

BRANDÃO, Ana Maria. Da sodomita à lésbica: o gênero nas representações do homo-erotismo feminino. *Análise Social*, vol xlv(195), 2010. p. 307-327.

BRAZ, Camilo Albuquerque de. *À Meia-Luz - uma etnografia imprópria em clubes de sexo masculinos*. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

BURKE, Peter. *Testemunha ocular: história e imagem*. Bauru: EDUSC, 2004.

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CAMPANELLA, Bruno. Investindo no Big Brother Brasil: a análise da economia política de um marco da indústria midiática brasileira. *E-Compós*, edição 8, 2007.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. *O trabalho do antropólogo*. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Editora UNESP, 2000.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em Rede*. Trad. Roneide V. Majer. São Paulo. Ed. Paz e Terra. 1999.

CHIDIAC, M. T. V. & OLTRAMARI, L. C. Ser e estar drag queen: um estudo sobre a configuração da identidade queer. (2004) *Estud. psicol. (Natal)*, Natal, v. 9, n. 3, 2004. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v9n3/a09v09n3.pdf>> Acesso em junho de 2011.

COSTA, Cristina. *Ficção, Comunicação e Mídias*. Coleção Ponto Futuro. São Paulo. Ed. Senac. 2002.

CURVELLO, Vanessa. *Big Brother Brasil: Realidades espetacularizadas*. Artigo Científico. 2002. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/curvello-vanessarealidades-espetacularizadas.pdf>>. Acesso em maio de 2011.

CRUZ, Maria Amelia Maneque. *Big Brother Brasil: um cenário observado a procura de uma estratégia de posicionamento crítico no espaço público*. Dissertação de Mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, 2007.

DA MATTA, R. O ofício do etnólogo ou como ter “Anthropological Blues”. In: NUNES, E. (org.). *A Aventura Sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

DURHAM, Eunice R. Cultura e ideologia. In *Dados-Revista de Ciências Sociais*. Vol 27, n. 1, Rio de Janeiro. 1984. pp 71-89.

DURKHEIM, Emile. *Sociologia e filosofia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitaria, 1970.

ECO, Umberto. *Apocalípticos e integrados*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

FELDMAN, Ilana. Big Brother prepara a sociedade de controle”. In: *Revista Trópico*, mar./abr., 2005. Disponível em: <http://p.php.uol.com.br/tropico/html/textos/2537,1.shl>. Acesso em maio de 2011.

FISCHER, R. M. B. Mídia e educação da mulher: uma discussão teórica sobre modos de enunciar o feminino na TV. *Revista Estudos Feministas*, v. 9, n. 2, p. 586-599, 2001.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1978  
\_\_\_\_\_. *A arqueologia do Saber*. 1986. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1986.

\_\_\_\_\_. *História da sexualidade I: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1990.

\_\_\_\_\_. *Ética, Sexualidade e Política*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

\_\_\_\_\_. *A ordem do discurso*. São Paulo: Loyola, 2010.

\_\_\_\_\_. *Vigiar e Punir*. Petrópolis: Vozes, 2010b.

FREITAS, Ana Karina Miranda de. *Psicodinâmica das cores em comunicação*. *Revista do Núcleo de Comunicação*, ano 4, n. 12. Limeira, SP, 2007.

GAMSON, Joshua. ¿ Deven autodestruirse los movimientos identitarios? Un extraño dilema. In: JIMÉNEZ, Rafael M. Mérida (ed.). *Sexualidades transgresoras: una antología de estudios queer*. Barcelona: Icaria, 2002. Nilda Jacks (2008)

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

GEERTZ, Clifford. *Obras e vidas: o antropólogo como autor*. Rio de Janeiro: editora UFRJ, 2002.

GUEDES, Olga Maria Ribeiro. O conceito marxista de ideologia nos estudos de mídia britânicos. *Famecos* [online]. Disponível em <<http://ultra.pucrs.br/famecos/cyberfarm>><http://ultra.pucrs.br/famecos/cyberfarm>. Acesso em 20 de junho de 2011.

GOLDENBERG, M. *A arte de Pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GONÇALVES, Eliane. *Comunicação Oral em sala de aula*. Faculdade de Ciências Sociais, Goiânia, Goiás, 2010.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução: Tomaz Tadeu Silva, Guacira Lopes Louro, Rio de Janeiro: DP & A ED., 1997.

\_\_\_\_\_. *Quem precisa de identidade?* In.: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.) *Identidade e Diferença*. Petrópolis, Vozes, 2000.

HAMBURGER, Esther. *O Brasil Antenado: A sociedade da novela*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

HUYSEN, A. & HOLANDA, H.B. *Pós-modernismo e política*. São Paulo: 1991.

JODELET, Denise. *As representações sociais*. Rio de Janeiro: Ed. da UERJ, 2001.

JUNQUEIRA, R. D. Homofobia: limites e possibilidades de um conceito em meio a disputas. *Bagoas*, 1, p. 1-24, 2007.

KILPP, Suzana. Brasilidade televisiva e ritos reality de personalização. *E-Compós*, v.4, 2005.

KOFES, Suely. *Uma trajetória, em narrativas*. Campinas: Mercado das Letras, 2001.

LACOMBE, Andrea. De entendidas e sapatonas: socializações lésbicas e masculinidades em um bar do Rio de Janeiro. *Cadernos Pagu*. n.28, pp. 207-225, janeiro-junho, 2007.

LEAL, A.F. Uma antropologia da experiência amorosa: estudo de representações sociais sobre sexualidade. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social. Porto Alegre, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas/Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo. Ed. 34. 1999.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

\_\_\_\_\_. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. *Pro-Posições* (Unicamp), v. 19 (2), p. 17-23, 2008.

\_\_\_\_\_. Pensar a sexualidade na contemporaneidade. In: Paraná, Secretaria de Estado da Educação (Org.). *Caderno Temático de Sexualidade*. Curitiba, 2009, v. 01, p. 29-35.

\_\_\_\_\_. *Um corpo estranho: Ensaios sobre sexualidade e teoria queer*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

MACHADO, Arlindo e VÉLEZ, Marta Lucía. Questões metodológicas relacionadas com a análise de televisão. *Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação*, abril, 2007. Disponível em <<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/123/124>>. Acesso em maio de 2011.

MALINOWSKI, Bronislaw. *Um diário no sentido estrito do termo*. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 1997.

MAUSS, Marcel. Uma categoria do espírito humano: a noção de pessoa, a de "eu". In: *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

MEAD, Margaret. *Sexo e Temperamento*. São Paulo: Editora Perspectiva. 2000.

MCLUHAN, Marshall. *McLuhan por McLuhan, conferências e entrevistas do profeta da globalização*, organizado por Stephanie McLuhan e David Staines. Rio de Janeiro. Ed. Ediouro. 2003.

MENICONI, Joana de Almeida. *De olho no Big Brother Brasil: A performance mediada pela TV*. Belo Horizonte, 2005. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Universidade Federal de Minas Gerais.

MILLAN, M.P.B. Reality Show – uma abordagem psicossocial. *Psicologia, Ciência e Profissão*, v. 26, 2006, p. 190-197.

MINERBO, Marion. Big Brother Brasil, a gladiatura pós-moderna. *Psicol. USP*. São Paulo, v. 18, n. 1, mar. 2007. Disponível em <[http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1678-51772007000100009&lng=pt&nrm=iso](http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51772007000100009&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 09 jul. 2011.

MIRANDA, Fernando Albuquerque. A nova novela espetacular: realidade e ficção no Big Brother Brasil. In: *INTERCOM SUDESTE*, 2007, Juiz de Fora. Anais Juiz de Fora: UFJF, 2007.

MORAES, Dênis. *O concreto e o virtual: mídia, cultura e tecnologia*. Rio de Janeiro. Ed. DP&A Editora. 2001.

NOVAES, Sylvia Caiuby. O uso da imagem na Antropologia. In: Samain, Etienne: *O Fotográfico*. HUCITEC e SENAC. 2005.

NUNAS, A. *Homossexualidade: do preconceito aos padrões de consumo*. Rio de Janeiro: Caravansarai, 2003.

OLIVEN, Ruben George. *A antropologia de grupos urbanos*. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 53 p.

ORWELL, G. 1984. São Paulo: Nacional, 1985.

PARREIRAS, Carolina. *Sexualidade no Ponto.com: espaços e homossexualidades a partir de uma comunidade on-line*. Dissertação de Mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Unicamp. Campinas, SP, 2008.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *O imaginário da cidade: visões literárias do urbano. Paris, Rio de Janeiro, Porto Alegre*. Porto Alegre. Ed. Da UFRGS, 1999.

PETRINI, J. C.; ALCÂNTARA, M. A. R.; MOREIRA, L. V. C. *Família na contemporaneidade: uma análise conceitual*, 2009. Disponível em: <<http://www.humanaaventura.com.br>>. Acesso em dezembro de 2010.

RIAL, Carmen. Mídia e sexualidades: breve panorama dos estudos de mídia. In: GROSSI, Miriam Pillar et al. (orgs.) *Movimentos sociais, educação e sexualidades*. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

RICH, Adrienne. Heterossexualidade compulsória e existência lésbica. *Revista Bagoas*, v. 4, n. 5, jan/jun 2010, p. 17-44.

ROSENTHAL, Gabriele. A estrutura e a gestalt das autobiografias e suas conseqüências metodológicas. IN: FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaina. *Usos e abusos da história oral*. Edt. Fundação Getúlio Vargas, 1996.

RUBIN, Gayle. Reflexionando sobre el sexo: notas para una teoría radical de la sexualidad. In: VANCE, Carole (Org.). *Placer y peligro: explorando la sexualidad femenina*. Madrid: Revolución Madrid, 1989. p. 113-190.

SCOTT, Joan W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação e Realidade*, vol. 16, n.2, Porto Alegre, jul./dez. 1990.

SEGATO, Rita. Os percursos de gênero na antropologia e para além dela. *Série Antropologia*, n. 236. Departamento de Antropologia, UnB. Brasília. 1998.

SILVA, Valdeci Gonçalves. "O Big Brother Brasil e o sexo dos anjos. *Psicologia.com.pt - O Portal dos Psicólogos*. Disponível em <<http://www.psicologia.com.pt/artigos/textos/A0437.pdf>> Acesso em 09 de julho de 2011.

SWAIN, Tania N. "Feminismo e recortes do tempo presente: mulheres em revistas 'femininas'". *São Paulo em Perspectiva*, v. 15, n. 3, p. 67-81, 2001.

\_\_\_\_\_. O normal e o abjeto: a heterossexualidade compulsória e o destino biológico das mulheres. *Labrys. Estudos Feministas* (Online), web, v. 6, n. agosto/dez, p. 1-11, 2004.

THOMPSON, John B. *Ideologia e Cultura Moderna*. Petrópolis: Vozes, 1998.

TONELI, Maria Juracy Filgueiras. Homofobia em contextos jovens urbanos: contribuições dos estudos de gênero. *Psic*, São Paulo, v. 7, n. 2, dez. 2006. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1676-73142006000200005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142006000200005&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em abril de 2011.

TORRÃO FILHO, Amílcar. Uma questão de gênero: onde o masculino e o feminino se cruzam. *Cadernos Pagu*, Campinas, n.24, jan./jun. 2005, p. 127-15.

VALE DE ALMEIDA, Miguel. **Senhores de Si**. Uma Interpretação Antropológica da Masculinidade. Lisboa: Fim de Século. 1995.

VELHO, Gilberto. Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

WEEKS, Jeffrey. "O corpo e a sexualidade". In: LOURO, G. *O Corpo Educado – pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

### Sítios:

BLOG DA PRODUÇÃO. Os selecionados. Disponível em <<http://bbb.globo.com/platb/diariodaproducao/2010/01/05/videos-o-que-dizem-os-selecionados/>> Acesso em julho de 2011.

CONDE, Aline. BBB 10: Eliéser e sua mãe viraram alvo da fúria da torcida de Dourado. Disponível em <<http://extra.globo.com/tv-e-lazer/bbb/bbb-10-elieser-sua-mae-viraram-alvo-da-furia-da-torcida-de-dourado-378448.html>> Acesso em julho de 2011.

DA FOLHA ON LINE. "BBB10" registra sua maior audiência com eliminação de Angélica. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u698305.shtml>> Acesso em julho de 2011.

EDITORIAL DO BBB10. "Conheça melhor as tribos do BBB 10". Disponível em <<http://bbb.globo.com/BBB10/Noticias/0,,MUL1449409-17402,00-CONHECA+MELHOR+AS+TRIBOS+DO+BBB.htm>> Acesso em 10 de julho de 2011.

EDITORIAL DO BBB10. "Retrospectiva: divisão dos brothers em tribos, uma das novidades do BBB 10". Disponível em <<http://bbb.globo.com/BBB10/Noticias/0,,MUL1544311-17402,00-FAMOSIDADES>>. "BBB 10": *Ibope é alto, mas não satisfaz Boninho*. Disponível em <<http://entretenimento.br.msn.com/bbb/noticias-artigo.aspx?cp-documentid=23252707>> Acesso em julho de 2011.

*Final do "BBB 10" registra recorde de audiência.* Disponível em <[http://natelinha.uol.com.br/2010/03/30/not\\_30164.php](http://natelinha.uol.com.br/2010/03/30/not_30164.php)> Acesso em julho de 2011. de 2011.

<http://memoriaglobo.globo.com/Memoriaglobo/>

<http://veja.abril.com.br/acervodigital/home.aspx?edicao=2148&pg=216>

<http://contigo.abril.com.br>.

KOGUT, Patrícia. O público do 'BBB' é conservador? Disponível em <<http://oglobo.globo.com/cultura/kogut/posts/2011/02/28/critica-publico-do-bbb-conservador-365753.asp>> acesso em julho de 2011.

LISTA DOS PARTICIPANTES DO BBB. Disponível em <  
[http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista\\_de\\_participantes\\_do\\_Big\\_Brother\\_Brasil#cite\\_note-194](http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista_de_participantes_do_Big_Brother_Brasil#cite_note-194)> Acesso em julho de 2011.

## GLOSSÁRIO

**Blog** (contração do termo inglês *Web log*, diário da Web) entende-se por um diário virtual cuja estrutura permite a atualização rápida a partir de acréscimos dos chamados artigos, ou *posts*. Eles têm como foco a temática proposta do *blog*, podendo ser escritos por um número variável de pessoas, ou por apenas uma. Um *blog* típico combina texto, imagens e *links* (hiperligações, ou seja, novos textos em outras páginas da internet). A capacidade de leitores deixarem comentários de forma a interagir com o autor e outros leitores é uma parte importante de muitos blogs. (Fonte: <http://pt.wikipedia.org>).

**Brothers:** termo usado pelo programa para designar os homens.

**Caps Lock:** item do teclado de um computador que torna as palavras digitadas em formato maiúsculo.

**Chat:** bate papo na *internet*.

**Estaleca:** a moeda do Big Brother Brasil

**Posts:** comentários de pessoas que lêem os *blogs*

**Reality show:** é um tipo de programa que constrói uma realidade, onde o sistema de crença substitui o real por outro real construído dentro da televisão. (Cruz, 2007).

**Selinho:** beijo rápido com apenas o toque dos lábios.

**Sisters:** termo usado pelo programa para designar as mulheres.

**Slideshow:** é uma coletânea de fotos realizada num programa específico para tratamento de fotos realizadas por meio de um computador.

**Slogan:** é um recurso dos meios de comunicação para fácil memorização e também tem a função de ser um atrativo diferencial diante aos vários bombardeios informacionais de numerosas fontes da mídia. (Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Slogan>).

**Sms:** Serviço de mensagens curtas (em inglês: *Short Message Service*, SMS) é um serviço disponível em telefones celulares que permite o envio de mensagens curtas (até 255 caracteres) conhecidas popularmente como mensagens de texto. (Fonte: <http://pt.wikipedia.org>).

**Trending Topics** ou TTs são uma lista em tempo real dos nomes mais postados no twitter (em português – tuíte) pelo mundo todo. Valem para essa lista as hashtags (#) e nomes próprios (Fonte: <http://pt.wikipedia.org>).

**Twitter:** é uma rede social e servidor para microblogging, que permite aos usuários enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos (em textos de até 140 caracteres, conhecidos como "*tweets*"). (Fonte: <http://pt.wikipedia.org>).

**ANEXOS**

### ANEXO A – *Big Brother* ao redor do mundo

Região	Nome Local Website oficial	Canal	Vencedores
África <sup>[1]</sup>	Big Brother Africa	M-Net DStv(em directo)	Edição 1, 2003: Cherise Makubale ( <i>Zâmbia</i> ) Edição 2, 2007: Richard Dyle Bezuidenhout( <i>Tanzânia</i> ) Edição 3, 2008: Ricardo Ferreira Venancio, "Ricco" ( <i>Angola</i> ) Edição 4, 2009: Kevin Chuwang ( <i>Nigéria</i> )
	Big Brother Africa: All-Stars	DStv(em directo), M-Net	Edição 5, 2010: Uti Nwachukwu ( <i>Nigéria</i> )
África do Sul	Big Brother South Africa	M-Net	Edição 1, 2001: Ferdinand Rabie Edição 2, 2002: Richard Cawood
	Celebrity Big Brother	M-Net	Edição 1, 2002: Bill Flynn
Albania	Big Brother Web oficial	Top-Channel DigitalAlb (em directo)	Edição 1, 2008: Arbër Çepani Edição 2, 2009: Qetsor Ferunaj Edição 3, 2010: Jetmir Salaj Edição 4, 2011: <b><i>Próxima edição</i></b>
Alemanha <sup>[2]</sup>	Big Brother Website oficial	RTL RTL II Tele 5	Edição 1, 2000: John Milz Edição 2, 2000: Alida Kurras Edição 3, 2001: Karina Schreiber Edição 4, 2003: Jan Geilhufe Edição 5, 2004-05: Sascha Sirtl Edição 6, 2005-06: Michael Knopf Edição 7, 2007: Michael Carstensen Edição 8, 2008: Isi Kaufmann Edição 9, 2008-09: Daniel Schöller Edição 10, 2010: Timo Grätsch

			Edição 11, 2011: <i>Próxima edição</i>
Argentina <sup>[3]</sup>	Gran Hermano Big Brother Website oficial	Telefe Canal 4 ( <i>Uruguai</i> )	Edição 1, 2001: Marcelo Corazza Edição 2, 2001: Roberto Parra Edição 3, 2002-03: Viviana Colmenero Edição 4, 2007: Marianela Mirra Edição 5, 2007: Esteban Morais Edição 6, 2011: <i>Próxima edição</i>
	Gran hermano famosos	Telefe	Edição 1, 2007: Diego Leonardi
Austrália	Big Brother Australia Website oficial	Network Ten TV 2 ( <i>Nova Zelândia</i> )	Edição 1, 2001: Ben Williams Edição 2, 2002: Peter Corbett Edição 3, 2003: Regina Bird Edição 4, 2004: Trevor Butler Edição 5, 2005: Greg Mathew <sup>[4]</sup> Edição 6, 2006: Jamie Brooksby Edição 7, 2007: Aleisha Lee Cowcher Edição 8, 2008: <sup>[5]</sup> Terri Munro
	Celebrity Big Brother	Network Ten	Edição 1, 2002: Dylan Lewis
Bélgica	Big Brother Bélgica	Kanaal Twee	Edição 1, 2000: Steven Spillebeen Edição 2, 2001: Ellen Dufour Edição 3, 2002: Kelly Vandevenne Edição 4, 2003: Kristof van Camp Edição 5, 2006: Kirsten Janssens Edição 6, 2007: Diana Ferrante
	Big Brother VIPs Website oficial	VTM (2001) Kanaal Twee	Edição 1, 2001: Sam Gooris Edição 2, 2006: Pim Symoens
	Big Brother All Stars	Kanaal Twee	Edição 1, 2003: Heidi Zutterman
Brasil	Big Brother Brasil Website oficial	Rede Globo Multishow	Edição 1, 2002: Kléber de Paula (BamBam) Edição 2, 2002: Rodrigo Leonel Fraga (Cowboy) Edição 3, 2003: Dhomini Ferreira

			<p>Edição 4, 2004: Cida da Silva</p> <p>Edição 5, 2005: Jean Wyllys</p> <p>Edição 6, 2006: Mara Viana</p> <p>Edição 7, 2007: Diego Gasques (Alemão)</p> <p>Edição 8, 2008: Rafael Ribeiro Medeiros (Rafinha)</p> <p>Edição 9, 2009: Maximiliano Porto (Max)</p> <p>Edição 10, 2010: Marcelo Dourado (Dourado)</p> <p>Edição 11, 2011: Maria Helena Melilo</p>
Bulgária	Big Brother Website oficial	NTV	<p>Edição 1, 2004-05: Zdravko Vasilev</p> <p>Edição 2, 2005: Miroslav Atanasov</p> <p>Edição 3, 2006: Lyubov Stancheva</p> <p>Edição 4, 2008: Georgi Georgiev Alurkov</p>
	Big Brother Family	NTV	Edição 5, 2010: Eli & Vesselin Kouzmovi
	VIP Brother Website oficial	NTV	<p>Edição 1, 2006: Konstantin Slavov</p> <p>Edição 2, 2007: Hristina Stefanova</p> <p>Edição 3, 2009: Deyan Slavchev</p>
Canadá <sup>[6]</sup>	Loft Story Website oficial	TQS	<p>Edição 1, 2003: Julie Lemay &amp; Samuel Tissot</p> <p>Edição 2, 2006: Mathieu Baron &amp; Stéphanie Bélanger</p> <p>Edição 3, 2006: Jean-Philippe Anwar &amp; Kim Rusk</p> <p>Edição 4, 2007: Mathieu Surprenant</p> <p>Edição 5, 2008: Charles-Éric Boncoeur</p>
	Loft Story: La Revanche	TQS	Edição 6, 2009: Sébastien Tremblay
	Big Brother	V	Edição 7, 2010: Vincent Durand Dubé

Colômbia	Gran Hermano Colombia	Caracol TV	Edição 1, 2003: Mónica Tejón
Croácia	Big Brother Website oficial	RTL Televizija	Edição 1, 2004: Saša Tkalčević Edição 2, 2005: Hamdija Seferović Edição 3, 2006: Danijel Rimanić Edição 4, 2007: Vedran Lovrenčić Edição 5, 2008: Krešimir Duvančić
	Celebrity Big Brother	RTL Televizija	Edição 1, 2008: Danijela Dvornik
Dinamarca	Big Brother Danmark	TV Danmark	Edição 1, 2001: Jill Liv Nielsen Edição 2, 2001: Carsten B. Berthelsen Edição 3, 2003: Johnni Madsen
	Big Brother VIP	TV Danmark	Edição 1, 2003: Thomas Bickham
	Big Brother Reality All Stars	TV Danmark	Edição 1, 2004: Jill Liv Nielsen ( <i>Big Brother</i> )
Equador	Gran Hermano Equador Big Brother	<u>Ecuavisa</u>	Edição 1, 2003: David Burbano
Escandinávia <sup>[7]</sup>	Big Brother Website oficial Website oficial	Kanal5 ( <i>Suécia</i> ) TVN ( <i>Norway</i> )	Edição 1, 2005: Britt Goodwin ( <i>Noruega</i> ) Edição 2, 2006: Jessica Lindgren ( <i>Suécia</i> )
Eslováquia	Big Brother Súboj	TV Markíza	Edição 1, 2005: Richard Tkáč
Eslovênia	Big Brother Website oficial	Kanal A	Edição 1, 2007: Andrej Novak Edição 2, 2008: Naske Mehić
	Big Brother Slavinj (Celebridades)	POP TV	Edição 1, 2010: <b>Edição actual</b>
Espanha	Gran Hermano España Website oficial	<u>Telecinco</u>	Edição 1, 2000: Ismael Beiro Edição 2, 2001: Sabrina Mahi Edição 3, 2002: Javito García Edição 4, 2002-03: Pedro Oliva Edição 5, 2003-04: Nuria Yáñez

			<p>Edição 6, 2004: Juan José Rocamora</p> <p>Edição 7, 2005-06: Pepe Herrero</p> <p>Edição 8, 2006: Naiala Melo</p> <p>Edição 9, 2007: Judit</p> <p>Edição 10, 2008-09: Iván Madrazo</p> <p>Edição 11, 2009-10: Ángel Muñoz</p> <p>Edição 12, 2010-11: <i>Edição atual</i></p>
	Gran Hermano VIP Website oficial	Telecinco	<p>Edição 1, 2004: Marlene Mourreau</p> <p>Edição 2, 2005: Ivonne Armand</p>
	Gran Hermano: El Reencuentro	Telecinco	Edição 1, 2010: José Herrero, "Pepe" & Raquel López
Estados Unidos	Big Brother Website oficial	CBS Global ( <i>Canadá</i> )	<p>Edição 1, 2000: Eddie McGee</p> <p>Edição 2, 2001: Will Kirby</p> <p>Edição 3, 2002: Lisa Donahue</p> <p>Edição 4, 2003: Jun Song</p> <p>Edição 5, 2004: Drew Daniel</p> <p>Edição 6, 2005: Maggie Ausburn</p> <p>Edição 7, 2007: Dick Donato</p> <p>Edição 8, 2007: Adam Jasinski</p> <p>Edição 9, 2008: Dan Gheesling</p> <p>Edição 10, 2009: Jordan Lloyd</p> <p>Edição 11, 2010: Hayden Moss</p> <p>Edição 12, 2011: <i>Próxima edição</i></p>
	Big Brother: All-Stars Website oficial	CBS Global ( <i>Canadá</i> )	Edição 7, 2006: <sup>[8]</sup> Mike "Boogie" Malin
Filipinas	Pinoy Big Brother Website oficial	ABS-CBN	<p>Edição 1, 2005: Nene Tamayo</p> <p>Edição 2, 2007: Bea Saw</p> <p>Edição 3, 2009-2010: Melissa Cantiveros</p>
	Pinoy Big Brother: Celebrity Edition Website oficial	ABS-CBN	<p>Edição 1, 2006: Keanna Reeves</p> <p>Edição 2, 2007-2008: Ruben Gonzaga</p>
	Pinoy Big Brother: Teen Edition	ABS-CBN	Edição 1, 2006: Kim Chiu

	Website oficial		Edição 2, 2008: Ejay Falcon Edição 3, 2010: James Reid
Finlândia	Big Brother Suomi Website oficial	<u>SubTV</u>	Edição 1, 2005: Perttu Sirviö Edição 2, 2006: Sari Nygren Edição 3, 2007: Sauli Koskinen Edição 4, 2008: Anniina Mustajärvi Edição 5, 2009: Aso Alanso Edição 6, 2010: <i>Edição atual</i>
França <sup>[6]</sup>	Loft Story	M6 (2001-2002) TF1	Edição 1, 2001: Christophe Mercy & Loana Petrucciani Edição 2, 2002: Karine Delgado & Thomas Saillofest
	Secret Story	TF1 CanalSat(em directo)	Edição 1, 2007: Marjorie, Cyril e Jhoanna Bluteau (" Les triplets") Edição 2, 2008: Matthias Pohl Edição 3, 2009: Emilie Nefnaf Edição 4, 2010: Benoit Dubois
Grécia <sup>[9]</sup>	Big Brother	ANT1 (Edição 1-4) Alpha TV	Edição 1, 2001: Giorgos Triantafyllidis Edição 2, 2002: Alexandros Moskhos Edição 5, 2010: <i>Edição atual</i>
	The Wall	ANT1	Edição 3, 2003: Thodores Jspógly
	Big Mother	ANT1	Edição 4, 2005: Nikos Papadopoulos
Holanda	Big Brother Website oficial	Veronica (1999-2000) Yorin (2001-2002) Talpa	Edição 1, 1999: Bart Spring in 't Veld Edição 2, 2000: Bianca Hagenbeek Edição 3, 2001: Sandy Boots Edição 4, 2002: Jeanette Godefroy Edição 5, 2005: Joost Hoebink Edição 6, 2006: Jeroen Visser
	Big Brother VIPs Hotel Big Brother Website oficial	Veronica (2000) Talpa	Edição 1, 2000: <i>Sem vencedor</i> Edição 2, 2006: <i>Sem vencedor</i>

Hungria	Big Brother Nagy Testvér	TV2	Edição 1, 2002: Éva Párkányi Edição 2, 2003: Zsófi Horváth
	Big Brother VIP	TV2	Edição 1, 2003: Ganxsta Zolee
Índia	Bigg Boss Website oficial Website oficial	SET(Edição 1) Colors TV(Edição 2- presente)	Edição 1, 2006-07: Rahul Roy Edição 2, 2008: Ashutosh Kaushik Edição 3, 2009: Vindu Dara Singh Edição 4, 2010: <i>Edição atual</i>
Israel	Big Brother האח הגדול	Channel 2 - Keshet HOT( em directo)	Edição 1, 2008: Shifra Korenfeld Edição 2, 2009-10: Eliraz Sadeh
	Big Brother VIP האח הגדול VIP	Channel 2 - Keshet HOT( em directo)	Edição 1, 2009: Dudi Melitz
Itália	Grande Fratello Website oficial	Canale 5	Edição 1, 2000: Cristina Plevani Edição 2, 2001: Flavio Montrucchio Edição 3, 2003: Floriana Secondi Edição 4, 2004: Serena Garitta Edição 5, 2004: Jonathan Kashanian Edição 6, 2006: Augusto De Megni Edição 7, 2007: Milo Coretti Edição 8, 2008: Mario Ferretti Edição 9, 2009: Ferdi Berisa Edição 10, 2010: Mauro Marin Edição 11, 2010-11: <i>Edição atual</i>
México	Big Brother México Website oficial	Televisa	Edição 1, 2002: Rocío Cárdenas Edição 2, 2003: Silvia Irabien Edição 3, 2005: Evelyn Nieto
	Big Brother VIP	Televisa	Edição 1, 2002: Galilea Montijo Edição 2, 2003: Omar Chaparro Edição 3.1, 2004: Eduardo Videgaray <sup>[10]</sup> Edição 3.2, 2004: Roxanna Castellanos <sup>[10]</sup> Edição 4, 2005: Sasha Sökol

Nigéria	Big Brother Nigeria Website oficial	M-Net	Edição 1, 2006: Katung Aduwak
Noruega	Big Brother Norge Website oficial	TVN	Edição 1, 2001: Lars Joakim Ringom Edição 2, 2002: Veronica Agnes Roso Edição 3, 2003: Eva Lill Baukhol
	Big Brother: Tilbake I Huset	TVN	Edição 1, 2001: Leena Brekke
Oriente Médio	Big Brother الربُّيس ( <i>The Boss</i> )	MBC	Edição 1, 2004: <i>Não continuada</i> <sup>[11]</sup>
Pacífico <sup>[12]</sup>	Gran Hermano del Pacífico Website oficial	Telesistema ( <i>Ecuador</i> ) RedTV ( <i>Chile</i> ) ATV ( <i>Peru</i> )	Edição 1, 2005: Juan Sebastián López( <i>Equador</i> )
Polónia	Big Brother Wielki Brat	TVN (2001-2002) TV4	Edição 1, 2001: Janusz Dzieciol Edição 2, 2001: Marzena Wieczorek Edição 3, 2002: Piotr Borucki Edição 4, 2007: Jola Rutowicz Edição 5, 2008: Janusz Strączek
	Big Brother VIP	TV4	Edição 5, 2008: Jarek Jakimowicz
	Big Brother : Ty Wybierasz	TV4	Edição 1, 2001: Małgorzata Maier & Sebastian Florek Edição 2, 2002: Barbara Knap & Jakub Jankowski
Portugal	Big Brother O Grande Irmão	TVI	Edição 1, 2000: Zé Maria Edição 2, 2001: Henrique Guimarães Edição 3, 2001: Catarina Eufémia Edição 4, 2003: Nando Geraldes
	Big Brother Famosos	TVI	Edição 1, 2002: Ricardo Vieira Edição 2, 2002: Vítor Norte
	Secret Story - Casa dos Segredos	TVI TVI Direct (directo)	Edição 1, 2010: António David Queirós Edição 2, 2011 : Próxima Edição

Reino Unido <sup>[13]</sup>	Big Brother Website oficial	Channel S4C ( <i>Gales</i> ) E4	4	Edição 1, 2000: Craig Phillips Edição 2, 2001: Brian Dowling Edição 3, 2002: Kate Lawler Edição 4, 2003: Cameron Stout Edição 5, 2004: Nadia Almada Edição 6, 2005: Anthony Hutton Edição 7, 2006: Pete Bennett Edição 8, 2007: Brian Belo Edição 9, 2008: Rachel Rice Edição 10, 2009: Sophie Reade Edição 11, 2010: Josie Gibson
	Celebrity Big Brother	BBC One (2001) <sup>[14]</sup> Channel S4C ( <i>Gales</i> ) E4	4	Edição 1, 2001: Jack Dee Edição 2, 2002: Mark Owen Edição 3, 2005: Bez Berry Edição 4, 2006: Chantelle Houghton <sup>[15]</sup> Edição 5, 2007: Shilpa Shetty Edição 6, 2009: Ulrika Jonsson Edição 7, 2010: Alex Reid
	Teen Big Brother Website oficial	Channel S4C ( <i>Gales</i> ) E4	4	Edição 1, 2003: Paul Brennan
	Big Brother Panto	Channel S4C ( <i>Gales</i> )	4	Edição 1, 2004-05: <i>Sem vencedor</i>
	Big Brother: Celebrity Hijack	E4		Edição 1, 2008: John Loughton
República Checa	Big Brother Velký Bratr Website oficial	TV NOVA		Edição 1, 2005: David Šín
Romênia	Big Brother Fratele Cel Mare	PrimaTV		Edição 1, 2003: Soso Joi Edição 2, 2004: Iustin Popovici
Rússia	большой брат ( <i>Big Brother</i> ) Website oficial	TNT		Edição 1, 2005: Anastasia Yagaylova
Estados Unidos (Versão da Second Life)	Big Brother Second Life	World Wide Web		Edição 1, 2006: Madlen Flint
Sérvia <sup>[16]</sup>	Veliki brat Website oficial	Pink BH ( <i>Bósnia e Herzegovina</i> ) Pink M ( <i>Montenegro</i> ) B92 ( <i>Sérvia</i> )		Edição 1, 2006: Ivan Ljuba Edição 2, 2007: <i>Não continuada</i> Edição 3, 2009: Vladimir Arsić

			Edição 4, 2011: <i>Próxima edição</i>
	Veliki Brat VIP	Pink Pink B92	BiH M Edição 1, 2007: Saša Ćurčić Edição 2, 2008: Mimi Đurović Edição 3, 2009: Miki Đuričić Edição 4, 2010: Milan Marić
	Veliki Brat Proba	B92	Edição 1, 2006: Jelena Provči & Marko Miljković
Suécia	Big Brother Sverige Website oficial	Kanal5	Edição 1, 2000: Angelica Freij Edição 2, 2002: Ulrica Andersson Edição 3, 2003: Danne Sörensen Edição 4, 2004: Carolina Gynning
	Big Brother Stjärnveckan	Kanal5	Edição 1, 2002: Anki Lundberg ( <i>Baren</i> )
Suíça	Big Brother Schweiz	TV3	Edição 1, 2000: Daniela Kanton Edição 2, 2001: Christian Ponleitner
Suriname	Big Brother Suriname	Canal Tele	Edição 1, 2011: <i>Edição Atual</i>
Tailândia	Big Brother Thailand Website oficial	iTV	Edição 1, 2005: Nipon Perktim Edição 2, 2006: Arisa Sonthirod

#### Referências da tabela

1. Versão pan-regional com pessoas de Angola, Botswana, Gana, Quênia, Malawi, Namíbia, Nigéria, África do Sul, Tanzânia, Uganda, Zâmbia e Zimbábue. O programa é transmitido para toda África pela TV via satélite DStv (através dos seus canais AfricaMagic, M-Net y DStv 37) e também disponível em televisões de canais livres nos países dos participantes: BTV (*Botswana*), MetroTV (*Gana*), Rede de Televisão do Quênia (*Quênia*), TVMalawi (*Malawi*), NBC (*Namíbia*), Channel10 (*Tanzânia*), WBS (*Uganda*) e ZNBC (*Zâmbia*). Na Nigéria, o show é transmitido por uma rede de televisões locais, incluindo MINAJ, ODTV, ESTV, RSTV, ITV, EBS, AKTV, BCOS, OGTV, PRTV, Bayelsa TV DBS CRTV, ABS, BCA, Umuahia, Taraba TV e NTA Ilorin.
2. *Big Brother* Alemanha é emitido também na Áustria e Suíça pela RTL II. Audiências destes países também podem votar.

3. Também transmitido no Uruguai. Desde a segunda edição, telespectadores do Uruguai também podem votar. *Gran Hermano* Argentina não possui participantes deste país.
4. Greg Mathew teve de dividir o prémio com o gémeo, David, porque entraram na casa como uma pessoa só, chamada Logan. Foram ambos declarados vencedores conjuntos.
5. <http://www.bigbrother.com.au/day085-news-lasthurrah.htm>
6. <sup>a b</sup> Versões no Canadá e França tiveram dois vencedores, um homem e uma mulher.
7. Co-produzido com Noruega e Suécia.
8. Big Brother: All Stars is considered a regular Edição by CBS
9. Também emitido em Chipre.
10. <sup>a b</sup> Eduardo foi o primeiro vencedor de *duas emissões em uma* - Big Brother VIP 3. Big Brother VIP 3 foi dividido em duas edições diferentes, com diferentes concorrentes e distintos vencedores em cada um.
11. Versão pan-regional com concorrentes do Bahrain, Egito, Iraque, Jordânia, Kuwait, Líbano, Omã, Arábia Saudita, Somália, Síria e Tunísia. Foi filmado na Ilha Amwaj no Bahrain e emitido para todo o Oriente Médio. Interrompido após 10 dias por protestos religiosos.
12. Filmado na Colômbia, esta é uma versão pan-regional com participantes do Chile, Equador e Peru.
13. Também emitido na Irlanda. Audiências da Irlanda podiam votar.
14. The first UK Celebrity Big Brother was a collaboration between Channel 4 and the BBC's charity telethon Comic Relief. Money raised from the series was donated to the charity.
15. Chantelle was not a celebrity, having originally applied to be on the ordinary show. She entered the house with a task: to make her celebrity mates believe that she was a celebrity. She pretended to be a member of a fictitious all-girl band. When asked to rank themselves in order of celebrity, she came third last, thus succeeding the task and earning the right to remain in the house.
16. Filmado na Sérvia, com concorrentes maioritariamente sérvios e alguns da Bósnia e Herzegovina e Montenegro. Desenvolvido pelo detentor de licença local Endemol, Emotion.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org>

## ANEXO B – BBB e o envolvimento dos telespectadores

- Primeira Notícia

*BBB 10: Eliéser e sua mãe viraram alvo da fúria da torcida de Dourado*

O alvoroço na internet em comunidades e perfis que apoiam Marcelo Dourado deixa claro que o lutador conquistou mesmo uma legião de fãs. Só que alguns fanáticos não perdoam quem cruza o caminho do gaúcho rumo ao prêmio de R\$ 1,5 milhão do "Big Brother Brasil" e direcionaram a Eliéser toda sua fúria. O engenheiro nem imagina que ele e sua família têm sido alvo de ameaças de morte.

- Desde que Eliéser mandou Dourado para o "paredão" (na semana passada), meu Orkut e o do meu filho passaram a ser atacados. Juraram-nos de morte, xingaram, falaram coisas horríveis. Fiquei tão nervosa que passei mal, queria tirar meu filho do programa, mas desistimos - conta Maria Aparecida Ambrósio, mãe de Eli: - Dourado virou um mito para essas pessoas.

Parte dos agressores se intitula membro da comunidade Máfia do Dourado (apesar de a comunidade deixar claro que é contra este tipo de postura), segundo Maria Aparecida, que desistiu de prestar queixa e apenas denunciou os fanáticos ao site. A mãe de Eliéser também lembra que, na internet, a torcida do lutador tem ensinado uma trapaça para os votos a favor de Dourado se multiplicarem.

- Não acho que seja a família dele, ou amigos, ou que Dourado mesmo saiba disso. São pessoas de baixo calão - considera Cida.

O pai de Dourado, Marco Antônio, ficou surpreso com a agressividade da torcida:

- Repudio esse tipo de atitude. É muito primário. A vida me mostrou que violência não leva a nada, só a ódio. Somos uma torcida de amor.

Mas, de olho no programa, Marco aproveita para alfinetar Dourado:

- Ele está atacando meu filho e tem atitudes covardes. Tem que pagar o preço, mas no jogo. Que vá ao paredão e seja eliminado. Nada de violência.

Veja abaixo as mensagens mais brandas deixadas no "Orkut" da mãe de Eliéser:



### **"As pessoas estão perdendo a medida da coisa"**

Jean Wyllys relata que as ameaças começaram após a publicação de dois artigos em que analisa o papel de Dourado dentro do jogo e os motivos do lutador se configurar como o favorito a ganhar o prêmio de R\$ 1,5 milhão. Em um dos artigos, chamado "As Cores da Casa", Jean diz que "Dourado tornou-se o porta-voz da ordem heterossexual que se sente ameaçada pela presença dos 'coloridos' e dos que simpatizam com eles". Em outro artigo, chamado "Autoridade Dourada e Fascista", Jean discorre sobre como esta edição do BBB teria suscitado o desejo da maioria por autoridades perversas.

"A partir daí comecei a sofrer ameaças de gente dizendo que ia me matar e que era para eu parar de falar mal do 'mestre' deles", diz Jean. Apreensivo, relata que pela primeira vez, desde que lançou o blog, há três anos, teve de aplicar a moderação nos comentários. "As pessoas estão perdendo a medida da coisa", avalia.

Jean salienta, entretanto, que não se pode culpar os idealizadores da chamada "Máfia Dourada" pelas ameaças, pois nada comprova que sejam eles que as estejam fazendo, "mas torcedores de Dourado estão ameaçando sistematicamente e assinando como se fizessem parte da Máfia", afirma.



### **"Se eu te encontro, te encho de tiro"**

Já Susan Mello, que está à frente do blog De Cara Pra a Lua, conta que chegou a "comprar a ideia" de que Dourado vinha para este BBB como uma pessoa "regenerada", diferente do que aconteceu no BBB 4, edição da qual ele também participou e que lhe gerou uma fama de "bad boy". "Comecei a questionar a postura de Dourado a partir da declaração que ele fez sobre homem hétero não pegar aids". Susan diz que, depois disso "a torcida dele veio para cima".

A jornalista conta que chegou a receber um e-mail dizendo: "Se eu soubesse onde você mora, eu ia aí te encher de porrada". Outro dizia: "Se eu te encontro, te encho de tiro".

Tanto Susan como Jean concordam com a tese de que muitas pessoas, de todas as idades e classes sociais, viram em Dourado um canal para expressar o preconceito. “Com a presença dele na casa, as pessoas passaram a se sentir livres para dizer que não gostam de homossexuais”, arrisca Susan.

Fonte: <http://gonline.uol.com.br>

## ANEXO C – Alguns dados sobre a Audiência do BBB 10

Sabe-se que a audiência televisiva é um termo aplicado para definir a quantidade de pessoas que assistem a determinado canal de televisão. No Brasil, a medição de audiência é feita pelo IBOPE, uma instituição privada.

Abaixo serão demonstradas notícias que indicam o programa BBB como tendo um dos maiores índices de audiência da TV Brasileira diante os outros programas do mesmo horário:

- Primeira Notícia

*“BBB 10”: Ibope é alto, mas não satisfaz Boninho*

SÃO PAULO – Mesmo registrando 30 pontos na média, contra os nove dos principais concorrentes – Record e SBT – o exigente Boninho, diretor do reality global “Big Brother Brasil”, não se satisfaz com os números do Ibope na estreia da décima edição da atração, que aconteceu na terça-feira (12).

"Se comparado com a audiência de outros canais, é um ótimo resultado. Além disso, a TV mudou, o número de televisores ligados caiu, a concorrência aumentou. Mas, estou acostumado a dar mais e não me satisfaço com isso", disse, em entrevista à “Folha de S. Paulo”, logo após a grande estréia do “BBB 10”.

Comparado a outros anos de estreias do reality, a décima edição foi mesmo fraca. Segundo dados apurados pelo Ibope no estado de São Paulo, a primeira versão do programa somou 48 pontos de média na audiência. As edições anteriores, oitava e nova, alcançaram 37.

Na entrevista, Boninho tenta esclarecer a queda de números: "No ‘BBB 7’, do Alemão, que foi super bem, chegamos a dar 45. Mas havia mais aparelhos ligados, a Record ‘não existia’ e a novela nos entregava com 60 pontos. Na estreia [do “BBB 10”] a novela entregou com 28”.

O desempenho da décima edição é a segunda pior na história do “BBB”, que só perde para a segunda, com 28 pontos de audiência registrados. Mesmo assim, a atração é lucrativa para a emissora levando em consideração a parte

comercial. Somente na estréia do dia 12, o reality fechou merchandisings com seis empresas diferentes.

Fonte: Famosidades (<http://entretenimento.br.msn.com>).

- Segunda Notícia

*"BBB10" registra sua maior audiência com eliminação de Angélica da Folha Online*

Além de marcar o recorde de votação de todas as edições do "Big Brother Brasil", a eliminação da jornalista Angélica rendeu também ao programa a maior audiência nesta edição do reality show.

Segundo dados consolidados do Ibope, o programa de ontem marcou média de 34 pontos e teve 55% de share (porcentagem de televisores ligados em programação televisiva que estavam sintonizados no canal). Cada ponto equivale a cerca de 60 mil residências na Grande São Paulo.

O paredão que trazia Angélica, Dicésar e Dourado na disputa para permanecerem no programa recebeu mais de 77 milhões de votos. O número superou o recorde anterior do programa, de 75 milhões na final do "BBB8", entre Gyselle e Rafinha.

Angélica deixou o reality show após receber 55% dos votos.

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada>

- Terceira Notícia

*Final do "BBB 10" registra recorde de audiência*

Na noite desta terça (30), foi ao ar, depois de três meses, a final do "Big Brother Brasil", que consagrou Marcelo Dourado como grande vencedor, com 60% dos votos. O lutador leva para a casa o prêmio de R\$ 1,5 milhão.

Em termos de audiência, no ar das 22h17 às 00h00, o "BBB 10" atingiu uma média prévia de 40 pontos com pico de 43,5 e share de 60,8%. No horário, Record ficou em segundo com 9 e SBT em terceiro com 4 pontos.

Fonte: <http://natelinha.uol.com.br>

## ANEXO D – O triângulo: Eliéser, Cláudia e Angélica

- NOTÍCIA 1 em 17 de fevereiro às 01h55min.

### **Sérgio fica com calores com simulação de strip-tease de Cláudia**

Empresária finge que tira a roupa para o estudante e Eliéser. No Quarto do Líder, a empresária Cláudia simula um strip-tease para Eliéser, que está deitado na cama. O estudante Sérgio, também presente no quarto, brinca com a performance da sister. "Nossa, Eli. Eu que não sou hetero já fiquei com calores. Imagina você", diz.

- NOTÍCIA 2 em 17 de fevereiro às 02h06min.

### **Sérgio sobre dança de Eliéser: 'Fiquei meio tenso'**

Brincadeira de strip-tease continua no Quarto do Líder

Após a apresentação de strip-tease de Cláudia, Sérgio se anima: "Vou querer Cacau (Cláudia) e Morango (Angélica)" e anuncia: "Boa noite, Big Brother Brasil! Aqui será a primeira cena de swing, a troca de casais. Cacau e Eliéser, Morango e Orgastic". Luzes apagadas. O jogo de sedução começa com Sérgio e Angélica. "Vamos tirar a roupa sexy", sugere a jornalista. O estudante começa, então, a tirar a roupa e rebolar em cima de Angélica. "Vai todo mundo ficar pelado debaixo do cobertor hoje", diz Sérgio, animado com a brincadeira.

Depois da dança sensual de Sérgio, é a vez de Angélica fazer a sua apresentação. A jornalista tira a blusa e venda os olhos de Sérgio com a vestimenta. A jornalista rebola em cima do brother. Eliéser e Cláudia, que assistem da cama, aplaudem. O engenheiro agrônomo se empolga, levanta da cama e promove um show de sensualidade. Ele tira a bermuda, fica somente de cueca, coloca um roupão e começa a apresentação para Sérgio, que diz: "Se concentra Sérgio! Tô com medo!", ri. O paranaense extrapola na sedução com o estudante e chama a atenção de Cláudia: "Não conhecia esse seu lado", diz a empresária. Chega a vez de Cláudia ser seduzida por Eliéser. Ele a beija no pescoço, a abraça com o roupão e finge que vai tirar a cueca. Sérgio e Angélica assistem tudo da cama. Eliéser vai para cima de Angélica na cama. "O Eli (Eliéser) foi o mais babado. Fiquei meio tenso com ele abrindo o roupão na minha frente", entrega Sérgio. "O Serginho (Sérgio) ficou frapê", diz Cláudia.

- NOTÍCIA 3 em 17 de fevereiro às 02h 21min.

### **Angélica e Cláudia ficam só com roupas íntimas no Quarto do Líder**

Sisters dançam uma para a outra, e se apresentam para Sérgio e Eliéser

A sedução no Quarto do Líder esquenta. Eliéser e Sérgio, deitados na cama, estalam os dedos e cantam a música tema da Pantera Cor de Rosa, enquanto Angélica fica só de calcinha e sutiã. "Tem que fazer (strip-tease) para nós três juntos", diz Cláudia, que já havia feito sua apresentação, assim como Eliéser. A jornalista sobe na cama e começa a apresentação. O primeiro a ser seduzido é Sérgio, que repete inúmeras vezes: "Eu sou gay". Depois é a vez de Angélica seduzir Cláudia. "Olha a Cláudia arrepiada", diz Eliéser, antes de sugerir que a empresária "pipocou". Angélica, então, sobe em cima de Eliéser, joga o cabelo em sua cara e deixa o brother louco: "Cheguei a respirar fundo", revela o engenheiro agrônomo.

Após a apresentação de Angélica, ela, Eliéser e Sérgio entram debaixo do edredom para ver a performance de Cláudia, a última a fazer o strip-tease. A empresária começa a rebolar na cama, ainda ao som da Pantera Cor de Rosa. O primeiro a ser seduzido e apreciar de perto o strip de Cláudia é Sérgio. Depois é a vez de Angélica e por último, Eliéser.

No fim, Cláudia desabafa: "Sensual leve. Não ficou vulgar o de ninguém", avalia a empresária, sobre as apresentações no Quarto do Líder.

Após as apresentações de strip-tease, os papos continuam quentes. Angélica questiona Eliéser sobre possíveis aventuras dele: "Eli, você já foi gogoboy? Já dançou em boate?", questiona. O paranaense responde que não. "E você já saiu com homem?", pergunta Cláudia, antes de receber uma resposta também negativa.

Os brothers seguem com a farra, agora, debaixo do edredom. Eles fazem uma cabana e iniciam mais uma brincadeira de sedução. "Eu vou passar a mão em você", diz Sérgio para Cláudia. "O babado tá forte, eu vou sair", despista a empresária.

"Nós somos os Bbbs mais sexies do mundo", diz o estudante.

Fonte: <http://bbb.globo.com/BBB10>

